

ASSOCIAÇÃO LUÍZ PEREIRA MOTTA



associação
luiz pereira motta

Relatório e contas 2017



CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 20º dos Estatutos desta Associação, convoco todos os sócios para participarem na Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no próximo dia 28 de Março, quarta-feira, pelas 18H30, na sua sede, sita na Praceta António Francisco da Silva Penetra, em Loures, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão, Apreciação e Votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 2017;
2. Informações.

Loures, 01 de Março de 2018

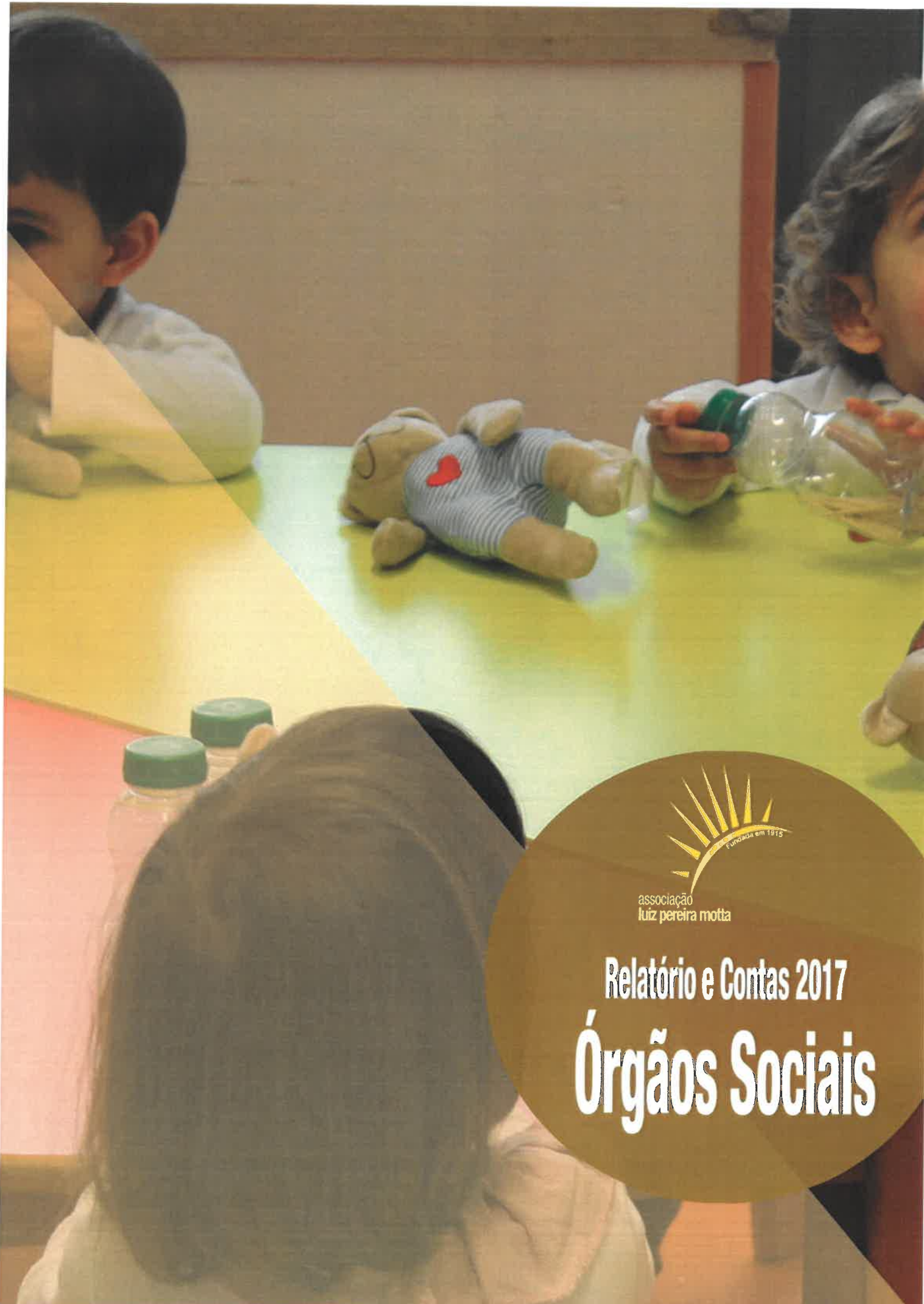
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

- José António de Carvalho Barreira -

Nota:

1. Em referência ao ponto 1 da Ordem de Trabalhos, informamos que se encontram à disposição dos sócios, na Secretaria e no sítio institucional da ALPM, os respetivos documentos, a partir de 13 de Março 2018.
2. **Art.º 21º:**
 1. A Assembleia Geral só poderá funcionar e deliberar, em primeira convocação, com a maioria dos Associados.
 2. Se não houver número legal de Associados para funcionar em primeira convocação, a Assembleia Geral funcionará 30 minutos depois com qualquer número de Associados presentes.

Órgãos Sociais.....	7
Nota de Abertura.....	11
Relatório de Atividades	15
Área da Infância e Juventude	17
Creche Familiar e Creche.....	17
Pré-escolar.....	19
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).....	22
Área Sócio Comunitária.....	28
Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco “Casa da Palmeira”.....	28
Serviço de Atendimento e acompanhamento Social Integrado (SAASI).....	34
Rendimento Social de Inserção (RSI).....	38
Banco de Bens Doados	44
Cantina Social Balneário Social	45
Voluntariado.....	46
Programa de Ocupação de Tempos Livres	47
Trabalho Comunitário.....	48
Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração (CLDS 3G)	48
Área de Idosos (Apelação e Loures)	56
Casa de Santa Tecla	56
Centro de Apoio Integrado.....	64
Área da Formação.....	73
Áreas de Suporte e Logística	80
Área Administrativa.....	80
Área Financeira.....	81
Área de Aproveitamento/Compras.....	82
Lavandaria	84
Serviços gerais	84
Transportes.....	85
Manutenção/Reparações/Aquisições de Equipamentos	87
Contas de Gerência 2016.....	89
Certificação e Parecer do Conselho Fiscal	129



associação
luiz pereira motta

Relatório e Contas 2017
Órgãos Sociais



Assembleia Geral

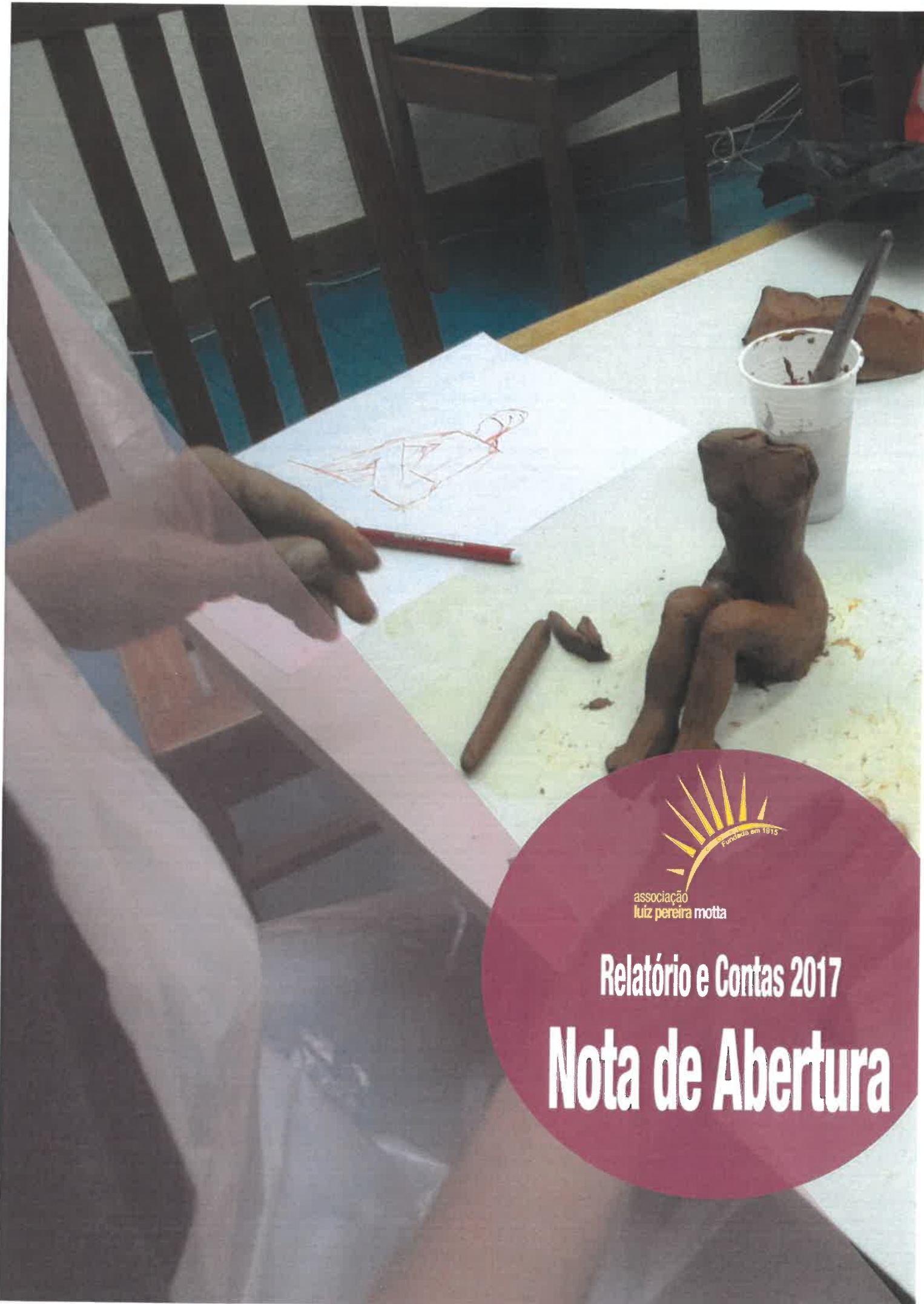
- Presidente** – José António de Carvalho Barreira
1º Secretário – António Alberto Mendes Maurício
2º Secretário – Manuel Carpinteiro da Cruz

Direção

- Presidente** – José Maria Silva Lourenço
Vice-Presidente – Jorge Manuel Firmino Baptista
Secretário – Carla Maria Plácido Batista
Tesoureiro – Luís Patrício da Silva
V o g a i s – João Pedro Florindo Lourenço
– Ana Sofia Mil Homens
– José Manuel Ferreira
Suplentes – Telma Sofia Mendes Delgado
– Manuel Fialho Forjaz Rodrigues

Conselho Fiscal

- Presidente** – Eugénio André da Purificação Carvalho
V o g a i s – Ernesto Vicente Malvas Pereira
– Domingos Capitão Esteves
Suplentes – Maria Adelaide Cruz
– António Augusto Luís dos Santos



associação
luiz pereira motta

Relatório e Contas 2017

Nota de Abertura

Nota de Abertura

O ano de 2017 terminou num clima de desconfiança na intervenção e na gestão das Instituições Particulares de Solidariedade Social. Infelizmente a nossa comunicação social considera mais importante “dar voz” a um ou dois casos de má gestão (que na realidade existem tanto nas IPSS’S como no Estado, nas empresas e em todas as organizações da sociedade), do que divulgar as boas práticas e o imenso trabalho que as cerca de 5.000 IPSS’S desenvolvem neste País apoiando crianças, jovens, idosos e famílias que sem meios, sem saúde ou sem família de suporte, necessitam de apoio.

As IPSS’S de norte a sul do País, dos Açores à Madeira, são a garantia de estabilidade social; são as IPSS’S que no dia-a-dia garantem o apoio àqueles que “*desvalidos da sorte*” encontram nestas instituições um “porto de abrigo” que lhes permite nascer, crescer, viver e morrer com dignidade.

Assistimos também ao silêncio de quem nos deveria representar e nesta área deveriam ser os primeiros a mostrar a indignação, assumindo a defesa intransigente dos princípios e dos valores com que pautamos a nossa intervenção; as Uniões das Instituições Particulares de Solidariedade Social e a Confederação Nacional das Instituições cada vez mais estão transformadas em meras detentoras de poder, esquecendo e abandonando aqueles que efetivamente deveriam representar.

2017 foi também um ano de calamidades; a seca e os incêndios foram marcas de uma tragédia que a todos afetou.

Vivemos momentos dramáticos mas também momentos de esperança e solidariedade; referimos a esperança e solidariedade como fatores que foram e são fundamentais para podermos olhar em frente e acreditar que o futuro pode ser melhor.

A nível interno podemos considerar 2017 como mais um ano de afirmação da nossa intervenção; alguns projetos adiados, mas também muitos concretizados.

Procurámos melhorar as condições físicas dos equipamentos através da reformulação de espaços em Santa Tecla e na sede em Loures, reformulámos o funcionamento dos dois setores de saúde (Loures e Santa Tecla) com a substituição e alargamento da intervenção dos médicos e enfermeiros.

Fizemos obras de recuperação em 4 habitações para arrendamento e garantimos a operacionalidade das instalações e equipamentos, fruto de uma manutenção adequada. Objeto de candidatura à Fundação Montepio, recebemos uma carrinha de 9 lugares adaptada para o transporte de deficientes (ou pessoas com mobilidade reduzida), uma mais-valia para o desenvolvimento das atividades da ALPM.

Realçamos a garantia de continuidade e eficácia da intervenção que nas várias áreas sociais temos vindo a desenvolver e a estabilidade financeira e funcional que se vive na Instituição.

Realçamos a capacidade e dedicação dos nossos profissionais e voluntários.

Continuamos a não ter resposta às preocupações que no âmbito do serviço de Apoio Domiciliário e Creche Familiar se levantam, nomeadamente as limitações à prestação de um serviço adequado às necessidades dos idosos e a “morte certa” da Creche Familiar pela não existência de legislação adequada (tal como já foi referido no ano transato a legislação existente foi alterada em 2015 e a nova não foi regulamentada), em prejuízo das famílias que cada vez têm menos vagas para as suas crianças dos 0 aos 3 anos.

A Direção

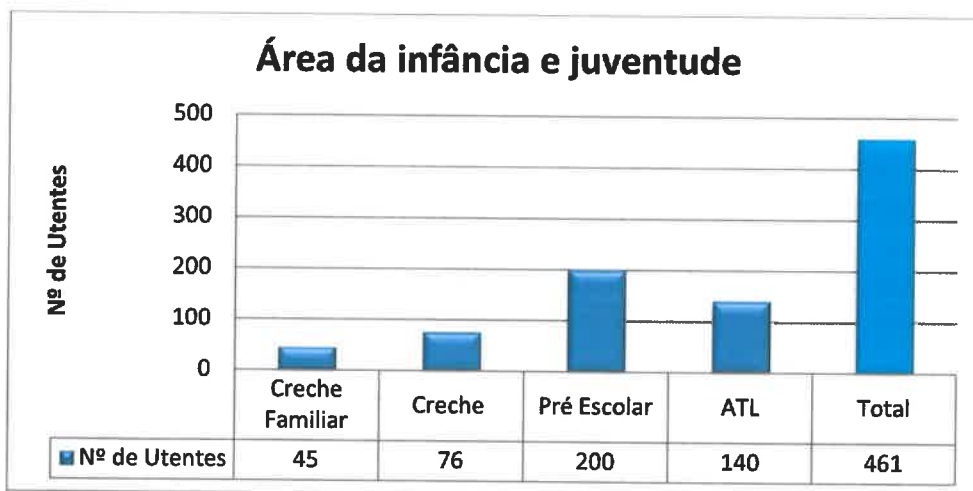


associação
luiz pereira motta

Relatório e Contas 2017

Relatório de Atividades

Área da Infância e Juventude



Creche Familiar e Creche

No decorrer do ano, as respostas sociais de creche familiar e creche tiveram como objetivo assegurar o acolhimento das crianças durante o período de trabalho dos pais, garantindo que as experiências e rotinas diárias assegurassem a satisfação das suas necessidades:

- Necessidades físicas (alimentação, repouso, higiene, saúde);
- Necessidades de afeto (estabelecer relações calorosas e atentas);
- Necessidade de segurança (referências e limites claros, de um contexto previsível, saber o que se pode e o que não se pode fazer, de confiança);
- Necessidade de reconhecimento e de afirmação (de se sentir aceite e apreciado, ser escutado, ser parte de um grupo-sentimento de pertença);
- Necessidade de se sentir competente (de se sentir capaz e bem sucedido, alcançar objetivos, procurar desafios).
- Necessidade de interação em ambientes com condições físicas adequadas, realizando aprendizagens pela ação.



Ao garantirmos estas necessidades reunimos as condições necessárias para o bem - estar emocional, potenciando experiências constantes; operações mentais sobre essas experiências; capacidade simbólica e mediação através da linguagem.

A documentação pedagógica foi elaborada tendo em conta as faixas etárias. Foram elaborados os projetos pedagógicos, mapas de planeamentos semanais, registos de observação, planos individuais, registos de verificação e avaliação. Sempre que necessário, reformularam-se documentos e práticas. Foram realizadas reuniões com os encarregados de educação nas quais estes tomaram conhecimento das finalidades educativas, projeto pedagógico e desenvolvimento dos seus educandos. Neste percurso envolveram-se encarregados de educação / pais, amas, docentes e auxiliares de ação educativa.

Creche Familiar

No âmbito do projeto pedagógico definido para a creche familiar, desenvolveram-se projetos que estiveram interligados, de acordo com o desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico influenciando as aprendizagens e promovendo as relações.

-Aprendo palavras: um livro que viajou por casa das amas, evocando as relações de afeto, ritmo, as canções e lengalengas;

-Vamos saborear: atividades sensoriais e gustativas onde as crianças tiveram oportunidade de amassar os ingredientes, cozinhar e conseqüentemente comer, bolo de iogurte, bolachinhas, gelatina;

-À descoberta dos sons: exploração de vários sons com os instrumentos que estiveram em casa das amas... Construção de instrumentos musicais com materiais recicláveis;

-Teatro a galinha ruiva: as crianças deslocaram-se á sede para assistirem à peça e, em casa das amas, trabalharam a modelagem com farinha e água.



Creche

A creche é uma resposta social que presta um serviço dirigido à criança e à família e tem como principais objetivos:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar através de um atendimento individualizado;
- Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças;
- Colaborar de forma exemplar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

Durante o ano de 2017 o trabalho caracterizou-se pelo desenvolvimento de diversos fatores comportamentais e cognitivos:

-Rotinas diárias - tiveram como objetivo contribuir para que as crianças progressivamente se tornassem autónomas e independentes, apropriando-se do espaço físico da sala, realizando opções e tomada de decisões, vivenciando vários contextos.

Exemplos de vivências diárias:

- **Aquisição progressiva de controlo do corpo** – subir escadas, lavar as mãos, etc;
- **Explorar e conhecer materiais disponíveis**, identificando a sua localização – as peças dos jogos, os livros de histórias.

-O Elmer - foram realizadas atividades ao nível do domínio sensório-motor, com vista à descoberta das diferentes texturas e cores; através de colagens, pintura com esfregão, rasgagem... representação através da motricidade dos diferentes tipos de locomoção dos animais da história;

-Outono - através dos cinco sentidos saborear diferentes texturas e cheiros dos frutos, confeccionar marmelada para colocar no pão, realização de explorações livres com pauzinhos, flores secas e terra molhada;

-Tapetes sensoriais - com rolhas de cortiça, conchas do mar, berlindes, folhas secas, areia do mar, vários tipos de tecido, palha, conseguimos explorar várias texturas em que as crianças exploram com os pés e mãos;



Pré-escolar

Brincar permite à criança desenvolver os seus interesses, tomar decisões, resolver problemas, correr riscos e tornar-se mais independente. Através do brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa, faz escolhas e assume responsabilidades. Consideramos o brincar como uma perspetiva de uma atividade que promove o desenvolvimento e aprendizagem.

No pré-escolar as atividades desenvolvidas foram ao encontro da partilha de experiências e consolidação de aprendizagens diversas:

-A que sabe a lua - ir de encontro às questões levantadas pelas crianças fez com que se desenrolasse um processo de recolha de várias informações (com a participação dos encarregados de educação), onde as crianças realizaram o enquadramento do projeto o “sistema solar”. O sol e as estrelas foram, através das expressões plásticas, elementos decorativos para exposição em salas e construção de registos informativos.

-O nosso corpo humano - foram explorados aspetos das características físicas de cada criança, exploraram-se os diferentes órgãos do corpo humano e suas funcionalidades através da recolha de informação nos livros, internet e colaboração dos encarregados de educação, elaboraram desenhos em tamanho real dos seus corpos. Executaram a construção de um esqueleto com material reciclável e elaboraram um livro sobre as várias funcionalidades dos órgãos, bem como os cuidados a ter com o corpo;



-O brincar - a partir da máxima “Ser lúdico é divertir”, o objetivo foi transformar qualquer atividade simples em algo prazeroso. Foi uma ferramenta que teve como intencionalidade o desenvolvimento físico e emocional da criança, estimulando a capacidade de investigar, de fazer descobertas, de imaginar, de conhecer o próprio corpo e enfrentar desafios. Foram construídos em sala, varios brinquedos através de materiais recicláveis e envolveram-se os encarregados de educação na construção de jogos para oferecerem aos seus educandos;

-Os transportes e as profissões - identificada a curiosidade pelas profissões como Bombeiros, Policias e o que fazem, realizaram-se visitas aos diferentes contextos destas profissões. Foram também realizadas ações informativas nas salas pelos encarregados de educação e promovidas brincadeiras através do jogo simbólico. Os meios de transporte surgem como fio condutor da temática anterior e foram construídos através de materiais recicláveis diversos meios de transporte, cartazes informativos sobre os perigos da estrada e sua sinalética.



-As emoções - as várias emoções foram vivenciadas com as crianças de modo a gerir, identificar e estabelecer comportamentos saudáveis, capacidade de reconhecer e avaliar os seus próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles, determinando a forma como podem comunicar, as suas relações sociais e as aprendizagens. Foram desenvolvidas atividades através das cores associando-as a um sentimento - construídas figuras que expressavam determinado sentimento, dramatizações, elaborados registos fotográficos e graficos sobre as emoções; conversas através dos diários de grupo refletindo sobre os acontecimentos, identificação da frequência das emoções de cada criança;

-O correio da amizade - de modo a incentivar as diversas formas de comunicação, foram construídas 2 caixas de correio. Através de símbolos, efetuaram registos onde se partilharam notícias e histórias. Foram realizadas visitas aos Correios;

Vamos à caça do urso
Michael Rosen Helen Oxenbury



-Vamos à caça ao urso - este livro permitiu que as crianças realizassem projetos de exploração da temática “quem é o Urso”, como é o seu corpo, descoberta do seu habitat. Fizeram a construção de ursos e suas habitações, caixas sensoriais, dramatização da história, exposições e interações entre crianças das várias salas do pré-escolar.



-Semana das ciências e das quantidades - no decorrer do ano incentivou-se a brincadeira com vários objetos e brinquedos, onde com consistência estiveram presentes noções de conjuntos, unidades de medida, pesagem de diferentes objetos do dia-a-dia da criança, resolução de problemas, construção de jogos como o jogo da macaca, jogo das cadeiras, etc.



Foram criadas áreas com materiais diversos que incentivaram as explorações e experimentação, com lupas, íman, rochas, madeiras, conchas, raízes, recipientes e funil.

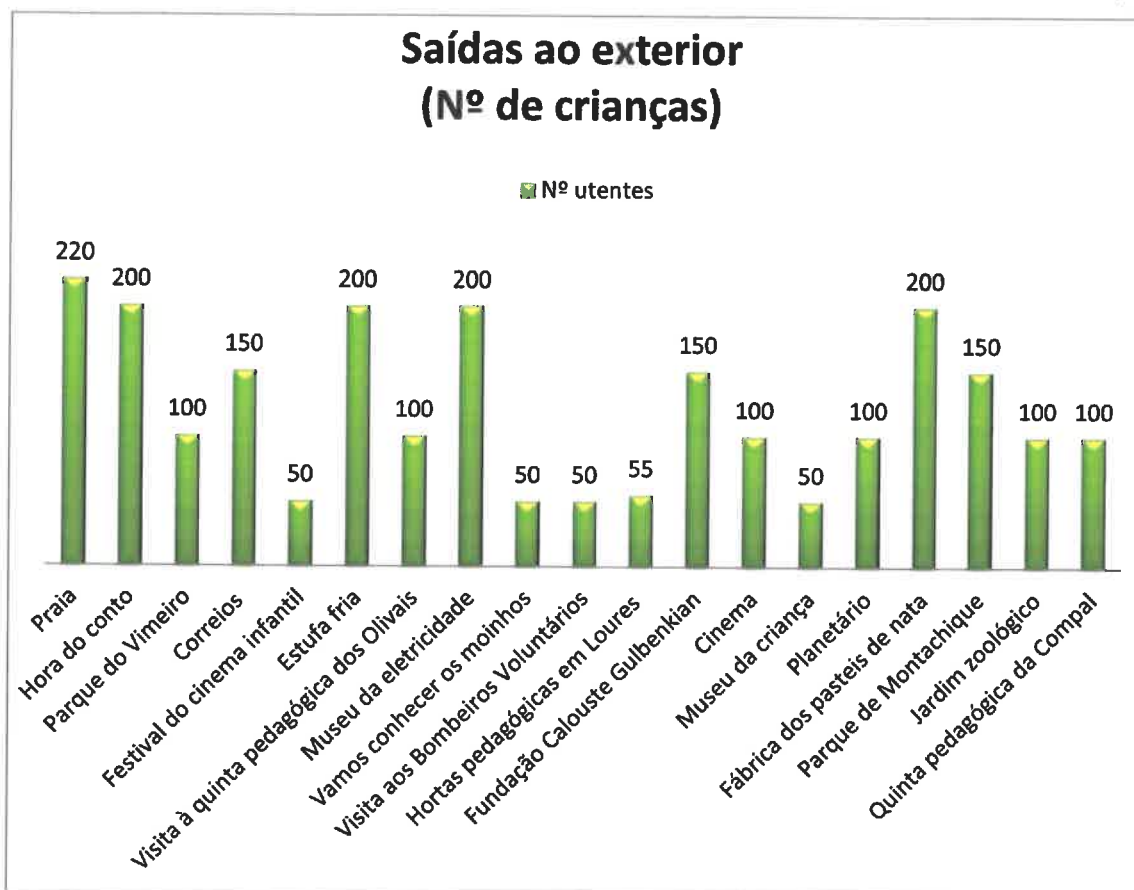
A valorização das descobertas e experiências das crianças foi ponto de partida para o processo de desenvolvimento de novos conhecimentos, promovendo o trabalho cooperativo e incentivo da curiosidade; foi feita a construção de gráficos e apresentações a outras salas.

Atividades de cooperação com outras áreas da ALPM

Ao longo do ano desenvolveram-se atividades com as outras respostas sociais da instituição – CAI, Casa de Santa Tecla e ATL. Realizaram-se conjuntamente sessões de culinária, dramatização de histórias, comemoração do S. Martinho, festa de Natal, venda de iguarias, feira do livro, comemoração do dia da Família, festa de encerramento de atividades e a semana da praia. Todas estas atividades tiveram como objetivo principal a partilha entre diferentes gerações, trabalho cooperativo e promoção da cidadania.



No sentido de serem proporcionadas experiências pedagógicas e atividades de lazer fora da instituição, foram várias as saídas ao exterior, como podemos verificar no quadro seguinte:



Parcerias

Ao exemplo dos anos anteriores o trabalho fez parte do conjunto das atividades desenvolvidas ao longo do ano. Estabeleceram-se parcerias com a Camara Municipal de Loures e Junta de Freguesia de Loures (cantar janeirinhas, participação no desfile infantil de carnaval e semana da educação), Centro de Saúde de Loures (sessões de esclarecimento às crianças), Iprans (Protocolo de estágios do curso de técnico de apoio à infância da Escola Profissional de Loures), ISEC Lisboa (protocolo de estágios ao nível da formação de educadores de infância), Proteção Civil de Loures (sessões de educação cívica), Escola segura (ações de sensibilização às crianças), Ell de Loures (intervenção precoce), Laboratório da Fala (intervenção de terapeutas com as crianças previamente sinalizadas), Junta de Freguesia de Sacavém e Portela (formação de colaboradores) e Parque de S. Iria da Azoia (sessões de sensibilização como reciclar e as energias renováveis).

Conclusão

A concretização de todos os projetos das respostas sociais da área da infância exigiram por parte de todos os profissionais uma participação ativa, uma atitude reflexiva atenta aos contextos e desenvolvimento de cada criança e interesse contínuo em melhorar a qualidade da resposta educativa.

Neste sentido, as reuniões pedagógicas e os instrumentos de registo de observação permitiram diversos momentos para avaliação e reflexão sobre práticas educativas (gestão das rotinas, organização do espaço educativo, materiais e qualidade de relações estabelecidas), tendo sido essenciais para a adequação dos planos individuais de cada criança e reformulação dos projetos pedagógicos e curriculares.

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Atividades de Tempo Livres é um espaço destinado a crianças e jovens em idade escolar. O seu objetivo principal é promover o equilíbrio emocional da criança e do jovem, nomeadamente reforçando os seus sentimentos de segurança, estabilidade e equilíbrio, indispensáveis para todo o tipo de aprendizagens. Para que tal seja possível, é desenvolvido um conjunto de atividades que procuram trabalhar competências nas diversas áreas do desenvolvimento, dando-se real significado a valores como solidariedade, amor, respeito, tolerância e responsabilidade.

É também um espaço onde a estimulação da imaginação, sentido de participação e cidadania são a base para todas as atividades.

O CATL foi criado para dar suporte às famílias, procurando proporcionar às crianças e jovens um espaço onde aprender e disfrutar dos tempos livres. A equipa do CATL é constituída por 14 colaboradores que diariamente levam a cabo um conjunto de tarefas que pretendem dar resposta às necessidades reveladas pelas crianças/jovens, as quais se dividem entre atividades de estudo e atividades lúdico-pedagógicas.

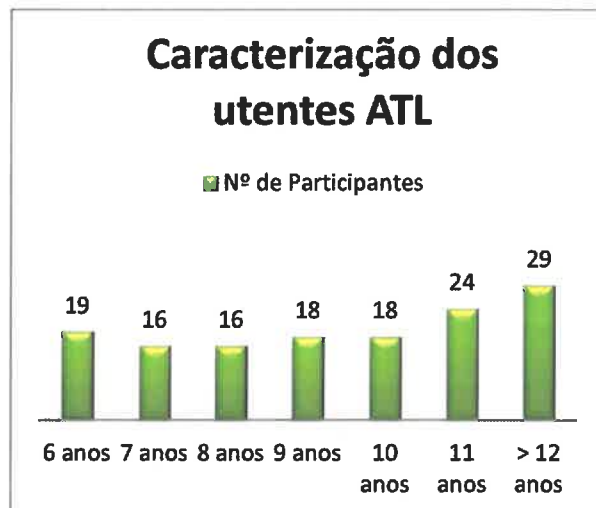
Atividades desenvolvidas (internas e externas)

Atividades Internas

-**Atividades de expressão plástica** e estimulação da criatividade através da realização de atividades como, atelier de modelagem, pintura de azulejo, pintura de gesso, realização do calendário do advento e concurso de aviões de papel.

-**Atividades de culinária** nas quais ouve a confeção de pizza, biscoitos de Natal e um concurso culinário.

-**Atividades na área do desporto** entre os quais, concursos de dança, passeios, torneio de matraquilhos humanos, jogo de pistas, torneios de badminton, torneio de voleibol, ginástica, entre outros, como é possível verificar nos gráficos abaixo.

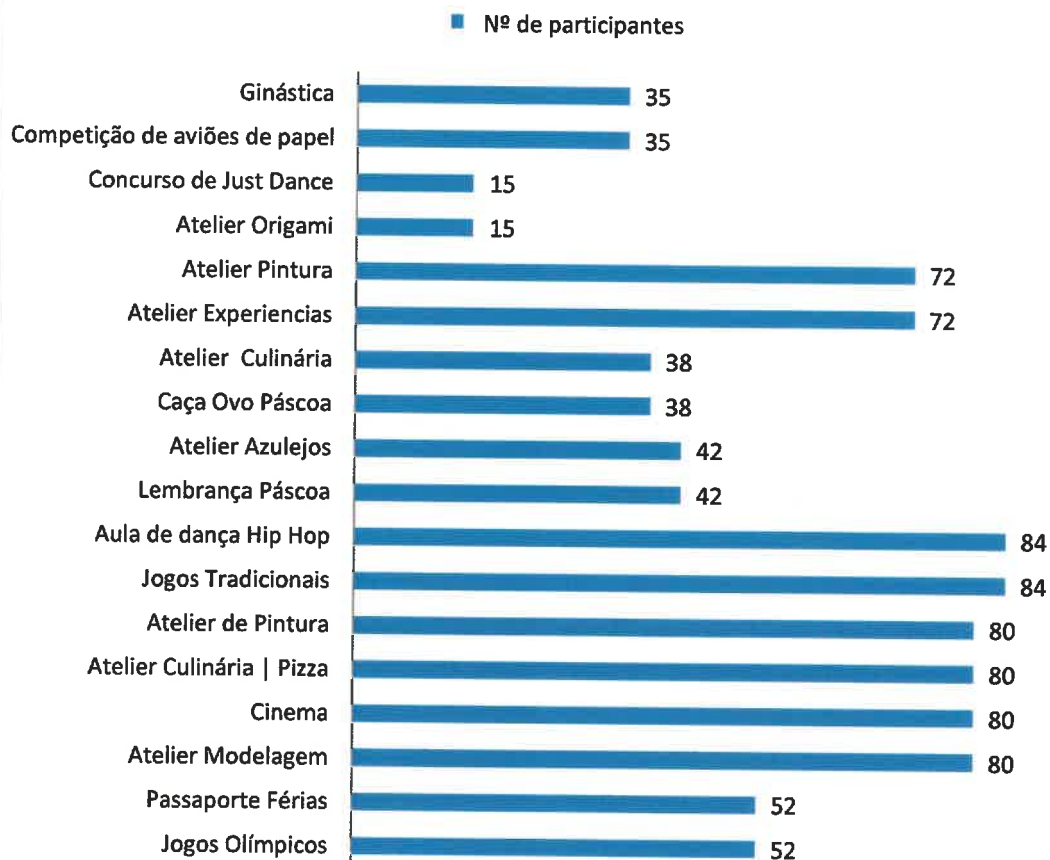


Handwritten signatures in blue ink.

Handwritten signatures and the number 30 in blue ink.

Programa de férias da Páscoa

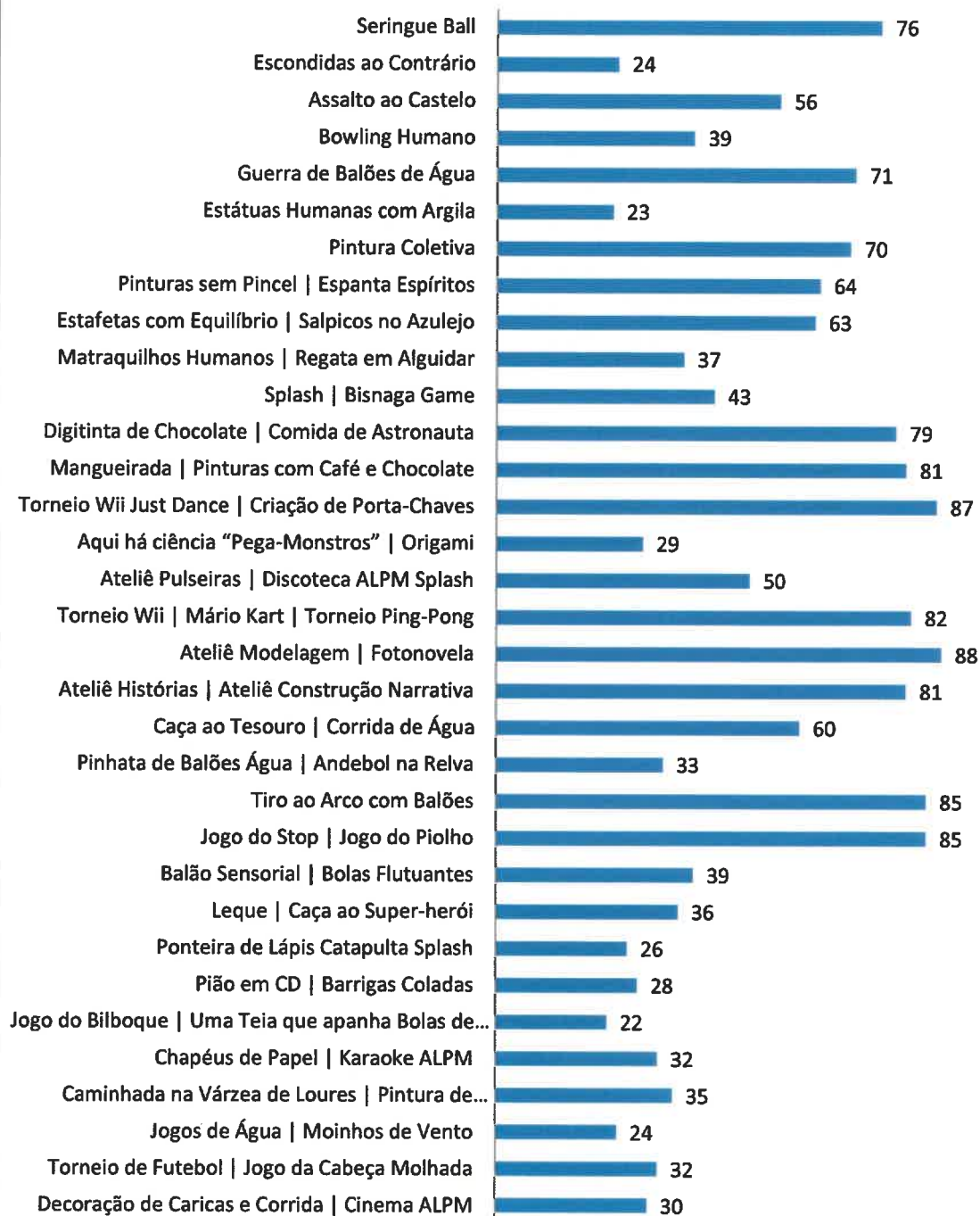
Atividades desenvolvidas no espaço da ALPM



Programa de férias do Verão

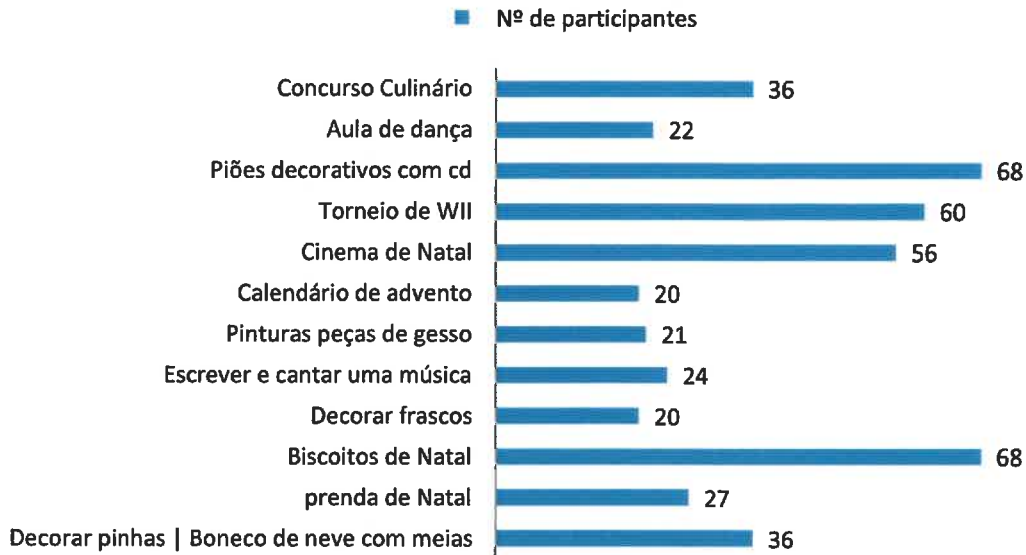
Atividades desenvolvidas no espaço da ALPM

■ Nº de participantes



Programa de férias de Natal

Atividades desenvolvidas no espaço da ALPM



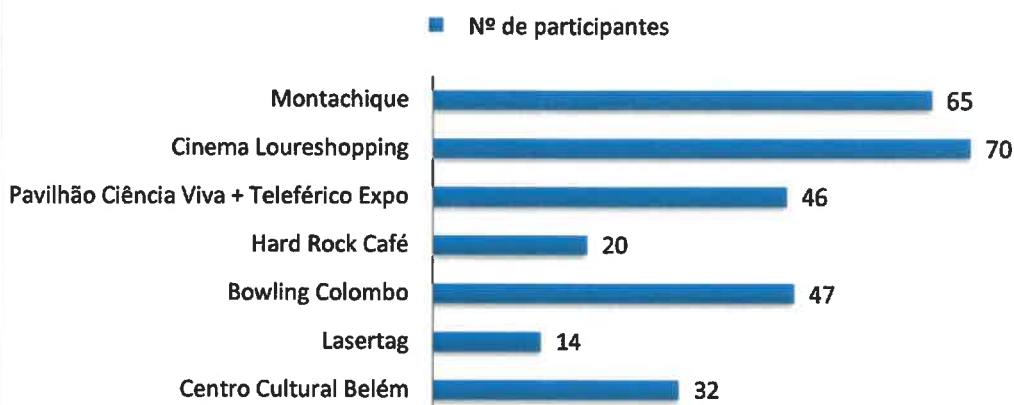
Atividades Externas

Entre os programas de férias da páscoa e de verão tivemos para além dos utentes do CATL 95 inscrições de utentes externos. Estes programa tiveram várias atividades nomeadamente: visita à Barragem de Montargil, 2 Semanas de Praia na praia da Mata (Costa da Caparica), vários seminários temáticos com a participação de 157 utentes, lasertag, aula de surf, tapada de Mafra e parque desportivo Ministro dos Santos (desportos radicais), parque do Monsanto, barragem de Montargil (atividades aquáticas). Foram ao teatro e visualizaram filmes, visitaram museus, quintas pedagógicas, andaram aos pulos, a cantar e a dançar, percorrendo aproximadamente 2500 Km's, durante 3 meses bem passados.



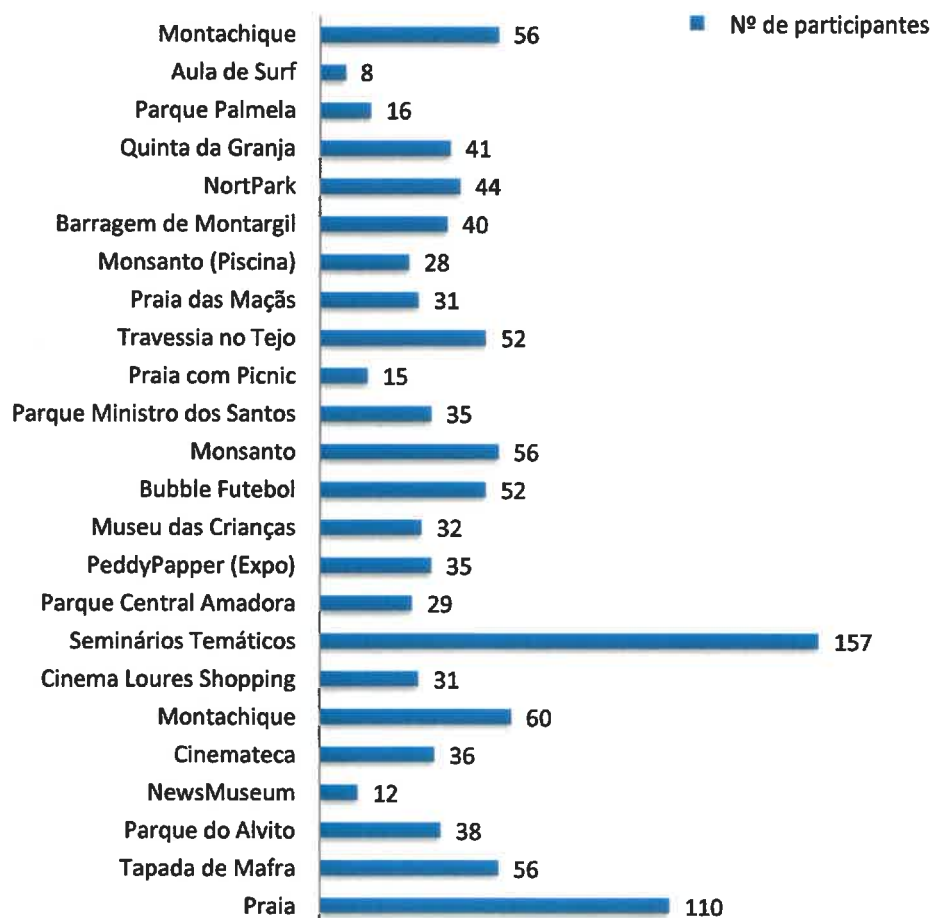
Programa de férias da Páscoa

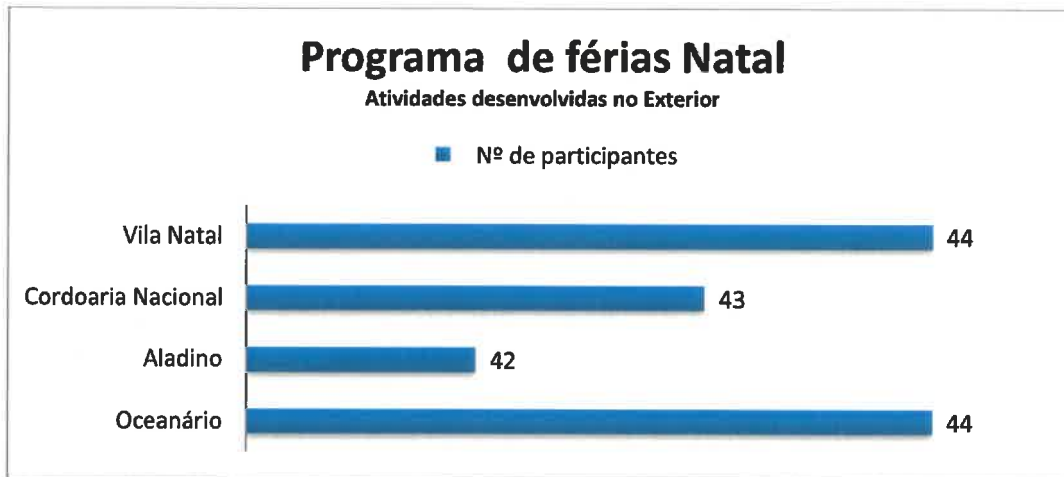
Atividades desenvolvidas no Exterior



Programa de Férias de Verão

Atividades desenvolvidas no Exterior





Nos períodos de interrupção letiva tentamos, sempre que possível, dar resposta também a crianças e jovens que, apesar de não contratualizarem os serviços do ATL em período letivo, não o dispensam em períodos de férias.

Programa de Ocupação Temporária para Jovens (OTJ)

O Programa ocupação temporária para jovens (OTJ), o qual integrou jovens entre os 16 e 30 anos, filhos de sócios ou colaboradores, tendo como principal objetivo a ocupação saudável dos tempos livres e dos períodos de férias escolares. No programa de férias da páscoa e de verão contámos com a participação de 12 Jovens, sendo que todos passaram por um processo de seleção e formação (12 horas).

Parcerias

Porque o trabalho em parceria é essencial, durante 2017 marcámos mais uma vez presença na Rede Construir Juntos, através da integração de um grupo de jovens no seu seminário anual.

Conclusão

Ao longo do ano de 2017, mais uma vez e, à semelhança do que tem vindo a ser a nossa prática, investimos na formação dos colaboradores, em várias áreas, nomeadamente, primeiros Socorros, atividades lúdicas e contexto de ATL, entre outras. Foi feito um investimento na limpeza e manutenção do equipamento, houve a substituição e manutenção de alguns brinquedos e material pedagógico que é utilizado pelas crianças/jovens, investimento este sempre necessário quando o objetivo é manter os nossos padrões de qualidade. Mais uma vez oferecemos ao longo de todo o período letivo um serviço de transporte personalizado, efetuando semanalmente 365 transportes às escolas da freguesia de Loures e sendo o mesmo utilizado por 100% dos utentes de ATL.

No que diz respeito aos resultados do apoio ao estudo verificámos no ano letivo de 2016/2017 uma taxa de sucesso de 99.3% de utentes a transitarem de ano letivo, o que nos parece um resultado bastante satisfatório principalmente tendo em consideração os 89% que se haviam verificado no ano letivo anterior, não perdendo no entanto de vista o nosso objetivo primordial 100% de utentes a transitar de ano letivo.

Relativamente à alimentação temos 98% das crianças a beneficiar do serviço de almoço da ALPM.

Nos programas de férias, verificou-se um aumento do número de inscrições de utentes externos, passando de 77 inscrições (2016) para 95 inscrições (2017), mantendo-se o período de permanência dos utentes externos nestes períodos, em 3 semanas.

Durante o ano de 2018 iremos mais uma vez apostar na formação dos nossos colaboradores, na qualidade do serviço prestado assim com na diversidade das atividades desenvolvidas, com a perspetiva de melhorarmos a nossa prestação do serviço.

Área Sócio Comunitária

Centro de Acolhimento Temporário para Crianças em Risco “Casa da Palmeira”

A Casa da Palmeira destina-se a acolher crianças e jovens em situação de perigo, (art. 3º, da Lei 147/99 de 1 de Setembro, Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCJP), garantindo os cuidados adequados às suas necessidades e proporcionando condições que promovam os direitos das crianças consagrados na Convenção dos Direitos da Criança nomeadamente o direito à educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

A Casa da Palmeira tem capacidade para 16 crianças/jovens em situação de risco, com idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos de idade.

Como forma de garantir a qualidade dos nossos serviços, é realizado anualmente um plano de atividades com o objetivo de dar resposta às necessidades globais das crianças em acolhimento residencial. Paralelamente, é efetuado um plano individual de Intervenção o qual garante respostas às reais necessidades de cada criança, assegurando o seu direito à individualidade. Estes planos de intervenção são sujeitos a avaliações periódicas,

sofrendo alterações sempre que sejam verificadas outras necessidades ou alterações dos seus projetos de vida. Ficam também salvaguardados os apoios educativos adequados ao perfil e capacidades de cada criança ou jovem, assim como um estreito acompanhamento na área da saúde, procurando prevenir, diagnosticar e intervir de forma a promover um desenvolvimento saudável.

O CAT - Casa da Palmeira procura garantir a promoção e estabilidade de áreas fundamentais ao desenvolvimento de cada criança, com o objetivo de minimizar os danos causados pelas vivências que levaram ao acolhimento institucional e no presente, por se encontrarem ainda em contexto de acolhimento e privados de uma rotina integrada num contexto familiar saudável. O equilíbrio psicológico e afetivo, o treino de competências pessoais e sociais, o bom desenvolvimento escolar e de saúde, são pilares determinantes para garantir o bem-estar destas crianças, em paralelo com uma avaliação detalhada e ponderada para a definição de cada projeto de vida.

Como forma de garantir todos estes fatores, contamos com o apoio de espaços educativos e lúdicos da ALPM, assim como com o estabelecimento de parcerias, de acordo com os recursos existentes na comunidade.

Caracterização da População

O Centro de Acolhimento Temporário - Casa da Palmeira, teve durante o ano de 2017 uma média de frequências de 16 utentes (lotação máxima do CAT). Foram realizadas 5 admissões e a saída de 6 utentes (2 integrações na família alargada e 4 integrações na família nuclear).

Foram realizadas reuniões periódicas com as equipas da ECJ, CPCJ, equipa de adoções e de admissões da Segurança Social assim como com outras entidades como a Associação Passo a Passo, CLDS ou o CAFAP, no sentido de definir os planos de intervenção necessários para o projeto de vida de cada criança, bem como a avaliação do suporte em meio natural de vida. Foram aplicados e avaliados planos para o treino de competências parentais. Foram realizadas visitas domiciliárias para avaliação e definição de projetos de vida e, posteriormente, foram realizadas visitas domiciliárias de acompanhamento às crianças em fase de integração gradual nos respetivos agregados familiares. Acresce ainda a presença da equipa técnica do CAT em audiências de Tribunal.

Rotina diária das crianças no CAT

Com o objetivo de promover a autonomia das crianças, assim como o sentido de responsabilidade, existe uma escala fixa semanal (criada com a participação das próprias crianças) na qual está atribuída a cada criança tarefas definidas, as quais passam por atividades de vida diária como pôr/levantar a mesa, lavar a louça, limpar as mesas e varrer o chão.

Ao sábado, é o dia definido para a mudança dos lençóis das camas e da limpeza e organização dos quartos, o qual é feito pelas próprias crianças com ajuda dos adultos e voluntários. As crianças mais crescidas, disponibilizam-se com frequência para ajudar as crianças mais pequenas nestas tarefas, trabalhando também o conceito de grupo, entreaajuda e de partilha de conhecimentos.

Quinzenalmente é efetuado uma reunião com as crianças, denominada "agora falo eu", a qual tem como objetivo criar um espaço em que as crianças possam refletir em conjunto, partilhar dúvidas, sugestões e façam o balanço do seu comportamento e dos acontecimentos vivenciados nesse período. Este momento pretende também trabalhar a capacidade de escuta e de respeito por ideias diferentes, procurando promover a coesão do grupo.



No último sábado de cada mês, o jantar é confeccionado pelas crianças, sendo que a ementa e a elaboração da lista de ingredientes necessários é elaborada pelos próprios, trabalhando competências ao nível da responsabilização, trabalho de grupo, planificação, noções matemáticas e funções executivas.

Para além do acompanhamento da equipa técnica, cada criança conta ainda com o acompanhamento dos educadores de referência (E.R). O E.R. tem como objetivo garantir um acompanhamento mais próximo na rotina diária de cada criança. Mensalmente, o E.R. preenche uma grelha de registo individual onde constam todas as informações detalhadas sobre o seu educando: área educacional; área da saúde; comportamentos a destacar na Casa da Palmeira; pontos fortes e pontos a melhorar (o que está a ser trabalhado e como). Esta grelha de registo fica disponível a toda a equipa, envolvendo todos num acompanhamento mais focado às necessidades de cada criança e à sua fase de desenvolvimento.

A rotina da Casa da Palmeira implica um acompanhamento atento em diversas áreas, procurando garantir uma organização diária que assegure as necessidades de todas as crianças. Assim, as diversas áreas de gestão do CAT encontram-se organizadas para que um ajudante de ação direta seja responsável pela referida área, garantindo a sua eficácia e funcionalidade no dia-a-dia do equipamento. As áreas estão agrupadas por: roupas e lavandaria; farmácia e berçário; exteriores e área escolar; alimentação; higiene e atividades lúdicas; agenda e quadros gerais; fotografias e voluntariado; horários.

Mensalmente foram realizadas reuniões gerais de equipa nas quais foram abordados os seguintes pontos:

- Datas festivas e eventos;
- Acontecimentos na Casa durante esse mês;
- Balanço dos responsáveis das diversas áreas da Casa, identificação de dificuldades na rotina diária e apresentação de propostas de melhoria;
- Sinalização e identificação de comportamentos das crianças de difícil resolução e apresentação de estratégias de intervenção;
- Ponto de situação do projeto de vida de cada criança e sinalização de situações de possíveis fragilidades com alterações de comportamento.

Atividades

Tal como nos anos anteriores, foi feito um esforço no sentido de todas as crianças terem a oportunidade de frequentar atividades desportivas e de enriquecimento pessoal, tais como karaté (1 criança), futebol (5 crianças), dança (1 criança) e artes circenses (1 criança), de acordo com as suas áreas de interesse. Todas as crianças a partir dos 6 anos frequentaram o ATL como forma de promover e trabalhar as suas competências sociais e pessoais. As crianças com faixa etária até aos 6 anos, foram integradas em amas, creche ou pré-escolar na ALPM.

Para além das atividades desportivas incluídas no programa curricular e extracurricular, as crianças do CAT tiveram ainda oportunidade de participar em torneios de futsal, atividades organizadas pelo Sporting Clube de Portugal, mini maratona EDP, um evento de mini jogos olímpicos, patinagem no gelo e a participação como adeptos de jogos em que participaram outras crianças da Casa da Palmeira.



No decorrer de 2017 procurou-se proporcionar experiências diversificadas a todas as crianças do CAT. Assim, para além das atividades realizados pelas crianças que frequentaram o OTL da CML e os passeios realizados através dos programas de férias do ATL da ALPM, foram proporcionados os seguintes passeios ao longo do ano:

- Atividades lego (Dolce Vita Tejo)
- Parques (Parque da cidade; Quinta das conchas; Quinta dos Olivais e Cabeço de Montachique)
- Praia (Praia da Torre; Costa da Caparica e Foz do Lizandro)
- Festa motard (Cabeço de Montachique)
- Festas do concelho de Loures
- Passeio a Lisboa – luzes de Natal

Contámos ainda com a participação de um grupo de Escuteiros de Loures para a realização de atividades no jardim Major Rosa Bastos, destinadas às crianças do CAT, atividade que culminou com um lanche conjunto na Casa da Palmeira, promovendo a interação entre os dois grupos de crianças.



As crianças tiveram ainda oportunidade de organizar dois jantares com convidados especiais. No dia 25 de Abril, contaram com a presença do presidente da ALPM e a esposa, onde foi confeccionado com as crianças um churrasco de fim de tarde. O outro momento decorreu no dia 1 de Junho, dia da criança e aniversário da Casa da Palmeira, que contou com a presença da madrinha da Casa da Palmeira, Cláudia Vieira, que proporcionou às crianças um momento igualmente diferente e de maior proximidade entre todos.



Relativamente a atividades culturais, as crianças assistiram a um espetáculo de dança (Pavilhão Paz e Amizade), a espetáculos de teatro (Sábados em cheio – Biblioteca José Saramago), cinema (Loureshopping) e a uma exposição interativa sobre os Sistemas de Vida (Loureshopping).

Decorreu ainda um evento solidário, organizado pela empresa Hovione com a angariação de 1.216,57€, que reverteram a favor da Casa da Palmeira, permitindo a renovação de alguns eletrodomésticos e a aquisição de roupa de cama (edredons e lençóis) para todas as crianças. Contámos ainda com a atribuição de um donativo no valor de 2.298€, através do programa da TVI “Apanha Se Puderem”.

Voluntariado

No contexto da Casa da Palmeira contámos com o apoio de 30 voluntárias (com frequência variável), o que nos permitiu não só reforçar a equipa em atividades desenvolvidas no exterior, como proporcionar uma atenção mais individualizada na rotina diária das crianças, promovendo sentimentos de pertença e tentando colmatar a carência afetiva destas crianças no seu dia-a-dia.



Os voluntários têm desempenhado um papel fundamental em diversas áreas, como por exemplo no apoio ao transporte das crianças para as atividades desportivas (Ex: futebol), realização de atividades de culinária ao fim de semana e em passeios individuais.



Saúde

A saúde é uma área de grande fragilidade nas crianças institucionalizadas, onde a maioria carece de acompanhamento em várias consultas de especialidade. Estas necessidades são prévias ao acolhimento e maioritariamente verifica-se negligência da família no acompanhamento médico. Aquando do acolhimento, torna-se importante a reavaliação de determinados quadros clínicos, sendo que a equipa que acompanha cada criança prioriza a sua avaliação prévia antes da transferência do processo para o hospital da área do CAT, motivo pelo qual muitas consultas se realizam noutros hospitais.

No decorrer do ano de 2017 realizaram-se 126 consultas em hospitais, os quais variavam em função da especialidade e da área de residência a que pertencia a criança antes do acolhimento institucional. As consultas realizadas corresponderam a especialidades diversas, necessitando em muitas situações da realização de exames complementares. Tem-se verificado um aumento de crianças acolhidas com cada vez mais necessidades ao nível de acompanhamentos em consultas de especialidade para despiste de problemáticas ligadas ao seu desenvolvimento físico e psicológico.

Com o suporte direto do Centro de Saúde – USF Loures, foi possível dar resposta a 16 consultas de rotina, 30 consultas de psicologia a duas crianças, vacinação de 9 crianças e o apoio de enfermagem e de exames complementares em 4 situações, perfazendo um total de 64 atendimentos a crianças da Casa da Palmeira.

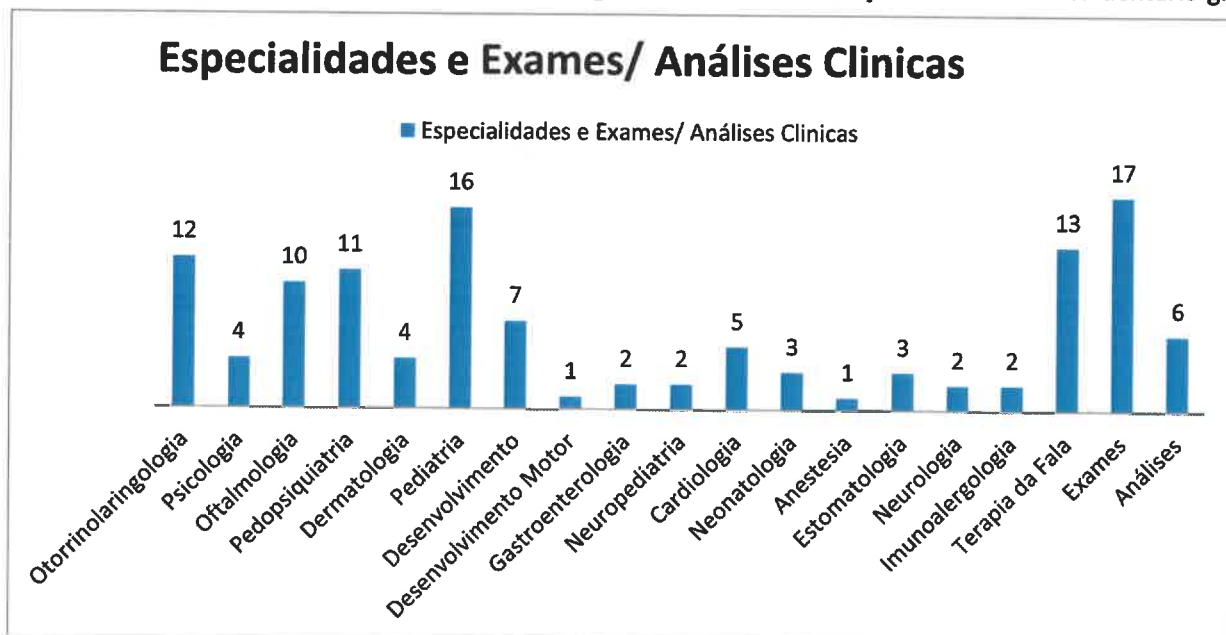
Em sequência de necessidades específicas de cada criança, houve necessidade de recorrer ao Centro de Saúde de Sto. António dos Cavaleiros para a realização de uma consulta de higiene oral e para a realização de uma junta médica (para atestar o grau de invalidez). Também se verificou a necessidade de recorrer a uma clinica especializada para a realização de um exame de cardiologia e de um RX.

Em articulação com os serviços de saúde do concelho de Loures, foi possível assegurar o acompanhamento psicológico de uma criança do CAT no Centro de Saúde de S. João da Talha, o qual realizou 13 consultas de Psicologia ao longo do ano de 2017.

A Casa da Palmeira manteve em 2017 as visitas quinzenais do pediatra à Casa da Palmeira, de forma a garantir um estreito acompanhamento na área da saúde de todas as crianças, assim como o esclarecimento direto de questões clínicas apresentadas pela equipa.

Parcerias

Ao longo do ano de 2017 mantivemos as parcerias anteriores com o Centro de Estudos Saber Infinito onde as crianças têm explicações semanalmente de forma gratuita. Todas as crianças têm tratamento dentário gratuito,



através da parceria com a Clínica Sorrir Sempre. No aniversário de cada criança, os bolos são oferecidos pela Pastelaria Rebuçado. O Novo Oculista de Loures faculta todos os óculos e reparações dos mesmos, e os cortes de cabelo são feitos através da parceria com o Cabeleireiro Elsa. O futebol federado é resultado do protocolo efetuado com o Grupo Cultural e Recreativo Murteirense e com o Grupo Desportivo de Loures. Pudemos ainda contar com o Gato Ruim – artes circenses para a frequência de uma criança nas suas atividades. Contámos ainda com outros parceiros como o Clube Motard do Infantado que se têm disponibilizado para participar em todas as datas festivas da Casa da Palmeira, assim como com a Portilavauto, que efetua periodicamente donativos alimentares ao CAT.

Reforça-se que o funcionamento da Casa da Palmeira durante o ano 2017 foi pautado pelo esforço e dedicação tanto da equipa que a compõe, como pela colaboração e disponibilidade dos voluntários e parceiros.



O ano de 2017 terminou com a festa de Natal, a qual foi realizada com o empenho e dedicação da equipa de ajudantes de ação direta e voluntários, que em conjunto com as crianças, organizaram

uma apresentação musical que incluiu uma letra musical escrita pelas próprias crianças.

Contámos ainda com a presença da Cláudia Vieira e do Clube Motard para entrega dos presentes, assim como com a participação de todas as famílias, voluntários e alguns parceiros, como o BPI.

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAASI)

O Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado de Loures é uma resposta da ALPM em parceria com o Instituto da Segurança Social – ISS com início em 2006. Visa o atendimento, acompanhamento de indivíduos e/ou agregados familiares residentes na freguesia de Loures, que se encontram numa situação de vulnerabilidade social e/ou económica, tendo como intuito a resolução, minoração ou prevenção de dificuldades de forma a colmatar a pobreza e/ou exclusão social.

Recorrem a esta resposta pessoas e famílias por iniciativa própria, sinalizadas pela rede de vizinhança, familiares, entidades da comunidade. A intervenção poderá assumir duas vertentes: atendimento e/ou acompanhamento social.

Na vertente de atendimento prevê-se esclarecer, encaminhar, orientar e informar as pessoas e/ou famílias sobre direitos, bens e serviços adequados à resolução das situações-problema. O acompanhamento pressupõe uma intervenção, na qual são analisados/avaliados os fatores de risco e proteção, para posteriormente se obter um diagnóstico com definição do acordo de intervenção social.

Assim, a intervenção da equipa teve como ferramentas atendimentos sociais, visitas domiciliárias e articulação com outros serviços.

Em 2017 a equipa manteve a sua composição, sendo formada por 3 técnicas – 2 técnicas de serviço social e 1 educadora social.

	Total de Processo	Atendimentos	Indivíduos acompanhados	Visitas concretizadas	Visitas não concretizadas	Apoio económicos atribuídos
2015	329	520	828	142	35	89
2016	338	567	778	218	107	38
2017	326	558	809	266	95	51

No decorrer do ano foram movimentados um total de 326 processos.

Os indivíduos/Família(s) recorreram por iniciativa própria ao serviço. Contudo salienta-se as sinalizações de entidades, bem como as denúncias anónimas, as quais mereceram toda a atenção.

O trabalho dos técnicos do SAASI refletiu-se no número de atendimentos e/ou acompanhamento efetuados. Distinguindo os atendimentos de primeira vez e os atendimentos de acompanhamento, estes podem ser diferenciados da seguinte forma: atendimento de 1ª vez, refere-se a pessoas que nunca recorreram aos serviços. Num atendimento de acompanhamento, dado já se conhecer a situação o trabalho desenvolvido com o(s) indivíduo(s)/família(s) tiveram outros objetivos específicos e concretos para a resolução positiva da situação. Em 2017, realizaram-se 558 atendimentos, espelhando-se no apoio a 809 indivíduos.

O número de atendimentos, como se pode observar no quadro acima não sofreu grandes alterações, de 2016 para 2017, havendo apenas uma queda de 9 atendimentos. Contrariamente, o número de indivíduos acompanhados aumentou em 31 pessoas, este aumento esteve relacionado com o número de elementos que compõem cada agregado familiar.

No sentido de complementar o trabalho mais burocrático e formal deste trabalho, surgem as visitas domiciliárias. Estas pretendem observar in loco o que os utentes relatam em atendimento, bem como conhecer outros elementos do agregado familiar e observar as respetivas dinâmicas familiares. Em 2017 realizaram-se 361 visitas, das quais 95 não tiveram sucesso. Esta diligência foi muito valorizada e vista como uma tarefa essencial pelos técnicos desta equipa. Essa valorização reflete-se no aumento de realização das mesmas ao longo deste 3 anos.

Os apoios económicos atribuídos pelo ISS são apenas de carácter pontual, devendo valorizar-se e trabalhar noutras vertentes. Já desde o ano de 2015 para 2016 que se verifica uma diminuição destes apoios. De 2016 para 2017 apesar de terem sido apresentadas poucas propostas, aumentaram ligeiramente, tendo sido atribuídos 51 apoios económicos.

Fazendo uma pequena análise à população em acompanhamento em 2017, verificou-se maior incidência no escalão etário dos menores de 16 anos.

O 2º escalão com maior valorização é o dos 35-49 anos, indivíduos em idade ativa. Fazendo uma pequena comparação com os grupos de risco verificou-se uma estreita relação entre esta faixa etária e o grupo risco – desempregados (118).

Paralelamente, a faixa etária dos mais de 70 anos com 81 indivíduos esteve também relacionado como grupo de risco idosos (98) e encaminhamentos para ERPI, IPSS's e ALPM.

Indivíduos acompanhados por Escalão Etário	
Menor de 16 anos	231
17 - 24 anos	91
25 - 34 anos	81
35 - 49 anos	163
50 - 59 anos	78
60 - 64 anos	46
65-69 anos	38
Mais de 70 anos	81
TOTAL	809

O trabalho indireto realizado pelos técnicos passou pelos encaminhamentos e articulação com outros serviços para assim, conseguir responder ao diagnóstico de cada situação.

Encaminhamentos			
Atividade lúdicas / pedagógicas para crianças	6	OPTIKA (protocolo para apoio com óculos)	14
Banco Bens Doados (ALPM e Bens de utilidade social - BUS)	135	IEFP/ GIP/ Clube Emprego	10
Apoio alimentar (ALPM, Paróquia, Lacerda, Santa Casa Misericórdia de Loures e cantina social, POAPMC)	80	Tribunal (Ministério Público, Reg exercício responsabilidade parentais)	7
Apoio económico (ISS e Santa Casa da Misericórdia de Loures)	65	Comunidade terapêutica/Equipa de tratamento de Loures	7
Médicos do Mundo	52	Habitação Social	4
ERPI	31	CLAI	3
RSI	30	CPCJ de Loures	3
ALPM – SAD, Centro de Dia	25	Espaço vida	3
Segurança Social (pensões, invalidez/PSI, prestações familiares, apoio jurídico, complemento por dependência, CSI)	24	Força de Segurança Publica	3
IPSS (lares lucrativos, equipamento de infância, resposta para deficiência)	21	SEF	2
Centro Saúde (marcação de consultas, exames..., ajudas técnicas, pedido de relatórios, consultas de especialidade)	18	Alojamento / acolhimento de emergência	1

No sentido de evitar os pedidos de apoio económico para aquisição de medicação efetuado pelos utentes e valorizando a parceria com os Médicos do Mundo, em 2017 foram encaminhadas 52 situações para apoio. De facto, a crescente resposta positiva a pedidos efetuados aliada à possibilidade da ALPM efetuar, mensalmente, o levantamento dos medicamentos tem sido uma estratégia muito positiva.

Relativamente aos encaminhamentos para atribuição de apoios económicos, realizaram-se 65 pedidos, 51 ao ISS e os restantes à Santa Casa da Misericórdia de Loures. Sempre que necessário, e tendo em conta baixos valores para apoio, a SCMLoures acedeu sempre às necessidades apresentadas.

O facto da esperança média de vida ser cada vez maior na população idosa repercutiu-se nas necessidades apresentadas pelos utentes em atendimento. Os pedidos para integração em respostas sociais para idosos – Centro de Dia, SAD e Estrutura Residencial são cada vez maiores e o ano de 2017 não foi exceção. Foram apresentados à Segurança Social, 31 pedidos de integração em ERPI, encaminhadas 21 situações para IPSS's e 25 para os serviços da área de idosos da ALPM.

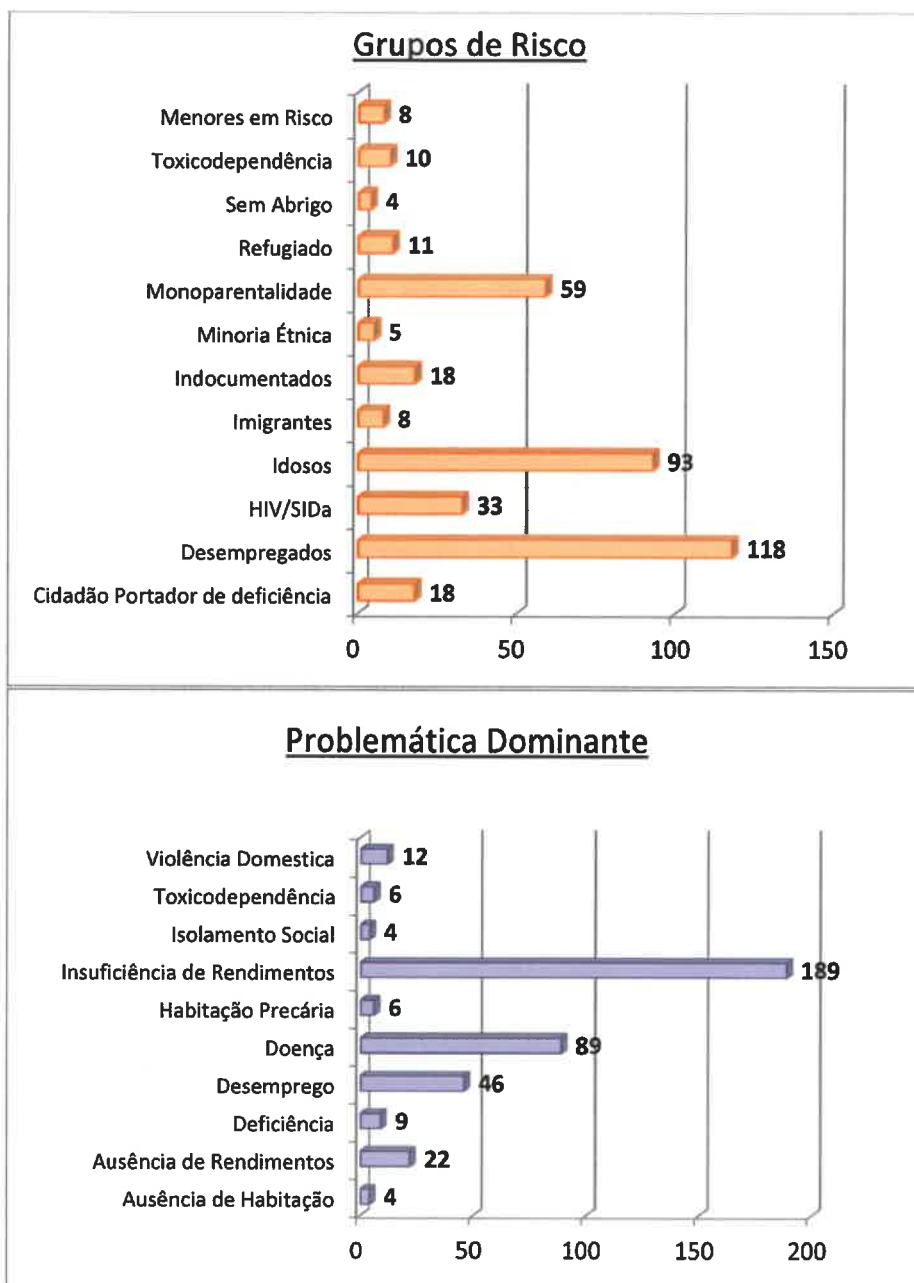
Conforme analisaremos mais adiante a ausência/insuficiência de recursos económicos foi umas das problemáticas com maior relevância. O encaminhamento para a medida de Rendimento Social de Inserção - RSI foi reflexo disso, tendo sido realizados 30 encaminhamentos para requerimento de RSI.

Sendo este um protocolo sediado na ALPM, a articulação e encaminhamento com serviços internos revelou-se facilitadora e produtiva na resolução de algumas situações. O trabalho realizado em cooperação com a área de

idosos de Loures e Casa de Santa Tecla permitiu a integração de idosos nas várias respostas sociais. Na área de Infância, especificamente creche e jardim-de-infância a integração de crianças tanto pelas vagas protocoladas/cativas da Segurança Social como pelas vagas regulares, permitiu concretizar a integração de algumas crianças.

O encaminhamento para respostas para apoio alimentar - Banco alimentar da ALPM e Paróquia de Loures permitiram colmatar situações de vulnerabilidade social dos utentes. Foram efetuados 80 encaminhamentos. A este número acresce ainda os encaminhamentos para a medida POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas que, apesar de não ter iniciado em 2017, as situações foram sendo encaminhadas. Por sua vez os apoios ao nível do Banco de bens doados, com a atribuição de roupas e mobiliário continuou a ter uma grande relevância, contando com 135 encaminhamentos.

Passando para as problemáticas e grupos de risco que mais afetaram a população alvo em 2017 apresentam-se os seguintes valores:



Do gráfico acima apresentado verificou-se que, as problemáticas - insuficiência de rendimentos e ausência de rendimentos mantiveram-se como principais problemas a afetar a população. Intrinsecamente ligado a estas problemáticas esteve a problemática do desemprego e doença que desencadearam, inevitavelmente, as outras problemáticas, como poderemos observar pela análise do gráfico.

Salienta-se que tanto o grupo de risco como as problemáticas associadas foram as mesmas ao longo destes últimos 2 anos.

As reuniões, articulação e/ou atendimentos conjuntos com as entidades parceiras da comunidade foram uma constante ao longo do ano. Destaca-se a articulação com a Câmara Municipal de Loures/Espaço Vida/Banco Local de Voluntariado, Junta de Freguesia de Loures, ISSI/Atendimento Integrado, Centro de Saúde/Saúde Publica/EPVA, CPCJ/ECJ, Equipa da Idosos da ALPM, Hospitais (reuniões mensais de psiquiatria no HBA), Centro de Emprego de Loures, GIP de St.ª António dos Cavaleiros, GEPE, IPSS's, Agrupamentos escolares, Paróquia de Loures, Santa Casa da Misericórdia de Loures, Médicos do Mundo, CLDS...

Reuniões de equipa	24
Reuniões de AI	21
Reuniões psiquiatria no HBA	5
PSP Loures	4
Reunião com agrupamento de escola EB 1 de Loures	2
Reunião com paróquia	1
Atendimentos/visitas com outros serviços	12
Espaço vida - CML	4
ECJ/Passo a passo/CPCJ	4
Crinabel	1
SAD ALPM	14

Rendimento Social de Inserção (RSI)

Vigente desde 2005, o protocolo estabelecido entre a ALPM e o ISS delegou nesta instituição o acompanhamento de 150 processos de RSI, residentes na freguesia de Loures.

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas e/ou famílias em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social que inclui, a atribuição de uma prestação mensal, em dinheiro para a satisfação das suas necessidades básicas. Outro objetivo desta medida visa a integração social e profissionalmente dos individuo(s)/família(s), com os quais é celebrado um contrato de inserção.

Em 2017 a equipa manteve a sua constituição, sendo formada por 3 gestores de casos – 2 técnicas de serviço social, 1 psicóloga e 2 ajudantes de ação direta.

No final de 2017 a equipa acompanhava 160 processos RSI, perfazendo um total de 472 beneficiários. De 2015 para 2016 sentiu-se uma redução do nº total de indivíduos acompanhados pelo facto dos indivíduos isolados terem aumentado. Contrariamente a 2017 no qual se registou um aumento de 94 pessoas acompanhadas, o que se justifica com o aumento de famílias mais numerosas.

Conforme acontece no serviço de SAASI, o trabalho realizado pelo RSI passa pelo acompanhamento dos utentes em contexto de gabinete/atendimento e pela realização de visitas domiciliárias. Salienta-se que neste protocolo existem objetivos definidos em plano de atividades com metas objetivas a atingir e, consequentemente, os gestores de caso e ajudantes de ação direta cumpriram objetivos bem claros quanto a estas 2 atividades.

	Atendimentos	Visitas concretizadas Gestores	Visitas não concretizadas Gestores	Visitas concretizadas AAD's	Visitas não concretizadas AAD's	Diligências
2015	1274	593	108	516	83	200
2016	1460	541	161	801	141	273
2017	1637	434	161	768	111	1584

Perante este quadro é possível analisar o aumento gradual no nº de atendimentos, tendo-se verificado um aumento de 177 atendimentos de um ano para o outro. Por outro lado, em relação às visitas domiciliárias verifica-se uma diminuição de 107 visitas. Ainda em relação às visitas efetuadas pelos ajudantes de ação direta, verificou-se também a diminuição das mesmas, menos 33 que no ano transato.

Relativamente às diligências - acompanhamento a serviços, marcação de atendimentos/consultas, entrega de convocatórias, entrega de apoios (alimentar, vestuário...) e contactos telefónicos - em 2017 realizaram-se 1584 diligências. Verifica-se que este valor foi muito diferente dos números apresentados em outros anos, pelo facto de só em 2017 passarem a ser contabilizadas diligências como, contactos telefónicos, que até à data não eram considerados.

Passando para a análise ao tipo de famílias acompanhadas, verificou-se que, mais uma vez, o acompanhamento a agregados isolados esteve em maioria (57), seguido de famílias nucleares com filhos (40) e famílias monoparentais (33).

Em termos de género foram apoiados 220 indivíduos do sexo masculino e 252 do feminino.

Após análise das idades dos indivíduos apoiados em 2017, constatou-se que no universo de beneficiários existiu um claro predomínio de jovens entre os 6 -18 anos (157). De salientar também a 2ª faixa etária com maior percentagem 55-64 anos (61), verificando-se e comprovando-se o envelhecimento da população.

No que respeita a nacionalidade de origem dos utentes, observou-se que a maioria era de origem portuguesa (420), seguida dos utentes de origem búlgara (23) e finalmente os de origem africana-cabo-verdianos, angolanos, santomenses, moçambicanos e guineenses (25). Sem grande expressão estiveram representados os utentes oriundos do Brasil e Roménia (4).

Analisando a escolaridade da população adulta apoiada no âmbito do RSI, verificou-se que a maioria apresentava o 1º Ciclo do Ensino Básico (54), a par do grupo de utentes analfabetos (54), seguido dos utentes sem grau de ensino (28). Destacou-se também os utentes com o 2º e 3º ciclos do ensino básico (26 e 21) e com o Ensino Secundário (19). Os restantes grupos de utentes encontravam-se em classes com pouca expressão no protocolo, no entanto, salienta-se a existência de 4 utentes com grau de ensino superior.

Passando à análise relativa à proveniência dos rendimentos, constatou-se que os utentes sem outros rendimentos para além do RSI (102) estiveram em maior número, seguido dos rendimentos de trabalho (26) e do grupo de famílias a usufruírem de pensões (13).

Os rendimentos provenientes de trabalho, foram de carácter pontual e/ou em regime de part-time, pelo que apresentaram valores inferiores ao salário mínimo nacional, motivo pelo qual se mantiveram inseridos na medida.

<u>Proveniência de rendimentos</u>		<u>Valores das prestações de RSI</u>	
Trabalho	26	-100,00€	9
Pensões	13	101,00€-200,00€	66
FGAM	7	201,00€-300,00€	20
Bolsas de formação	4	301,00€-500,00€	35
Pensão Alimentos	7	501,00€-700,00€	27
Sub. Desemprego	2	mais 700,00€	3
Outros	12		
Sem rendimentos além RSI	102		
Sem rendimentos	12		

Mantendo uma análise monetária verificou-se que, em 2017, os valores das prestações RSI entre os 101,00€ a 200,00€/mensais (66) assumiram maior relevância. Seguido do intervalo dos 301,00€-500,00€ (35). Quanto às prestações acima dos 500,00€ verificou-se que 30 agregados receberam prestações com estes valores, o que corresponde diretamente à composição dos agregados familiares, ou seja famílias numerosas.

Importa referir que as prestações não assumiram valores muito elevados pois, por um lado, houve muitos indivíduos isolados sem rendimentos e por outro, as famílias com alguns rendimentos de trabalho ou de outras prestações, continuaram em critérios para auferir a prestação.

Ainda relacionado com as prestações atribuídas, verificou-se que, em 2017 foram cessadas 36 prestações. As prestações foram cessadas ora por incumprimento, ora por autonomização.

Salienta-se por um lado, o incumprimento do contrato de inserção

(24), por outro lado, a integração no mercado de trabalho (21) com a conseqüente à autonomização do agregado.

Um dos objetivos da equipa passou pela otimização de recursos internos e/ou externos para assim solucionar os problemas diagnosticados. Para tal, as parcerias com os agentes da comunidade foi essencial, sendo os encaminhamentos o instrumento de trabalho que refletiu essa articulação. Salienta-se o trabalho desenvolvido em conjunto com a/o: Médicos do Mundo, Câmara Municipal de Loures (Optika), Banco Alimentar (Paróquia de Loures, SCMLoures, ALPM, Associação Espirita Fernando Lacerda, Igreja Hillsong Portugal), ALPM (banco de bens doados, BA, cantina e balneário social, área da infância e de idosos).

PROCESSOS CESSADOS			
INCUMPRIMENTOS		AUTONOMIZAÇÕES	
Falta de renovação	4	Integração no mercado de trabalho	21
Incumprimento CI	24	Abdicação da prestação	8
Falecimento	1	Integração em ERPI	1
Fusão de AF	2	Por atribuição de outra medida da SS	2

Projetos no âmbito do RSI

Ao nível da dimensão coletiva da Intervenção, os projetos implementados ao longo do ano, junto da população alvo, foram planeados com base no diagnóstico que a equipa desenvolveu. Assim, os projetos foram pensados e executados tendo em conta: a aquisição de competências básicas, competências pessoais e sociais, a área da cidadania, a área do emprego e a área da saúde.

Projeto “Costura Criativa”

Com o objetivo de trabalhar algumas competências pessoais e sociais valorizando a autoestima das participantes deu-se continuidade ao projeto – Costura criativa. Este foi um espaço de aprendizagem, convívio, assim como, um espaço de partilha de conhecimentos e experiências entre os beneficiários, contribuindo de igual forma para a otimização da economia doméstica.

Durante o primeiro semestre, à semelhança do que aconteceu em anos anteriores, o projeto foi dinamizado pela AAD da equipa. No segundo semestre do ano e havendo necessidade de mais monitores para apoiar as utentes nas tarefas, o projeto “costura criativa” aliou-se ao projeto da área de idosos “atelier de costura”. Esta mudança permitiu também às utentes de RSI o convívio com outras pessoas, com outras mentalidades e conhecimentos.

Em 2017, foi possível ainda a aquisição de uma máquina de costura nova para o projeto.

Realizaram-se 27 sessões de costura, tendo envolvido um total de 13 beneficiárias de RSI, do género feminino, com idade acima dos 18 anos.

Para além dos trabalhos realizados pelas utentes ao longo do ano, destacam-se algumas sessões especiais:

- Sessão pais/filhos – nas quais as utentes trouxeram os seus filhos para a sessão e em conjunto realizaram a atividade;



- Sessão conjunta com atelier de pintura dos idosos da ALPM: com a colaboração da Prof. Anabela (voluntária), as beneficiárias realizaram um trabalho de decoração de garrafa utilizando da técnica de guardanapo.



- Sessão de Dia dos Namorados com uma sala de pré-escolar da ALPM: um grupo de beneficiárias ajudou as crianças de uma sala na realização de um trabalho sobre o dia dos namorados.



Projeto “Educa(c)ção”

▪ Aulas de alfabetização | competências pessoais e sociais

Tendo como realidade a baixa escolaridade da nossa população, considerámos prioritário intervir na área da educação/formação, não só numa perspetiva preventiva, mas também, numa perspetiva reabilitadora.

Com o objetivo de promover nos beneficiários um interesse efetivo com as questões relacionadas com a aquisição de novas aprendizagens e conhecimentos do seu próprio percurso formativo, foram dinamizados três de níveis de aprendizagem em 3 turmas distintas, lecionadas por 2 voluntárias.

Foram 51 beneficiários que frequentaram de janeiro a junho de 2017 as aulas. No segundo semestre, as aulas só retomaram em novembro por indisponibilidade das professoras.

▪ **Acompanhamento educativo**

Este projeto foi desenvolvido no sentido de promover o envolvimento dos encarregados de educação na vivência escolar dos seus filhos, prevenir situações de absentismo, abandono escolar precoce, falta de pontualidade, falta de métodos de estudo, desinvestimento na escola, entre outros

O objetivo é fomentar um maior envolvimento/articulação entre escola-família e escola-família-serviços sociais. Para tal a equipa articulou de perto com as equipas multidisciplinares das escolas e realizou o follow-up a 73 famílias. Realizaram-se também 3 reuniões com equipa multidisciplinar do agrupamento de escolas Luís Sttau Monteiro e 38 reuniões com encarregados de educação para discussão das informações recebidas relacionadas com assiduidade, comportamento e aprendizagens.

▪ **Curso educação/formação para adultos - EFA**

Os cursos EFA B1 e B2 decorreram ao longo do ano 2017 na Escola Secundária José Afonso, em Loures, no regime noturno. Frequentaram estes cursos 45 utentes, dos quais se destacam 15 transições, 18 retenções e 12 situações de exclusões por faltas (apresentação de CIT's, licenças de maternidade, emigrações e autonomizações da prestação de RSI).

No segundo semestre de 2017, além dos cursos EFA B1 e B2 iniciou-se o curso EFA B3, nas áreas de eletricidade e costura. Foram realizados 73 encaminhamentos entre o IEFP e a equipa de RSI, dos quais 56 integraram o curso.

As respostas disponibilizadas ao nível dos Cursos EFA B1, B2 e B3 foram de extrema importância, contudo, verificámos ainda a necessidade de abertura de cursos EFA diurnos, para dar resposta aos utentes que não reúnem condições para serem integrados no ensino noturno.

Projeto “Conhecer para Agir”

Com o intuito de facultar conhecimentos necessários e potenciadores de uma melhoria no desempenho de competências pessoais e sociais, proporcionámos vários momentos de formação e informação sobre as mais variadas temáticas.

	nº de sessões	nº de utentes
Ação de esclarecimento medida de RSI	1	25
Cuidar e Mimar	5	27
Gestão Orçamental “saber escolher, saber comprar”	2	51
Gestão Orçamental “vamos fazer contas à vida”	1	28

▪ **Esclarecimento da medida RSI**

No sentido de esclarecer os direitos e deveres dos beneficiários de RSI realizou-se 1 sessão destinada a 25 utentes, dos quais compareceram 22. Esta ação abrangeu a maioria dos agregados novos, que ainda não tinham frequentado nenhuma sessão.

▪ **Cuidar e mimar**

Em parceria com a Câmara Municipal de Loures e o Hospital Beatriz Ângelo, concretizou-se o 3º ciclo de formação na área da saúde materno-infantil, intitulado “cuidar e mimar”. Entre os seus vários objetivos, este projeto pretendeu abordar aspetos relacionados com os cuidados materno-infantis junto dos cuidadores,

informar e sensibilizar para a importância de assumir compromissos ao nível da saúde e bem-estar individual e familiar, adquirir conhecimentos para que possam alterar o seu estilo de vida.

Foram realizadas 5 sessões, tendo sido convocados 27 beneficiárias.

▪ **Gestão orçamental – saber escolher, saber comprar**

Este projeto foi dinamizado em parceria com as entidades: CML /CLDS/ DECO. A sua realização surgiu da necessidade de incutir nos beneficiários conhecimentos sobre a organização e gestão orçamental e dotar a população de conhecimentos sobre problemática do endividamento e gestão orçamental. Realizaram-se 2 sessões sobre estas temáticas com 51 pessoas.

▪ **Gestão orçamental – vamos fazer contas à vida**

Também este projeto foi dinamizado em parceria com a CML, através do Gabinete de Apoio ao Consumidor. Esta iniciativa surgiu da necessidade de incutir nos beneficiários hábitos de poupança, capacidade de análise sobre a sua capacidade de endividamento e limites do mesmo. Realizou-se 1 sessão sobre esta temática para a qual foram convocadas 28 pessoas, tendo comparecido 23.

▪ **Receitas Económicas e Saudáveis**

Ao longo do acompanhamento às famílias verificou-se a existência de algumas dificuldades na gestão dos recursos económicos e na aquisição de produtos para confeccionar uma alimentação económica, saudável e de fácil confeção. Foram dinamizadas pelo 2º ano consecutivo sessões de receitas económicas e saudáveis. No primeiro semestre de 2017 realizaram-se 4 sessões, com a duração de 1:30m. A dinamização destas sessões foi assegurada pela equipa e pela coordenadora da Área Sócio – Comunitária da ALPM. Avaliando estes meses de projeto, constatou-se que as formandas reproduziram, em casa, algumas das receitas elaboradas, adaptando-as ao seu gosto pessoal. Por sugestão das utentes participantes em Setembro a dinâmica das sessões mudou, passando a ser as próprias a confeccionar as receitas.



No segundo semestre, foi dada a cada grupo a responsabilidade de cozinhar um prato principal e uma sobremesa, para promoção de partilha de saberes gastronómicos existentes entre as utentes realizaram-se 4 sessões, com a duração de 1:30m. Ao longo destas sessões as formandas mostraram iniciativa, motivação e criatividade na preparação e elaboração das receitas apresentadas.



Projeto “Move-te”

Este projeto pretendeu estimular para a prática de exercício físico como forma de otimizar o seu estado geral de saúde. Para trabalhar esta área, dinamizaram-se sessões de exercício físico, denominadas “Move-te!”.

Dando continuidade a este projeto, em 2017 realizaram-se 5 sessões de exercício físico, com duração de 60 minutos, destinadas a 12 utentes.

Para a dinamização destas sessões contou-se com a colaboração voluntária de uma professora de educação física. Estas aulas além de terem fomentar e promover a coesão grupal, permitiram ainda fomentar o gosto pela atividade física, sendo as próprias beneficiárias a solicitar aulas com maior regularidade.



Projeto “emprega-te”

Na área do emprego identificaram-se como principais problemáticas, o desemprego de longa duração, o emprego precário, a fraca experiência profissional, falta de hábitos de trabalho, baixas remunerações, fraca ou inexistente qualificação profissional. O fato do mercado de trabalho privilegiar a mão-de-obra mais jovem e qualificada, situação que exclui muitas vezes a população beneficiária de RSI no que diz respeito à integração profissional. No âmbito do RSI, 154 beneficiários encontravam-se em situação de desemprego. Deste universo, foi efetuada uma seleção e encaminhamento para integração no projeto GEPE. Este projeto foi desenvolvido em parceria com o - Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social – CLDS 3G Rede em Movimento.

O GEPE Iniciou-se em Abril com a realização de 2 sessões de apresentação do projeto aos utentes. Desta apresentação resultou a criação de um GEPE na ALPM. Constituído por utentes de RSI, reuniram em sessões semanais. As sessões foram dinamizadas por um animador voluntário.

Com a duração de um ano, até final de dezembro de 2017 realizaram-se 28 sessões, com uma média de 5 presenças por sessão.

Apoio Económico da ALPM

Da verba disponibilizada pela direção da ALPM para os técnicos do RSI e SAASI poderem atribuir pequenos apoios económicos pontuais, em 2017 foram propostos e atribuídos 4 apoios. Destes 4, dois deles foram atribuídos a título de empréstimo tendo sido efetivamente atribuídos apenas 2 apoios que serviram para pagamento de contas com aviso de corte e aquisição de passe para transporte público.

Banco de Bens Doados

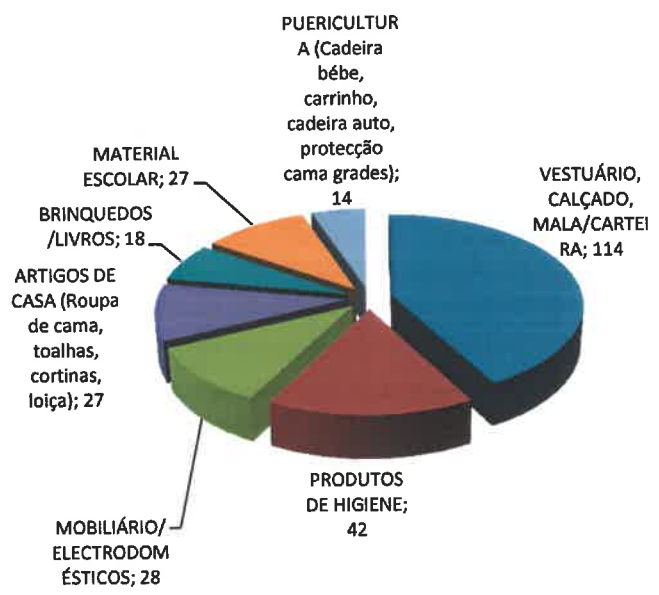
No sentido de fazer face aos pedidos apresentados pelos utentes, o banco de bens doados da ALPM deu continuidade ao apoio prestado. Este apoio prendeu-se com a doação de bens como: vestuário, calçado, mobiliário, brinquedos e outros. Os artigos cedidos através deste banco foram o resultado de doações feitas por particulares ou instituições. Em 2017, contaram-se 79 donativos à ALPM por parte de particulares, passando pelas roupas/calçado, artigos para casa, brinquedos e puericultura.

Por outro lado, em termos de apoios concedidos aos utentes acompanhados tanto pela equipa de RSI como de SAASI, ao longo do ano foram atribuídos 270 apoios. Conforme tem vindo a acontecer nos anos anteriores os apoios com vestuário são os mais solicitados. No início do ano letivo devido aos pedidos de apoio com material escolar houve um aumento nas atribuições.

Relativamente aos apoios atribuídos com mobiliário e eletrodomésticos salienta-se que, grande parte destes donativos foram conseguidos com o apoio da BUS - Bens de utilidade social que, ao longo destes últimos anos tem sido uma mais-valia no sentido de responder positivamente aos pedidos apresentados.

Internamente, foram emprestados e cedidos alguns artigos do Banco de bens doados às várias áreas da ALPM - foram apresentados e respondidos positivamente 55 pedidos de material desde vestuário, calçado, disfarces, brinquedos, livros, artigos de puericultura atribuídos à Casa da Palmeira, pré-escolar, creche, ATL, creche familiar e área de idosos.

Apoios concedidos



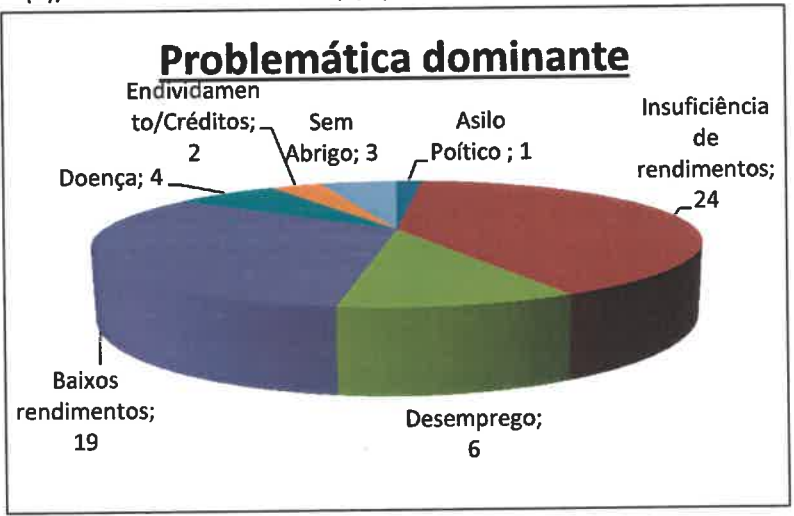
Cantina Social | Balneário Social

O ano de 2017 deveria ter sido o ano de cessação do protocolo da Cantina Social, sendo os beneficiários enquadrados para outra medida de apoio alimentar - POAPMC Programa Operacional de Apoio às Pessoas mais Carenciadas. Apesar de não ter terminado este protocolo, o número de refeições distribuídas ao longo do ano foi sofrendo uma redução. Assim, a partir do 2º semestre de 2017 foram dadas orientações, por parte da Segurança Social, no sentido de até dezembro de 2017 reduzir gradualmente o número de refeições. Assim, iniciou-se o ano com a atribuição de 80 refeições e terminou com 40 refeições.

Dos utentes apoiados em 2017, verificou-se 10 entradas de novos utentes a beneficiar de cantina social e 35 saídas. Os motivos para as cessações foram: faltas (6); rescisão (6); passar a beneficiar do POAPMC(6); integração em mercado de trabalho (4); alteração de morada (4); reavaliação socioeconómica - recusa no pagamento das refeições (3); não levantamento das refeições (2); estar fora de critérios (2); por dívida (1) e por integração em comunidade terapêutica (1).

Perante o diagnóstico das situações apoiadas em termos de cantina social, verificou-se que a insuficiência de rendimentos (24), baixos rendimentos (19) e desemprego (6) foram os motivos pelos quais os utentes tiveram necessidade de recorrer a este apoio alimentar.

Ainda no decorrer de 2017 e, a pedido da Segurança Social e equipa de tratamento, foram efetuados 5 apoios



extraordinários com alimentos para utentes apoiados por esses serviços.

O Balneário social disponível aos utentes da comunidade para efetuarem a sua higiene pessoal foi, ao longo do ano, utilizado apenas por 2 utentes.

Banco Alimentar

Em 2017 o banco alimentar da ALPM manteve o apoio prestado a 40 famílias – 20 famílias acompanhadas no âmbito do RSI e 20 famílias apoiadas pelo SAASI, sendo atribuído semanalmente 20 cabazes. O número de indivíduo(s) apoiados foi variando conforme o número de pessoas que compunha o agregado familiar. Tendo em conta dia 31 de Dezembro, nessa data estavam a ser apoiadas 229 pessoas (154 adultos e 75 crianças). Comparativamente com o ano anterior verificou-se um aumento de 51 pessoas. Este facto prende-se com o número de pessoas de cada agregado familiar.

Mantendo o paradigma anterior, em 2017 o número de elementos apoiados no âmbito do RSI manteve-se superior ao do SAASI. Este aspeto prende-se com a tipologia de famílias apoiadas em cada tipo de resposta social.

	Nº de Famílias	Nº de elementos	Nº de Menores
Agregados de RSI	20	84	43
Agregados de SAASI	20	70	32

APOIOS ALIMENTARES EXTRA	
RSI	SAAS
66	35

Durante o ano houve saídas e entradas de famílias no BA. No total verificaram-se 22 saídas e respetivas entradas de novas famílias. O excesso de faltas foi o motivo que mais justificou a saída de agregados. Houve algumas famílias que se conseguiram autonomizar e, conscientemente, acabaram por abdicar do apoio em prol de outros.

Consequência das faltas das famílias no levantamento dos cabazes foi possível integrar outras famílias também em situação de vulnerabilidade social e sem vaga neste ou em outro BA. Assim, em 2017 foram feitos 71 apoios extraordinários. Ao valor anterior acrescem 30 apoios atribuídos no mês de agosto. No mês de agosto muitas instituições encerram e, conseqüentemente, não procedem ao levantamento dos seus produtos no armazém do BA. Consequência disso o BA teve excesso de produtos em Agosto, tendo permitido à ALPM abastecer-se de maior quantidade de produtos e apoiar assim mais 30 famílias naquele mês.

Transita para outro apoio	2
Falsas declarações	1
Excede limite de faltas	7
Prescinde	5
Alteração de residência	2
Fora de critérios	4
Processo RSI cessa	1

Voluntariado

Durante o ano de 2017 a ALPM contou com a colaboração de um vasto grupo de voluntários. Atendendo às expectativas e motivações dos voluntários e tendo em conta as diversas áreas institucionais tentou-se sempre articular estas duas variáveis e enquadrar o voluntário na resposta social mais adequada.

Durante o ano, contámos com a participação efetiva, em média, de cerca de 50 voluntários. A 31 de Dezembro de 2017 contávamos com 54 voluntários. Contudo, no decorrer do ano ocorreram simultaneamente entradas e desistências. Foram 28 os voluntários que iniciaram a sua participação com a ALPM. Contrariamente contaram-se 44 desistências pelos seguintes motivos: faltas/deixou de ter disponibilidade (21); questões laborais (8), voluntário temporário/só para as férias (8); deixou de aparecer/faltas (4), incompatibilidade (2) e por doença (1).

De salientar que em 2017 houve uma grande afluência de jovens nos meses de verão para se voluntariarem. Este fenómeno tem aumentado de ano para ano e é de louvar estes jovens que prescindem de parte das suas férias para dar de si, conhecer e ajudar outras pessoas e causas.



Voluntários por Resposta Social	
Alfabetização	3
ATL	3
Banco Alimentar	8
Cafeteria	1
CAI Apelação	2
CAI Loures	12
Casa da Palmeira	11
Secretaria	1
Voluntariado de Proximidade	6
Cozinha	3
Outros	4
TOTAL	54

Em 2017, a área de idosos, especificamente o Centro de Dia e o Club Sénior foram as áreas que mais voluntários mobilizou (12). A existência de vários projetos e ateliers dinamizados nessa área faz com que o número de voluntários seja elevado.

A Casa da Palmeira contou com a colaboração de 11 voluntários. O apoio dos voluntários tanto ao final do dia, como aos fins de semana revelou-se de grande importância para a dinâmica da casa, para as crianças e para a equipa.

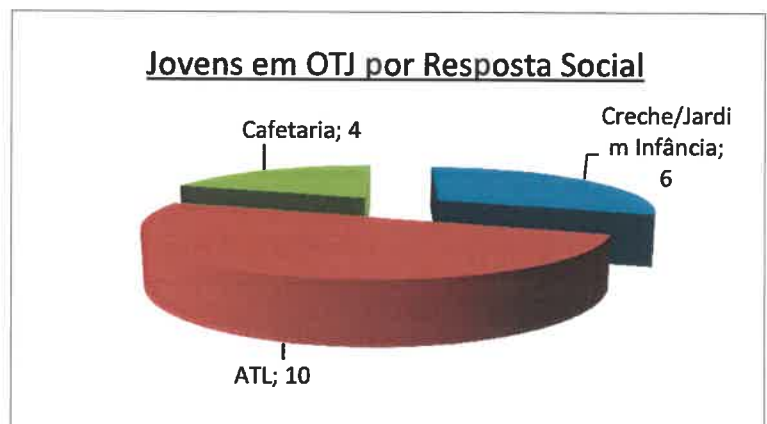
O banco alimentar e o voluntariado de proximidade são projetos cuja sua génese exigiu desde sempre a colaboração de voluntários, e assim sendo em 2017 contámos com a participação de 14 voluntários.

Infelizmente este ano, não se concretizou a atividade de convívio/comemoração do Dia do voluntariado com todos os voluntários da ALPM, que tem sido prática nos anos anteriores. Esta situação prendeu-se com constrangimentos externos e de calendário.

Programa de Ocupação de Tempos Livres

Mais uma vez a ALPM integrou jovens no programa de Ocupação de Tempos Livres – OTJ. Previamente foi efetuada a respetiva divulgação e seleção dos jovens para integração nas equipas das respostas sociais da Instituição. Verificou-se um aumento nas inscrições em 2017 – inscreveram-se 35 jovens, tendo sido selecionados 20. O funcionamento do OTJ's no ATL funcionou de forma diferente dos anos anteriores, tendo havido 2 turnos - jovens de manhã e outros à tarde, o que permitiu a integração de um maior número de jovens do que nos anos anteriores.

O facto de haver poucas inscrições de jovens maiores de 18 anos foi um constrangimento.



Conforme se pode observar pelo gráfico, os jovens foram distribuídos por 3 respostas sociais, tendo sido o ATL a resposta social que mais jovens integrou.

Este foi ainda o primeiro ano em que a ALPM se candidatou a uma bolsa do Instituto Português do Desporto e Juventude para apoio no pagamento aos jovens. Esta bolsa foi atribuída, tendo sido concedidos 1500,00€.

Trabalho Comunitário

Em 2017 a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais voltou a solicitar a colaboração da ALPM na integração de indivíduos para o cumprimento de horas de trabalho comunitário.

Dos 6 pedidos solicitados à ALPM 5 foram aceites/integrados e os indivíduo(s) cumpriram na íntegra as horas impostas pelo tribunal. Houve, contudo 1 das situações que a ALPM não pôde integrar devido às limitações físicas do indivíduo não sendo possível a sua integração em nenhuma resposta social.

Projeto “Desfazemos Nós, Criando Laços”

Existente desde 2015, o projeto “Desfazemos Nós, Criando Laços” – voluntariado de proximidade, continuou em 2017 a prestar apoio de uma forma muito diferenciada a parte da população idosa de Loures. Com o objetivo de combater e minimizar os impactos da solidão e do envelhecimento, durante 2017 foram visitadas 11 idosas, semanalmente. Cada equipa é constituída por dois voluntários(as). Foram 11 voluntários que durante o ano conversaram, passearam, foram às compras, organizaram a medicação dos utentes e apoiaram noutras atividades.

Durante o ano, desistiram 3 voluntários por terem deixado de ter disponibilidade, contudo foi possível angariar duas novas pessoas. Paralelamente, em relação aos idosos houve 4 baixas de idosos, uma por falecimento, 3 por terem integrado respostas sociais (ERPI e Centro de Dia).

Contrato Local de Desenvolvimento Social 3ª Geração (CLDS 3G)

O CLSD 3G – Rede em Movimento é um Projeto de Intervenção Social, cofinanciado pelo POR Lisboa 2020 e propõe-se dar resposta às necessidades identificadas pela rede social em Loures, às preocupações apresentadas pelos técnicos que trabalham no terreno, assim como corresponder às ações obrigatórias contempladas na portaria que o regulamenta (Portaria nº 179 – B/2015 de 17 de Junho).

Tem como Entidade Coordenadora Local da Parceria

- A Associação Luiz Pereira Motta

E como Entidades Executoras

- A AEPTL – Associação para o Ensino Profissional em Transportes e Logística, entidade titular do IPTRANS – Instituto Profissional de Transportes / Escola Profissional de Loures;
- A Associação O Saltarico;
- E a Casa do Gaiato de Lisboa.

Destinatários

- Beneficiários de RSI

- o Desempregados
- o Desempregados de longa duração
- o Jovens à procura do 1.º emprego
- o Pessoas com deficiência e incapacidade
- o Crianças/Jovens que frequentam, abandonaram ou concluíram o seu trajeto no Sistema Educativo
- o Empresários
- o Entidades empregadoras locais
- o Instituições
- o Famílias
- o População residente das freguesias de Loures, União de freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal e União de freguesias de Santo António dos Cavaleiros e Frielas

Objetivos Gerais:

Emprego, Formação e Qualificação:

- o Promover a empregabilidade através de uma estreita articulação com as entidades de emprego locais, de ensino/formação;
- o Apoio e encaminhamento para a criação da própria empresa;
- o Melhorar competências de públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho;
- o Melhorar as competências básicas e o nível de escolaridade;
- o Prevenir o abandono escolar;
- o Promoção do espírito empreendedor dos jovens;
- o Dar a conhecer às entidades da área social e outros públicos as medidas de favorecimento dos processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados;
- o Sensibilizar os empresários, as instituições e entidades empregadoras locais para a responsabilidade social, criação de emprego e apoio a projetos de empreendedorismo para jovens.

Capacitação das Famílias

- o Dotar as famílias de competências na área da parentalidade;
- o Promover junto das crianças/jovens estilos de vida saudável, a prática de desporto, de cidadania e igualdade;
- o Informar e sensibilizar as famílias para os seus direitos e deveres sociais, bem como promover competências, nomeadamente de gestão do orçamento familiar e sob endividamento;
- o Estimular competências a crianças / jovens ao nível da aprendizagem e métodos de estudo;

Apoio à Auto-Organização da População

- o Reavivar a tradição do pão-de-ló típico de Loures e incentivar a produção local e a valorização das identidades culturais;
- o Promover a cultura e o associativismo;
- o Apoiar as associações locais na constituição, legalização, candidaturas a programas e trabalho em parceria;
- o Disponibilizar apoio logístico às associações através da identificação e adequação de espaços para a guarda de material de apoio e desgaste;
- o Apoiar a auto-organização dos habitantes e sensibilizar para a importância do associativismo e trabalho em parceria.

Após formalização da candidatura ao projeto CLSD 3G, a 15 de setembro de 2015, a mesma foi aprovada em agosto de 2016, iniciando o projeto a sua atividade em setembro desse mesmo ano. Propomo-nos desenvolver 34 ações ao longo dos 3 anos de projeto, nas 3 freguesias abrangidas. Do plano de ação constam entre outras as seguintes atividades:

Balanço das Atividades

Atividade – 1 - Unidade Móvel de Apoio ao Cidadão

Objetivos - Promover a empregabilidade através do acompanhamento personalizado e de proximidade junto de ativos/desempregados, em estreita articulação com as entidades de emprego locais e de ensino/ formação, bem como apoiar na definição ou desenvolvimento de percursos de inserção ou reinserção no mercado de trabalho (viatura adaptada para o efeito que percorrerá as freguesias de acordo com calendarização a definir).

Resultado Ano 1 – A atividade contou com a participação de **119 beneficiários** na Unidade Móvel, que, atualmente percorre as Freguesias abrangidas de acordo com calendarização pré-definida.

Atividade - 2 - Apoio / Encaminhamento Técnico à Criação da Própria Empresa

Objetivos - Apoio / Encaminhamento Técnico à criação da própria Empresa (Área de Negócio, Registo, Enquadramento Jurídico, Gestão e Logística)

Resultado Ano 1 – Atividade concluída com a criação de **1 empresa**.

Atividade – 3 - Encaminhar para Sessões de Informação e Sensibilização para Estímulo de Competências Pessoais e Capacitação para uma Procura Ativa de Emprego

Objetivos - Melhorar competências de públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho; Promover a empregabilidade em estreita articulação com entidades de emprego locais e de ensino/formação

Resultado Ano 1 – atividade concluída a 25 de julho de 2017, com a participação de **27 beneficiários**.



Atividade – 4 - Criar Grupo de Entreeajuda

Objetivos - Criação de grupos informais de pessoas desempregadas cujo objetivo é a procura ativa de emprego na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreeajudam

Resultado Ano 1 – Foram criados dois grupos de Entreeajuda com a participação de **12 beneficiários**.

Atividade – 5 - Encaminhamento para a frequência de cursos EFA - B1 (1º ciclo) e B2 (2º ciclo)

Objetivos - Melhorar as competências básicas e o nível de escolaridade

Resultado Ano 1 – A referida atividade só tem meta no **Ano 3**.

Atividade – 6 - Encaminhar para Formação para o Desenvolvimento do Potencial Humano e o Empreendedorismo

Objetivos - Desenvolver competências para a criação do autoemprego; Encaminhar utentes para áreas de maior empregabilidade no mercado de trabalho

Resultado Ano 1 – A referida atividade só tem meta no **Ano 3**.

Atividade – 14 - Reunião semestral com todas as Entidades que integram a Rede Social, Entidades Empregadoras, Sindicatos, etc...

Objetivos – Dar a conhecer às entidades da área social e outros públicos as medidas de favorecimento dos processos de integração profissional, social e pessoal, dos desempregados

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação da equipa de trabalho nas diversas comissões Interfreguesias.



Atividade – 16 - Realização de Festival Anual de Produtos Locais / Regionais (Pão de Ló - Típico de Loures)

Objetivos – Reavivar a tradição do Pão-de-ló Típico de Loures e incentivar a produção local e a valorização das identidades culturais

Resultado Ano 1: atividade concluída no dia 10 de junho com a realização do I Mostra do Pão-de-ló tradicional de Loures, com a participação de 30 entidades.

Atividade – 17 - Realização de Workshops Semestrais com Entidades Locais e Regionais na Área do Emprego, Empreendedorismo e Financiamento

Objetivos – Sensibilização e mobilização dos empresários, das instituições e entidades empregadoras locais para a responsabilidade social, criação de emprego e apoio a projetos de empreendedorismo para jovens (apresentação de projetos, testemunhos e respostas com vista ao aumento da empregabilidade)

Resultado Ano 1: atividade ainda não concluída. Foi solicitada a colaboração da Associação Empresarial de Comércio e Serviços dos Concelhos de Loures e Odivelas, estamos a aguardar resposta.

Atividade – 18 - Formação de 1 Técnico / Mediador (ANULADA)

Atividade – 19 - Identificação dos Diversos Agentes Locais e Estabelecimento de Protocolos Formais de Parceria

Objetivos – Identificar e gerir sinergias organizacionais através da integração de serviços/entidades/projetos já existentes na mesma área de atuação, com vista à sinergia e rentabilização de recursos

Resultado Ano 1: atividade concluída com sucesso, foram assinados 19 protocolos formais de parceria.

Atividade – 26 - Encaminhamento para Cursos de Formação Parental

Objetivos – Dotar as Famílias de competências na área da parentalidade através de Formações | Sessões de Esclarecimento

Resultado Ano 1: atividade concluída com sucesso a 22 de junho de 2017, com a participação de 35 beneficiários.

Atividade – 27 - Encaminhamento para Cursos de Formação de Promoção da Saúde e Estilos de Vida Saudável

Objetivos – Divulgar junto de crianças e jovens medidas preventivas de risco epidémico e violência; promoção de estilos de vida saudável, de saúde, de cidadania e igualdade, nomeadamente através de ações escolares, reforçando a articulação com a comunidade local

Resultado Ano 1 – atividade concluída com sucesso a 17 de julho de 2017 com a participação de 2 beneficiários.



Atividade – 7 - Visitas de estudo a empresas e instituições para que identifiquem potencialidades de emprego que vão ao encontro do seu perfil de competências

Objetivos - Promover o "matching" entre as potencialidades dos jovens em risco de abandono escolar e as necessidades do mercado de trabalho

Resultado Ano 1: atividade concluída com sucesso em setembro de 2017, com a participação de 15 beneficiários.

Atividade – 8 - Reuniões com Agrupamentos Escolares, Escolas e outras entidades

Objetivos - Criar uma rede de cooperação com os Agrupamentos Escolares/Escolas não agrupadas/Escolas profissionais, Ministério da Educação e Cultura e Empresas, com vista a encontrar estratégias para prevenir o abandono escolar

Resultado Ano 1: foram realizadas duas reuniões, uma com o Agrupamento de Escolas nº 1 de Loures e uma segunda com o Agrupamento de Escolas 4 de Outubro, foram também solicitadas reuniões com os restantes agrupamentos escolares, solicitações às quais ainda não houve resposta.

Atividade – 9 - Concurso De Ideias

Objetivos - Promoção do espírito empreendedor dos jovens

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de 20 alunos e 15 "ideias" a concurso, em junho de 2017, sendo apenas deste 5 válidos por residirem no território abrangido.



Atividade – 11 - Conceção de curso de qualificação na área dos transportes: Condutor Profissional de Transporte de Mercadorias e de Passageiros

Objetivos – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Resultado Ano 1 – A referida atividade só tem meta no Ano 3.

Atividade – 12 - Conceção e encaminhamento de Curso de Mecânico de Pesados

Objetivos – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Resultado Ano 1 – A referida atividade só tem meta no Ano 3.

Atividade – 13 - Encaminhamento para Curso de QIA - Qualificação Inicial Acelerada de Motoristas (Veículos Rodoviários Pesados de Transporte de Passageiros ou de Mercadorias)

Objetivos – Qualificar aos níveis, profissional, social e pessoal, de acordo com as necessidades identificadas no mercado de trabalho

Resultado Ano 1: atividade concluída com sucesso em junho de 2017, com a participação de **39 beneficiários**.

Atividade – 28 - Estabelecimento de Parceria com o Objetivo do Melhoramento de espaços existentes na Comunidade para a prática desportiva

Objetivos – Promover Estilos de Vida Saudável e a Prática do Desporto

Resultado Ano 1 – A referida atividade só tem meta no **Ano 3**.

Atividade – 29 - Promover torneio 24 horas de futebol para equipas não federadas (anual) Destinatários – Menores de 18 anos

Resultado Ano 1: atividade concluída em abril de 2017, com a participação de **92 crianças / jovens**, no torneio.



Atividade – 30 - Musical (ópera-rock)

Objetivos – Promover a Cultura, através da criação de uma banda juvenil; Conceção | aquisição de instrumentos musica; Realização de um espetáculo musical.

Resultado Ano 1: atividade concluída em setembro de 2017, no encerramento das Festas da Nossa Senhora do Cabo, com a participação de **15 crianças/jovens**.

Atividade – 31 - Estúdio de Som

Objetivos – Promoção das artes musicais.

Resultado Ano 1: atividade concluída com **4 bandas** a efetuar a reserva e utilização do estúdio.

Atividade – 32 - Semana de Cinema ao Ar Livre

Objetivos – Promoção da Cultura e do Cinema

Resultado Ano 1: atividade concluída com a apresentação de 5 filmes na semana de 26 a 30 de julho, na qual contámos com a presença de **50 pessoas**.



Atividade – 33 - Apoio na Criação de uma Associação para Promoção do Teatro no Zambujal

Objetivos – Promoção do Teatro, da Cultura e do Associativismo

Resultado Ano 1: atividade concluída com a criação do **Grupo de Teatro da Mitra**.

Atividade – 34 - Encaminhamento para Sessões de Formação em Educação Financeira

Objetivos – Contribuir para a promoção da cidadania dos indivíduos e famílias; informar e sensibilizar para os seus direitos e deveres sociais; dar competências às famílias e crianças e Jovens, nomeadamente de gestão do orçamento familiar e sob endividamento

Resultado Ano 1: atividade concluída a 20 de junho de 2017, com a participação de **60 beneficiários**.

Atividade – 35 - Encaminhamento para Cursos de Formação Psico-Pessoal e Social

Objetivos – Dar competências às famílias, nomeadamente no desenvolvimento do percurso social

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de **48 beneficiários**.

Atividade – 36 - Encaminhamento para Cursos de Formação em Métodos de Estudo

Objetivos – Estimular competências a Crianças e Jovens ao nível da aprendizagem de métodos de estudo; Prevenir e melhorar o insucesso escolar

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de **39 Crianças / Jovens**.

Atividade – 38 - Identificar espaços de apoio

Objetivos – Disponibilizar apoio logístico às Associações através da identificação e adequação de espaços para guarda de material de desgaste e de apoio

Resultado Ano 1: Identificação de 3 espaços de apoio – ALPM - Associação Luiz Pereira Motta, AEPTL/IPTrans e Casa do Gaiato; Elaboração dos protocolos (CLDS/locais; Locais/entidades beneficiárias).

Atividade – 41 - Apoio Técnico à criação | revitalização de Associações

Objetivos – Dinamizar o tecido associativo e apoiar as associações locais através capacitação e apoio na constituição, legalização, candidaturas a programas e trabalho em parceria; Apoiar a auto-organização dos habitantes

Resultado Ano 1: atividade concluída com o apoio na revitalização de **5 Associações**.

Atividade – 42 - Encaminhamento para Formação de dirigentes associativos (marketing social, formação jurídica e gestão)

Objetivos – Apoiar a auto-organização dos habitantes

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de **22 dirigentes de Associações**, nas 3 sessões de formação.

Atividade – 43 - Sessão de sensibilização para a importância da criação de associações

Objetivos – Apoiar a auto-organização dos habitantes e sensibilizar para a importância do associativismo e trabalho em parceria

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de **16 beneficiários**.



Atividade – 44 - Criação em parceria de uma rede juvenil nas 3 freguesias

Objetivos – Capacitação da População; Reduzir o Risco de Exclusão Social Capacitação dos Intervenientes;

Resultado Ano 1: atividade concluída com a participação de 5 jovens.

Atividade – 45 - Estabelecer Parcerias com o objetivo de promover a criação de um modelo de Transporte Solidário

Objetivos – Facilitar a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social

Resultado Ano 1: Foram efetuados 8 pedidos, sendo que 3 não se enquadravam no âmbito do transporte solidário, dos restantes 5 apenas foi possível dar resposta a um por não ser possível à entidade parceira da atividade, disponibilizar motorista.

Conclusão

O CLDS 3G – Rede em Movimento, tendo como objetivo primordial promover a inclusão social e combater a pobreza, concluiu o primeiro ano da sua atuação na Freguesia de Loures, na União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal e na União de Freguesias de Santo António dos Cavalheiros e Frielas. Abrangendo cerca de 900 pessoas das quais 726 elegíveis em 33 atividades que propunham dar resposta às necessidades identificadas pela rede social em Loures.

Através de um trabalho em parceria, em articulação com as entidades locais de emprego e de Ensino/Formação, promovemos a empregabilidade; encaminhámos futuros empresários para a criação da própria empresa, disponibilizando-lhes competências nessa área; capacitámos públicos menos qualificados ou com qualificações desajustadas face ao mercado de trabalho, através de grupos de ajuda e formação de competências; promovemos o espírito empreendedor dos jovens através de um concurso de ideias; encaminhámos para frequência de EFAs; realizámos visitas a empresas para a população desempregada; criámos dois cursos de qualificação na área dos transportes e reavivámos o pão-de-ló de Loures através de uma amostra e concurso local.

Na área da capacitação das famílias, estimulámos o desenvolvimento de competências na área da parentalidade e na gestão do orçamento familiar e sob endividamento; promovemos junto das crianças / jovens estilos de vida saudável, bem como competências psico-pessoal e social e ao nível da aprendizagem e métodos de estudo; fomentámos a prática do desporto ao realizar um torneio de futsal e impulsionámos o teatro, cultura e associativismo, com a criação de um grupo de teatro, com o desenvolvimento de um espetáculo ópera-rock, com a dinamização de um estúdio de som para gravação de música de bandas locais e com a realização da semana de cinema ao ar livre.

Relativamente ao apoio à auto-organização da população, apoiámos as Associações locais no trabalho em parceria, logística e marketing; sensibilizámos a população para a importância do associativismo e trabalho em parceria, dotámos dirigentes associativos em marketing social, formação jurídica e gestão; estimulámos a criação de grupos e redes juvenis e facilitámos a mobilidade de pessoas a serviços através do transporte solidário.

O balanço deste primeiro ano é confirmatório da pertinência da nossa atuação, mas o nosso foco já se encontra no desenvolvimento das atividades deste novo ano. Um ano de novos desafios e de perseverantes objetivos.

Área de Idosos (Apelação e Loures)

Apresentamos o relatório de atividades relativo aos dois equipamentos de idosos da Associação Luiz Pereira Motta: Centro de Apoio Integrado - Loures e Casa de Santa Tecla - Apelação.

Neste documento procuraremos refletir as especificidades das respetivas respostas sociais e as principais áreas de intervenção.



Casa de Santa Tecla

Serviço Social

Ao longo do ano 2017, procedemos à integração de **43 novos utentes em ERPI**, correspondendo 11 destas admissões às 4 vagas da Segurança Social ocupadas exclusivamente pela equipa da Linha Nacional de Emergência Social.

Foram realizadas as diligências necessárias ao encerramento de **42 processos de utentes em ERPI**: 31 resultante de óbitos, 2 por regresso ao domicílio e 9 utentes foram encaminhados para outras instituições em virtude de serem vagas no âmbito da LNES.

Foram ainda realizadas 4 avaliações para possível integração em ERPI que acabaram por ficar sem efeito pelo facto dos utentes recusarem a sua integração ou não se enquadrarem na nossa capacidade de resposta.

No **Serviço de Apoio Domiciliário** das **19 situações consideradas e avaliadas**, **9 resultaram na entrada de novos utentes**. Verificou-se a saída de 8 utentes, 2 por integração na resposta em ERPI, 1 por óbito e os restantes por terem deixado de necessitar destes serviços. Manteve-se alguma dificuldade na ocupação de vagas, dado que nem sempre as necessidades que o utente apresenta naquele momento, são compatíveis com a rigidez da tipologia de vagas (imposta pela lei que regula o funcionamento deste serviço). Estas diligências envolveram a realização de **26 atendimentos e 13 visitas domiciliárias**. Realizaram-se 8 reuniões entre a técnica de serviço social e a equipa de SAD de forma a conseguir uma melhor intervenção junto dos utentes.

Em resultado da ocupação de vagas e do acompanhamento realizados a utentes e seus familiares, foram ao longo deste ano registados **358 atendimentos a utentes e famílias e cerca 609 contactos telefónicos**. No entanto, diariamente são efetuadas inúmeras diligências desta natureza cujo registo muitas vezes não é exequível, dado o ritmo de trabalho e a necessidade de atender a todas as solicitações.

Mensalmente, foram elaborados os mapas de frequência de cada uma das respostas sociais e foi dada a continuidade à gestão e ocupação de vagas da Segurança Social de acordo com as orientações e procedimentos solicitados por aquele Organismo. Procedeu-se também ao levantamento de dados e atualização da Carta Social.

Continuámos a participar nas reuniões realizadas no âmbito do funcionamento da Comissão Social Inter-freguesias Camarate, Unhos e Apelação da Rede Social.

Demos continuidade à gestão e funcionamento do banco das ajudas técnicas dentro dos termos do protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Loures.

No âmbito do Programa de Emergência Alimentar foi dada continuidade ao serviço da cantina social, com o fornecimento de refeições diárias à comunidade.

Caracterização dos Utentes em ERPI

A 31 de Dezembro de 2017 encontravam-se integrados em ERPI na Casa de Santa Tecla 128 utentes.

Relativamente à idade, verifica-se que 65 utentes dos 128 possuem idade igual ou superior a 80 anos.

Utentes por Idade

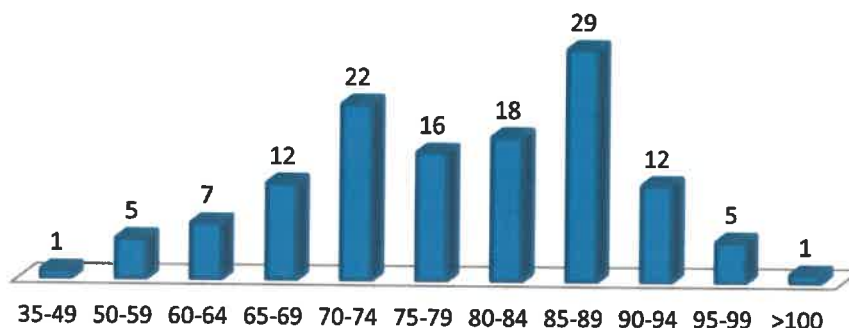


Gráfico 1- Utentes por idade

De acordo com os dados atuais da Carta Social, continuamos a verificar um elevado nível de dependência na realização das atividades de vida diária:

Dependência dos Utentes

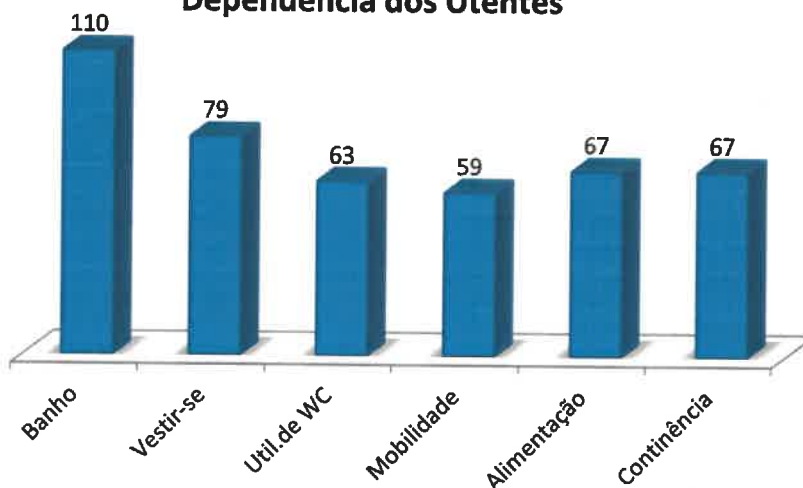


Gráfico 2- Utentes por dependência na realização de atividades de vida diária

Como podemos observar pelo gráfico ilustrado, **110 utentes** necessitam de apoio parcial ou total na sua higiene pessoal, um número muito elevado de dependência que a nossa população de ERPI apresenta em termos funcionais.

Ao nível das funções mentais e/ou do desenvolvimento, também aqui os números evidenciam as limitações dos residentes. Falamos de alterações cognitivas e de patologias do foro mental ou psiquiátrico.

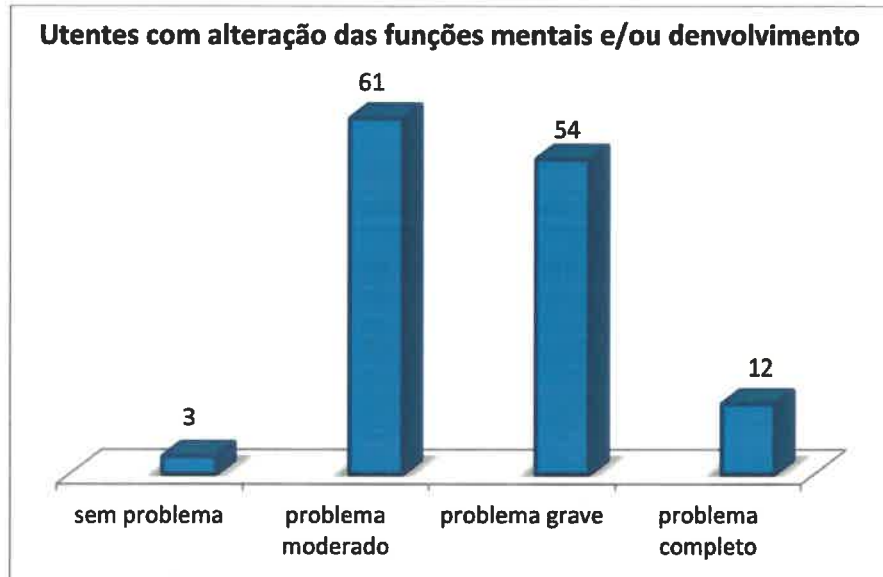
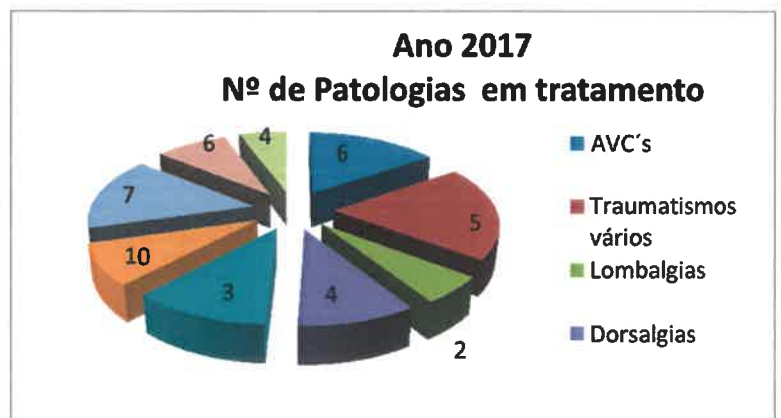
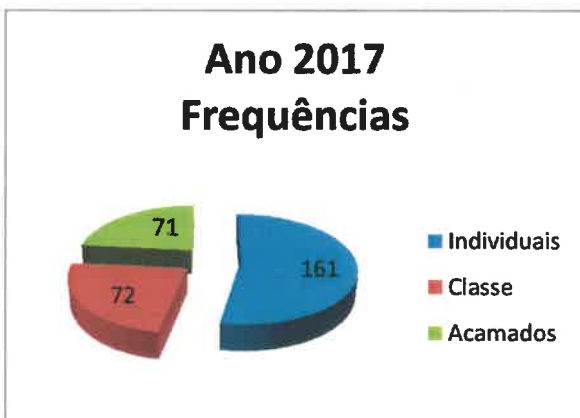


Gráfico 3 – Utentes por níveis de alteração das funções mentais e/ou do desenvolvimento

Tal como temos vindo a referir, ao longo dos últimos anos, a dependência é uma realidade constante no quotidiano das ERPI. Apresentamo-la aqui novamente pois é em função desta constante que o nosso trabalho se desenvolve e é condicionado. É neste contexto que permanentemente (re)definimos as nossas intervenções nas diversas áreas. Sentimo-nos permanentemente desafiados a encontrar respostas adequadas dentro dos recursos disponíveis e de todas as solicitações que se nos apresentam.

Fisioterapia

Na Casa de Santa Tecla os tratamentos de fisioterapia são assegurados de 2ª a 6ª feira no período da manhã. O fisioterapeuta divide a sua intervenção, em tratamentos individuais, de grupo e a acamados, conforme gráfico apresentado. Procuramos, desta forma, dar resposta tanto a situações de reabilitação como atuar na prevenção e manutenção das capacidades dos residentes.



Animação

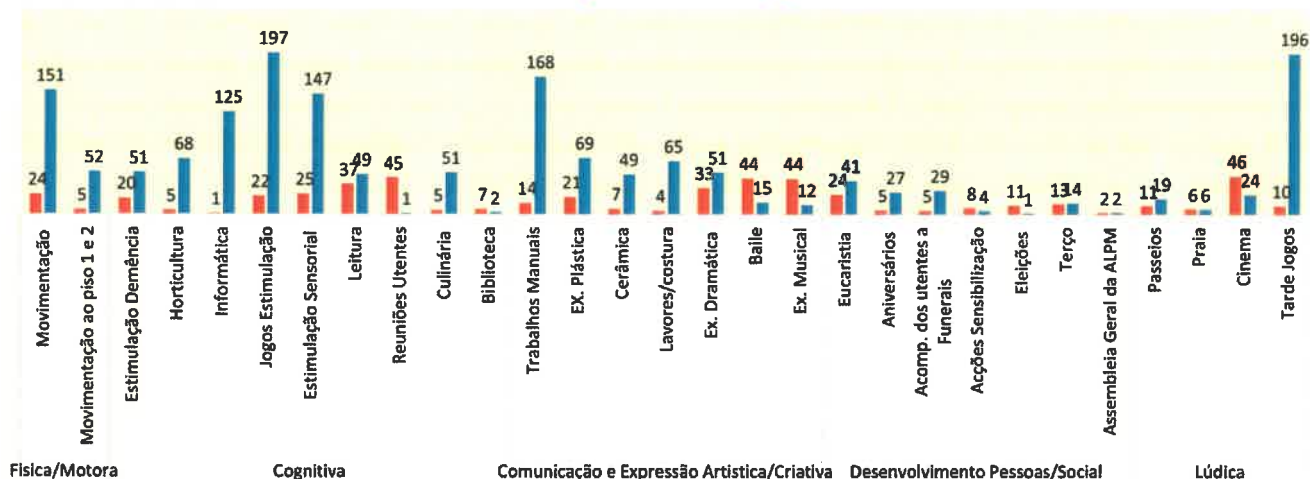
O trabalho desenvolvido na área da animação de idosos na Casa de Santa Tecla, foi delineado de maneira a intervir nos diversos campos de ação do desenvolvimento da qualidade de vida dos mais velhos, honrando os seus direitos, como sejam o direito à escolha, o direito à privacidade e o direito à integração e à participação ativa nos pormenores da sua vida. Nesta conjuntura a equipa direcionou a sua missão para a promoção de uma vida mais ativa e mais criativa, para o incremento das relações e comunicação com os outros, para o acesso à participação na vida da comunidade, fomentando a estimulação mental, a capacidade física, o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e a sua autonomia. A organização das atividades e ações propostas refletem as necessidades, competências e limitações desta população.

O programa foi executado com os seguintes princípios da animação:

1. **Animação física e motora:** as atividades físicas consistiram, essencialmente, em exercícios de motricidade, coordenação, e de mobilidade com o objetivo de melhorar ou pelo menos manter a força muscular. Favoreceu, ainda, a resistência muscular, o fluxo sanguíneo nos músculos, melhorar a coordenação, a atividade motora global, a agilidade e a qualidade de vida. Impulsionaram, ainda, o convívio entre os seniores, o seu relacionamento e a boa disposição.
2. **Animação cognitiva:** estas atividades tiveram por objetivo, manter ou pelo menos retardar os efeitos da perda de memória e prevenir eventuais doenças degenerativas. Pretendeu-se exercitar, desenvolver a agilidade mental, o raciocínio mental, a perceção e a memória visual.
3. **Comunicação e expressão artística e criativa:** pretendemos que o idoso trabalhe a sua faceta artística e se exprima nas diversas formas de comunicação. Com as iniciativas propostas nesta área pretendeu-se dar largas à imaginação, criatividade, desenvolver e estimular a motricidade fina e a coordenação psicomotora do idoso.
4. **Desenvolvimento pessoal e social:** promover e desenvolver não só as competências pessoais e sociais da pessoa, através de experiências de vida, das emoções e sentimentos. É relevante salientar, a importância que esta componente da animação tem na estimulação do autoconhecimento, da interação entre o indivíduo e o grupo e na própria dinâmica de grupo.
5. **Animação lúdica e recreativa:** está direcionada para o lazer, para a brincadeira, para o entretenimento com o objetivo essencial de proporcionar divertimento, ocupação do tempo, promover o convívio, a difusão dos saberes, das artes e das experiências.
6. **Animação comunitária:** participação ativa no seio da comunidade, como elemento válido e útil. Proporcionando o convívio entre idosos e outras gerações juntamente com as Instituições da comunidade.
7. Salientamos, por um lado, a organização de diversas iniciativas de convívio social entre idosos com as Instituições da Comissão Inter Freguesias Camarate/Unhos/Apeiação e Sacavém /Prior Velho, e Utentes do CAI de forma a manter as ligações afetivas e sociais com o mundo exterior e a comunidade. A equipa de animação participou nas reuniões mensais desta comissão.

Actividades de Animação

■ Média Participantes ■ Nº de Sessões/Ano



INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES
REDE SOCIAL (AURPIC, Associação Cantinho das Crianças, Centro Social Sacavém, ACRPIS, Associação Vida Cristã Filadélfia, Casa Repouso Motoristas de Portugal, Centro Social Nossa Senhora das Graças, Centro Convívio Bairro Santiago)	Jogos da amizade Cinema "Caixa forte" Passeio a Alcácer do Sal Dia saudável-peddy papper Piquenique Montachique Workshops (defesa pessoal, teatro) Santos populares São Martinho Festa de Natal
CAI- ALPM	Baile carnaval Passeio a Tomar Torneio de snooker Teatro "O Fado" Torneio de malha Torneio de bingo musical Comemoração do dia do idoso com aula de movimentação na rua Atuação marcha na festa dos Santos Populares

Foram ainda, desenvolvidas com reconhecidas entidades do Município algumas parcerias no sentido de estimularmos o envelhecimento ativo e a qualidade de vida dos adultos mais velhos.

INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES
CML, ESTS de Lisboa, Museu da Vinha e do Vinho- Bucelas	Ações de informação e sensibilização Rastreios no âmbito da saúde Passeio sénior Prova de vinhos Concerto de clarinete com António Saiote Concerto orquestra académica metropolitana Exposição "Bienal de cerâmica Manuel Joaquim Afonso 2016" Exposição "Arte sénior" Baile da primavera Despertares

JF Moscavide /Portela	Teatro pelo grupo de teatro musical da Portela Cinema
JF Camarate/Unhos/Apeleção	Almoço sénior
Paróquia da Apeleção	Missa dos doentes
Teatro Politeama	Teatro "Amália"
Centro Cultural Malaposta	Teatro "Ai cigano"

O plano de animação de 2017 contou ainda com um conjunto de 20 iniciativas concebidas no âmbito da comemoração dos 20 anos do Acordo de Gestão com o Instituto da Segurança Social que procuraram lembrar e assinalar momentos, trabalhos, amigos e entidades que marcaram presença na vida da Instituição durante os últimos 20 anos. Foram concebidas para o efeito exposições, atividades diversas, peças comemorativas com a ajuda dos idosos, familiares e colaboradores.

O programa de animação incentiva a inclusão na vida social e a reativação dos papéis sociais, neste âmbito é promovido aos idosos uma participação ativa na vida da Instituição e na sociedade em geral, honrando as suas competências e objetivos.

Este projeto sofreu algumas alterações devido, particularmente, a mau tempo, dificuldades da parte dos parceiros, incapacidade financeira dos residentes. Consequentemente, algumas das iniciativas foram substituídas e adaptadas à realidade de cada momento. Continuamos a reorganizar as atividades no sentido de as ajustar e personalizar às limitações e capacidades desta população.

Durante o ano foram vários os momentos em que conseguimos angariar dinheiro com a venda de produtos realizados pelos utentes que convertimos em compra de material e realização de atividades.

Continuamos a apostar na melhoria das competências técnicas e pessoais da equipa da animação sobretudo com a participação em diversas ações de formação.

Cuidados médicos e de enfermagem

Ao longo dos últimos anos, temos vindo a referir a dimensão/peso que os aspetos relacionados com os cuidados de saúde representam no panorama geral da prestação de cuidados. Esta é uma realidade e um desafio constantes, em que procuramos a gestão otimizada dos recursos disponíveis face às crescentes patologias/fragilidades dos residentes.

Na Casa de Santa Tecla este foi um ano em que esta área sofreu algumas alterações e reorganização do funcionamento. Assim, o acompanhamento ao nível de Clínica Geral realizado internamente é atualmente assegurado por duas médicas, implementando-se o modelo de médico de referência. As consultas de medicina familiar realizadas aumentaram significativamente, de 800 em 2016 para cerca de 1250 este ano. Estas consultas resultaram do encaminhamento da equipa de enfermagem.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido continuaram a ser asseguradas quinzenalmente as consultas de psiquiatria tendo sido registada um total anual de 116 consultas desta natureza. Também aqui se verifica um aumento das consultas em relação ao ano anterior o que julgamos que se justifica com o também aumento de utentes com patologias do foro psiquiátrico.

Conseguimos também durante este ano agilizar a articulação com os serviços de saúde da comunidade, nomeadamente ao nível da marcação de consultas de especialidade, diretamente nos hospitais da comunidade, o que anteriormente apenas era possível por referênciação do médico de família do SNS. Contudo, o crescente número de diligências externas no acompanhamento a estas consultas e outros atos desta natureza continua a consumir muitos recursos humanos e a implicar uma logística exigente. Durante este ano só em consultas e exames clínicos programados foram realizadas cerca de 540 acompanhamentos ao exterior. Estas diligências

continuam a aumentar ano após ano (em 2016 contabilizámos 430 consultas e exames clínicos programados nos serviços da comunidade).

Consideramos necessário reavaliar os procedimentos a este nível. Os recursos envolvidos no serviço externo são essenciais na prestação dos restantes cuidados diretos internos a prestar a cada residente. Temos um grande número de residentes que não dispõem nem de recursos nem de rede familiar capaz de assegurar este tipo acompanhamento, e, neste contexto, a nossa intervenção continua a fazer todo o sentido e a revelar-se necessária. Da mesma forma, não faz sentido a instituição substituir-se à família, nestas diligências, sempre que existe e tem condições para o fazer. Consideramos ser importante a gestão criteriosa destes recursos de forma a podermos estar presentes na justa proporção das necessidades dos residentes, dentro da nossa capacidade de resposta, de um modelo de sustentabilidade e da qualidade que pretendemos nos serviços que asseguramos.

Na Casa de Santa Tecla a própria equipa de enfermagem acabou por se ir alterando e foi quase totalmente renovada. O paradigma de funcionamento também sofreu alterações significativas no decorrer do ano. Os constrangimentos iniciais inerentes a estas mudanças foram gradualmente ultrapassados encontrando-se já no final do ano em fase de estabilidade.



Gabinete de enfermagem - Casa de Santa Tecla

A enfermagem continua a ter um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde, tanto ao nível da prevenção e manutenção como na recuperação do estado de saúde dos residentes. A gestão criteriosa das diferentes solicitações com que diariamente se deparam estes profissionais continua a revelar-se de extrema importância face ao nosso contexto e às características já referidas da nossa população.

A preparação, distribuição e administração das diferentes terapêuticas consome uma parte significativa do tempo disponível. Só em relação à terapêutica continuamos a registar cerca de 700 000 comprimidos/ano. Tal como já acontecia anteriormente continua a aumentar a terapêutica subcutânea e muscular, este ano com 9 125 administrações realizadas. Da mesma forma também subiram os números relativos à avaliação de glicémias capilares. Não só o número de diabéticos insulino-dependentes tratados tem subido como também os protocolos na administração de insulinas tem vindo a mudar e a implicar avaliações capilares mais frequentes.

Continua a ser de relevante importância as ações desenvolvidas ao nível promoção dos da respiração, alimentação, circulação, mobilidade e integridade cutânea. Em consequência do aumento de utentes com elevado grau de dependência, muitas vezes em situação de cuidados paliativos, registámos um aumento do número de pensos, em média 15 /dia.

Temos atualmente mais utentes com patologias do foro respiratório, nomeadamente com terapêutica não invasiva, que requerem também cuidados específicos de enfermagem.

O atendimento aos familiares, quer telefónica quer presencialmente continua também a ser uma solicitação constante que exige um significativo dispêndio de tempo.

Os enfermeiros continuam a desempenhar ainda um papel importante na formação das ajudantes de ação direta, tendo também este ano sido chamados a participar na Formação Inicial de novos colaboradores deste sector.

Psicologia

O Psicólogo numa ERPI como a Casa de Santa Tecla contribui de forma a responder adequadamente aos desafios que o envelhecimento desta população coloca, nomeadamente, nas alterações de comportamento ao longo do ciclo vital, nos aspetos cognitivos do envelhecimento e no impacto psicológico e social do decurso desta etapa. Por isso tentámos, em termos gerais, reforçar a promoção do envelhecimento ativo e saudável para incrementar o envolvimento social e a melhoria da qualidade de vida. Por outro lado, ajudar a compreender e intervir nos problemas que a solidão, a demência e a depressão causam nos idosos, alargando o leque de ação aos que cuidam, promovendo estratégias para lidar com as mudanças do comportamento e o seu próprio sofrimento emocional.

Nesta conjuntura, o papel do psicólogo incluiu prioritariamente intervenções orientadas para a avaliação das necessidades e desenvolvimento de ações nos diferenciados níveis de intervenção de forma a garantir com a restante equipa que os serviços prestados permanecem centralizados e direcionados para o residente. É essencial criar um clima de confiança, respeito e segurança emocional para que a relação de ajuda seja de congruência, autenticidade e compreensão empática e por isso, mais de acolhimento, mais de interesse pelas vivências e percepções. A intervenção psicológica remeteu-nos para as seguintes competências:

- 1) Avaliação das necessidades, do funcionamento mental e cognitivo, das capacidades funcionais e de tomada de decisão, de forma a possibilitar a elaboração de programas e identificar objetivos tangíveis durante o processo de adaptação e integração ao lar e à mudança física, cognitiva, funcional ou emocional dos residentes (16).
- 2) Intervenção psicológica através de Psicoterapia individual (27 utentes) e da prevenção e promoção da saúde psicológica. Neste contexto, trabalhámos na definição e implementação dos projetos de vida dos utentes de ERPI e na concretização de encaminhamentos para o sector da saúde em cooperação com a equipa técnica.

O apoio informativo e formativo promoveu momentos de informação, orientação, formação e suporte aos familiares (17) e prestadores de cuidados motivando estratégias, capacidades de coping e de resolução de conflitos. Em particular sobre os processos demências, de perda e luto (7).

Outras Atividades

De acordo com os protocolos celebrados com algumas instituições de ensino da comunidade recebemos na Casa de Santa Tecla alunos para a realização de estágios curriculares:

ÁREAS DE ESTÁGIO	ESTAGIÁRIO (S)
Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	9 alunos

No âmbito de uma **intervenção solidária a Casa de Santa Tecla** recebeu a 28 de abril cerca de 200 colaboradores do **Grupo Brodheim**, no âmbito do grande sentido de responsabilidade social desta empresa.

O Grupo Brodheim, com mais de 60 anos de existência, promove na sua prática empresarial e intervenção social os valores da **integridade, respeito e serviço ao cliente**. Reúne marcas conceituadas como Burberry, Betty Barclay, Furla, Timberland, Undercolors of Benetton, Silhuet, Guess, entre outras.

Assim, foi a Casa de Santa Tecla a escolhida para uma mega intervenção da EB Solidária. Os cerca de 200 colaboradores do Grupo Brodheim, destacados dos vários pontos do país e ilhas compareceram e levaram a cabo ações de melhoramento de alguns dos espaços interiores e exteriores desta ERPI, sempre com o objetivo de melhorar as condições e de conforto dos seus utentes: limpeza e embelezamento de jardim, pinturas de equipamento e gradeamentos, melhoramento e criação de zonas de lazer e de estímulo á atividade física no exterior, melhoramento de espaços interiores com pinturas e colocação de acessórios e equipamentos novos, preparação de terraços exteriores para lazer e prática de atividades como a horticultura, entre outras.

Partilhar o espírito de entreeajuda de todos estes voluntários foi para todos uma inspiração. Foi comovente presenciar a capacidade de entrega destes voluntários e a capacidade de desempenhar tarefas, algumas muito duras do ponto de vista do esforço físico, e nada tem a ver com as funções que diariamente desempenham nesta empresa.

De destacar igualmente o papel das duas voluntárias, que no caso da Casa de Santa Tecla, visitam semanalmente e fazem o acompanhamento de alguns dos seus utentes.

Centro de Apoio Integrado

Ao longo do ano 2017 o Centro de Apoio Integrado efetuou um total de 18 admissões em **estrutura residencial**, das quais 3 em enquadramento temporário: 2 de recuperação e 1 de descanso do cuidador.

A integração de utentes em regime temporário na ótica da recuperação manteve em 2017 o mesmo grau de eficácia revelado no ano anterior: os dois utentes admitidos neste âmbito, alcançaram a recuperação expectável das suas funções motoras, permitindo o seu regresso ao domicílio.

A recuperação da capacidade física em utentes com status pós AVC (acidente vascular cerebral), pós cirurgia, recuperação de fratura ou outro quadro clínico semelhante ao nível da perda da mobilidade e autonomia, apenas é possível quando as funções cognitivas do utente não se encontrem comprometidas. Quando a perda de autonomia se apresenta simultaneamente num quadro de alteração e ou degeneração cognitiva a expectativa de recuperação desce substancialmente sendo a institucionalização permanente a resposta mais adequada.

Ao longo do ano de 2017, a par de todas as exigências e tarefas diárias intrínsecas à intervenção na área de idosos, os atendimentos, presenciais e telefónicos, as visitas domiciliárias, as reuniões, os relatórios e os planeamentos, as atividades de animação, os cuidados clínicos de higiene e alimentação, procurámos o aperfeiçoamento contínuo das nossas respostas, personalizando e humanizando a nossa prestação de cuidados, diariamente, com cada um dos nossos utentes.



Caracterização de utentes em estrutura residencial

Com base no levantamento de dados para a Carta Social de 2017 concluímos que a 31 de Dezembro desse ano se encontravam integrados em ERPI 64 utentes, dos quais 48 mulheres e 16 homens.

Relativamente à idade, o mesmo documento revela que 52 dos utentes possuem idade igual ou superior a 80 anos, sendo que destes 40 são mulheres e 12 são homens.

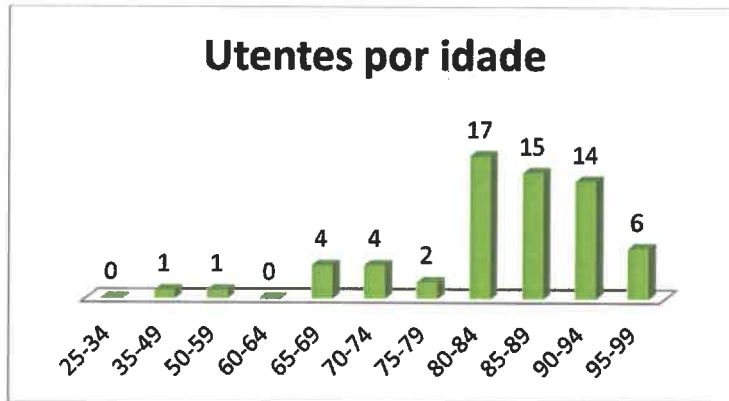


Gráfico 4 : Utentes por idade em Erpi no centro de apoio integrado

Ao analisar os níveis de dependência verificamos que os cuidados de conforto e higiene diária se destacam como a área de maior necessidade de apoio dos utentes institucionalizados e a alimentação a área onde se observa uma maior prevalência de utentes autónomos.

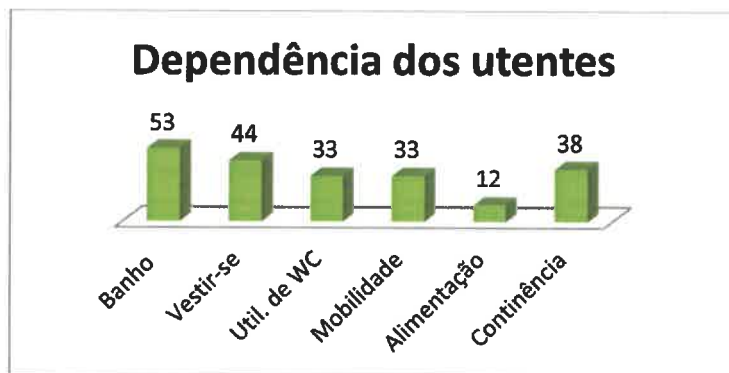


Gráfico 5: dependência dos utentes

As alterações mentais ou do desenvolvimento no grupo de residentes da estrutura residencial é apresentada no quadro que se segue, no qual se pode verificar que do universo de idosos integrados em ERPI apenas 1/3 não apresenta alteração cognitiva.

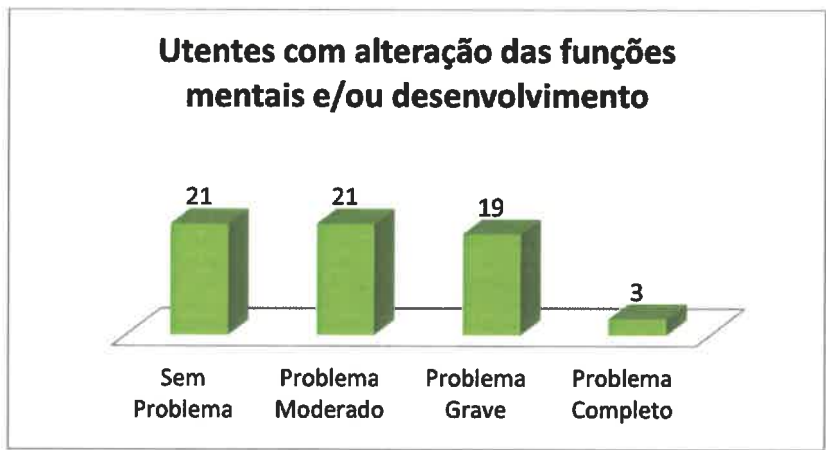


Gráfico 6 : dependência dos utentes

Serviço de Apoio Domiciliário

Ao nível do Serviço de Apoio Domiciliário, os resultados apresentam ligeiras diferenças do ano de 2016. Foram admitidos 36 utentes e 26 cessaram contrato. Devemos afirmar contudo que houve uma ligeira redução quer na procura quer na concretização de contratos nesta resposta social. Desta forma a frequência média por mês do ano em questão foi cerca de 81 utentes (o acordo com a Segurança Social prevê 90 utentes).

Quanto os motivos das saídas/cessações de contrato, 8 processos cessaram por motivo de falecimento, 5 utentes cessaram por motivo de integração em ERPI ou em Unidades de Cuidados. Os restantes (13) cessaram por motivos de alteração de morada, melhoria no estado de saúde, no caso de reabilitações ligeiras, e algumas situações em que a prestação do serviço foi cessada devido a incumprimentos com mensalidades ou não adequação dos serviços.

Durante o ano de 2017 foram realizados 194 atendimentos e 42 visitas domiciliárias. As situações chegam aos serviços em parte sinalizadas pelos hospitais, sendo o principal o HBA. Com menor impacto mas ainda significativo, os familiares, amigos e vizinhos deslocam-se à associação e solicitam o serviço de SAD.

Relativamente à idade e género dos utentes que frequentaram o serviço, fazendo um estudo comparativo entre os dados das cartas sociais de 2016 e 2017, verificou-se que no ano de 2017 o maior número de utentes nos dois géneros diminuiu no grupo etário em 10 anos, mas estes apresentam maiores dependências não só físicas mas principalmente psíquicas. Assim sendo, e em regra, também os filhos são mais novos, logo com maiores encargos profissionais, sociais e familiares, não podendo de todo serem os principais cuidadores.

Serviços prestados

Os principais motivos dos pedidos de admissão prendem-se com a dificuldade dos próprios utentes ou principais cuidadores que por cansaço, incapacidade ou impossibilidade devido à atividade profissional não conseguem cuidar do utente e assegurar as atividades de vida diária, nomeadamente a higiene pessoal, sendo este serviço o mais solicitado.

Relativamente ao serviço de higiene pessoal, a média mensal situa-se entre 65 a 70 utentes a beneficiar deste serviço. Significa também que em média as equipas de AAD realizam entre 55 a 58 higiènes por dia, distribuídas por 6 ou 7 equipas (varia de acordo com a escala de serviço e folgas).

O segundo grupo mais pedido de serviços é o de alimentação. Em média são distribuídas cerca de 50 a 52 refeições diárias de 2ª a 6ª. Ao fim de semana também são distribuídas refeições que são em média cerca de 23 a 26. Em casos pontuais de frequência de utentes em Centro de Dia que ao fim de semana não têm retaguarda

familiar ou se a têm não está presente, também fornecemos as refeições – em 2017 apoiámos 5 utentes nestas circunstâncias.

Os restantes grupos de serviços têm uma menor solicitação, pois tais são requeridos em casos de elevada ou total dependência do idoso, visto que envolvem serviços que vão desde o tratamento de roupa, assistência medicamentosa, acompanhamento a consultas e serviço de animação. É um facto que nos últimos anos temos verificado que cada vez mais os pedidos para esta resposta social recaem em idosos com diversas complicações de saúde, idade avançada e elevada ou total dependência em que algumas vezes o serviço de SAD não seria o mais adequado e se torna insuficiente para o idoso. No entanto o Serviço de Apoio Domiciliário constitui a resposta possível uma vez que as respostas em ERPI ou cuidados continuados são tardias, escassas ou inexistentes.

De referir que a contratualização dos serviços e ocupação de vagas é condicionada pelas exigências do protocolo de cooperação com a Segurança Social. Muitas vezes o nº de serviços solicitado e as necessidades que o utente apresenta naquele momento não são compatíveis com a rigidez da tipologia de vagas, imposta pela lei que regula o funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário.

Verificaram-se algumas situações sociais complexas, tendo sido necessário solicitar a colaboração dos serviços de ação social, sendo que as problemáticas de destaque se situam principalmente ao nível da pobreza, e maus tratos físicos e psicológicos dos filhos/companheiros para com o utente. Algumas situações pelo seu grau de gravidade e complexidade foram encaminhadas para o Ministério Público.

A equipa de SAD é composta por 16 ajudantes de ação direta. Durante 2017, tal como em anos anteriores, o funcionamento da equipa pautou-se pela entrada e saída de colaboradoras devido a situações de baixa e rescisões de contrato. Esta situação causou instabilidade na equipa e dificuldades na adequada prestação de serviços aos utentes.

Ao nível da formação, a equipa de SAD no ano de 2017 teve formação ao nível das transferências e posicionamentos dirigida às colaboradoras mais recentes na equipa e outras formações ao nível do stress, motivação e emoções.

Realizaram-se 24 reuniões de equipa ao longo do ano em que o principal item de trabalho se focalizou na análise de situações específicas com os utentes, dificuldades sentidas na prestação do serviço e na relação com utentes/familiares,

Tal como em anos anteriores, promoveu-se a participação dos utentes de SAD nos momentos festivos da instituição, de acordo com a sua vontade, capacidade de mobilidade e capacidade intelectual. Na comemoração do “São Martinho” estiveram presentes de 5 utentes e na festa de Natal participaram 11 utentes.

Fisioterapia



A Fisioterapia do Centro de Apoio Integrado realizou ao longo do último ano um total de **3173 tratamentos**, com maior prevalência de tratamentos em Estrutura Residencial, tal como evidenciado no gráfico aqui representado. O Gráfico espelha também uma diminuição significativa dos tratamentos realizados em Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) uma vez que os tratamentos de fisioterapia ao domicílio foram extintos durante o primeiro trimestre do ano. A cessação deste serviço em SAD justificou-se pela diminuição da necessidade de

tratamentos neste sector face ao aumento significativo registado em Estrutura Residencial (ER).

A constante agudização dos quadros, quer físicos quer psíquicos dos utentes em ER, traduziu-se numa reorganização do trabalho em gabinete em resposta às alterações constatadas.

Como tal, muitos dos utentes começaram a fazer menos tratamentos semanais mas mais individualizados, resultando num acompanhamento mais eficaz e personalizado de cada um.



O quadro de patologias em tratamento tal como no ano anterior apresenta uma grande prevalência de utentes em recuperação de AVC. Contudo os quadros de sedentarismo e a imobilização prolongada têm vindo a aumentar e a deixar as suas sequelas, questão essa que tem merecido a nossa maior atenção e dedicação como forma de as combater e evitar.

Em 2017 iniciou-se o projeto de avaliações de fisioterapia ao domicílio, que consiste numa avaliação inicial dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário, para realização de levantamento das condições físicas do utente e do meio envolvente, de forma a definir melhores estratégias de cuidados adaptados e direcionados para as suas necessidades específicas. Esta medida foi uma mais-valia, tanto para a equipa do Serviço de Apoio Domiciliário, que se sente mais segura, apoiada e confiante durante a sua prática diária, como para os utentes e seus familiares que conseguem ter uma avaliação e aconselhamento qualificado, mais direcionado e adaptado às suas reais necessidades, como forma de promover uma melhor qualidade de vida aos utentes.

O espaço físico da área de fisioterapia sofreu alterações, tendo-se aumentado significativamente a área útil de trabalho sendo possível agora uma melhor rentabilização do tempo e do espaço, o que beneficia tanto o ritmo de trabalho como a qualidade do tempo para cada utente.



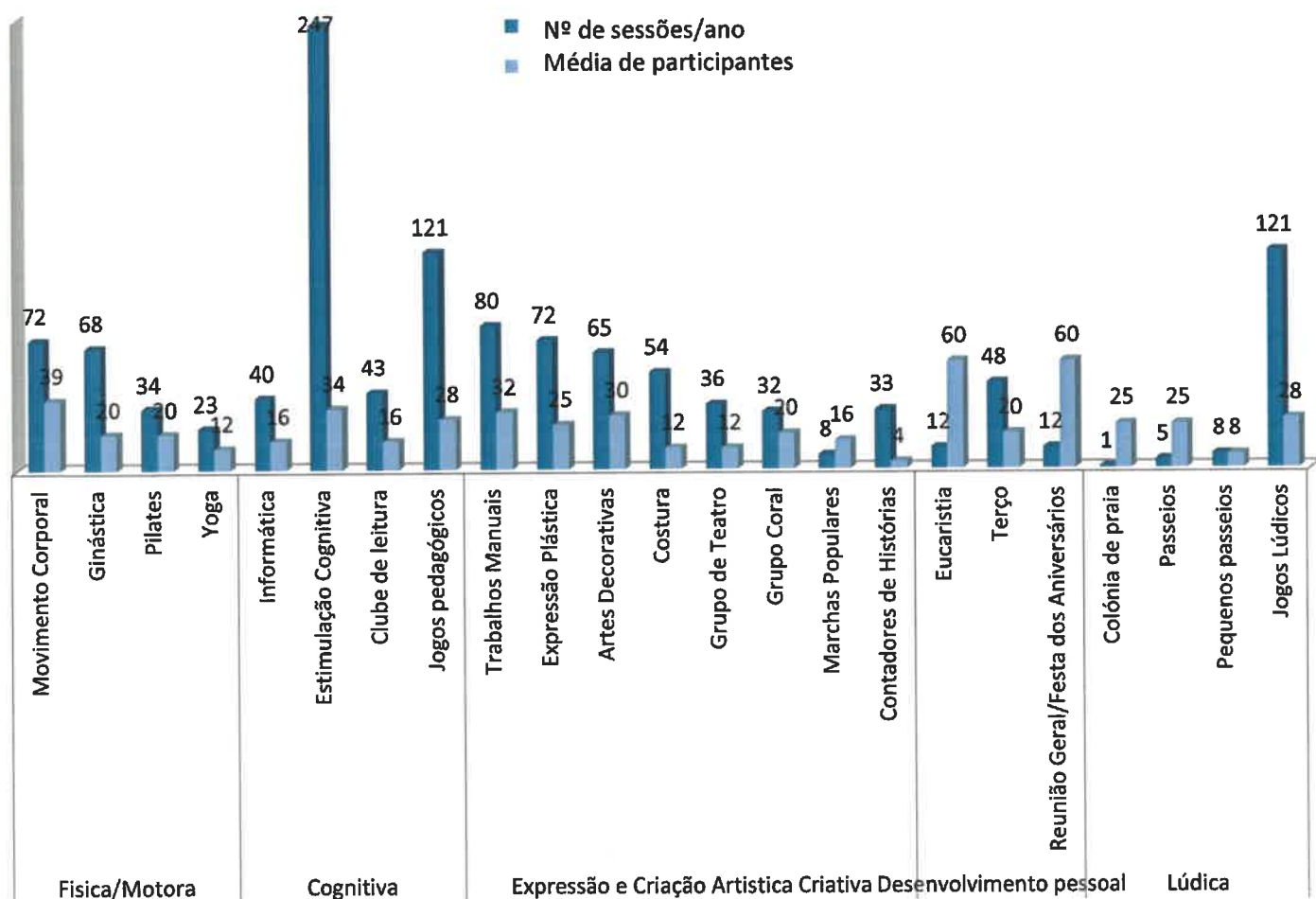
Animação

Ao longo do ano de 2017, a equipa de animação programou atividades dirigidas aos utentes de Centro de Dia e Estrutura Residencial, no sentido de envolver e despertar a curiosidade dos mesmos por áreas do seu interesse, melhorando as suas capacidades e competências, a nível físico e intelectual. Procurou-se fomentar nos idosos a vontade de aprenderem e aproveitarem os momentos que as atividades lhes proporcionam.

A estimulação é o melhor meio para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento e levar as pessoas a viver em melhores condições. Torna-se necessário fazer com que este grupo etário ocupe os seus tempos livres com tarefas que lhes deem prazer, com alguma coisa que os faça sentir vivos, criando assim os seus objetivos de vida.

Pretendeu-se com as atividades proporcionar momentos de bem-estar aos idosos, promovendo o desenvolvimento da motricidade fina, trabalhar a atenção e concentração, coordenação, estimular a criatividade e imaginação, sensibilizar para as artes e estimular as capacidades artísticas dos utentes.

Os utentes frequentaram aulas de movimento corporal, yoga, estimulação cognitiva, grupo coral, expressão plástica, clube de leitura, passeios culturais, jogos lúdico-pedagógicos. Participaram em festas comemorativas (janeiras, carnaval, festa da primavera, 25 de Abril, Páscoa, Santos populares, Dia mundial do idoso, S. Martinho e Natal). Participaram em celebrações religiosas: Missa e Terço.



Ao longo do ano foram ainda realizadas atividades inter-institucionais, fomentando-se as relações entre utentes de instituições diferentes, criando-se laços de amizade. Manteve-se a articulação com a Comissão Inter-Freguesias Loures/Lousa/Fanhões, resultando as seguintes atividades.

Centro de Apoio Integrado	
INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES
REDE SOCIAL (CSIFLLFB (Lar Infanta D^a Mafalda, Lar Encosta da Saúde, Lar Cristão, Centro Social e Paroquial de Lousa, ALPM e Centro Social e Paroquial de Fanhões)	Festa da primavera Jogo de cultura geral Atuação grupo coral Dia mundial do idoso Teatro «História do fado» pelo Grupo teatro sénior da ALPM Iluminação de Natal
Instituições (Lar Solar de Caneças Centro Social e Paroquial de Moscavide Lar dos Motoristas de Camarate, Centro de Dia de Sacavém, Centro Social e Cultural de Santo António dos Cavaleiros, Centro de Dia de S. João da Talha, Centro de Dia de S. Julião do Tojal, Centro de Dia de Vale Figueira, IPTRANS).	Teatro «História do fado» pelo Grupo teatro sénior da ALPM; Teatro «Fábrica dos brinquedos» pelo Grupo de teatro Sénior da ALPM; Atuação grupo coral da ALPM; Atuação da marcha ALPM

Evidenciamos, também, a concretização de diversas ações com diversas entidades com o intuito de promover a o convívio e compreensão entre as diversas gerações.

INSTITUIÇÕES	ATIVIDADES
Crianças da AURPIC	Comemoração do dia da agricultura
Pré Escolar-ALPM	Colheita de nozes Passeio à quintinha
Jardim de Infância de Bucelas Jardim de Infância de Vila de Rei ABEI – Ass. de Bem Estar Infantil de Alhandra	Teatro «Fábrica dos brinquedos» - Grupo de teatro sénior da ALPM; Marcha sénior da ALPM
CATL - ALPM	
Creche/pré-escolar da ALPM	Carnaval; Contadores de histórias; Teatro «Fábrica dos brinquedos» - Grupo de teatro sénior da ALPM; Musicoterapia; Culinária Gerações em movimento Aula de movimento;
PSP	Dia mundial da árvore; Concurso «nós reciclamos»; Dia mundial da poesia.
CML	Ações de sensibilização Rastreios de saúde Janeiras Arte sénior Arraial sénior Passeio sénior Baile da liberdade Amimar – Animação em Lares e Centros de Dia
Paróquia de Loures	Missa dos doentes

De acordo com os protocolos celebrados com algumas instituições de ensino da comunidade recebemos em ERPI alguns alunos em regime de estágio curricular:

ÁREAS DE ESTÁGIO	ESTAGIÁRIO (S)
Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde	3 alunos

Clube Sénior



O Clube Sénior do Centro de Apoio Integrado da ALPM, surgiu há um ano para dar resposta aos associados que ainda mantêm uma vida ativa. O facto de terem deixado de trabalhar, levou-os a uma vida mais sedentária, sentindo necessidade de serem estimulados e de criarem novas amizades. Estes encontraram no Clube Sénior um leque de atividades que lhes permitiu desenvolverem as suas capacidades motoras, intelectuais e artísticas.

Foram programadas diversas atividades ao longo do ano: puderam frequentar aulas de Pilates, Ginástica, Yoga, Danças de Salão, Informática, Inglês, Artes Decorativas, Costura, Bijuteria, Teatro e Grupo Coral.

O Grupo Coral e o Grupo de Teatro atuaram em várias instituições do concelho e algumas Escolas do pré-escolar e Ensino Básico, dando a conhecer o seu trabalho e divulgando a Instituição.

O Clube Sénior veio dar vida à área de idosos, fomentando relações afetivas entre os utentes do Centro de Dia e Estrutura Residencial.



Centro de Dia



Ao longo do ano de 2017 foram integrados um total de 19 utentes na resposta social de Centro de Dia, num universo de 40 vagas protocoladas com o Instituto da Segurança-Social.

A necessidade de acompanhamento total ou parcial da maioria destes utentes manteve-se, tal como se registou no ano anterior, resultante da prevalência de patologia psiquiátrica nos idosos desta resposta social.

Da análise realizada conclui-se o aumento da necessidade de apoio ao nível da higiene pessoal e acompanhamento a diligências tais como deslocações para realização de exames e consultas médicas, serviços estes que são acionados sempre que se verifique a incapacidade para a sua concretização associada à ausência ou carência de apoio familiar para a sua execução.

Não obstante, a participação em atividades de trabalhos manuais, artes plásticas, jogos lúdico-pedagógicos e festas registou a adesão da maioria dos utentes ano ao longo do ano.

No contexto das atividades desenvolvidas na área de Idosos de Loures, destacamos, mais uma vez, o excelente trabalho desenvolvido pelo conjunto de voluntários que todos os dias apoiam esta Instituição, em diferentes áreas de intervenção.

Ao longo do ano de 2017 mantivemos, com o apoio do serviço prestado por voluntários, as atividades do grupo coral e expressão plástica, onde participaram utentes da Estrutura Residencial, Centro de Dia e associados do Clube Sénior.



Louvamos assim o serviço de todos os voluntários que diariamente nos congratulam com a sua dedicação e empenho, nas mais diversas áreas da animação e da prestação de cuidados.

Cuidados médicos e de enfermagem

No Centro de Apoio Integrado, assistimos igualmente a algumas reestruturações ao nível do sector da saúde, com a admissão de mais enfermeiros e integração de nova médica de clínica geral, com prestação de serviços semanais na Instituição, que, para além das cerca de 15 consultas semanais que realiza em ERPI, participa igualmente em reuniões do sector de saúde e garante apoio à equipa técnica da área sempre que se justifique a sua colaboração.

A reestruturação do sector refletiu-se ainda na otimização do espaço físico com uma intervenção que permitiu o alargamento do gabinete de enfermagem, adicionando-lhe mais uma sala, promovendo uma prestação de cuidados de saúde mais eficiente.



Na rotina diária do sector de enfermagem destacamos as tarefas de maior relevância, enquadradas em categorias, inerentes a este tipo de serviço e executadas ao longo do ano que passamos a enumerar:

- Gestão e administração de terapêutica a utentes de Estrutura Residencial, Centro de dia e Serviços de Apoio Domiciliário:

- Preparação de terapêutica diária;
- Execução de caixas de terapêutica de semanais;
- Verificação de stocks de medicação de cada utente;
- Pedido de medicação a familiares via e-mail ou carta;
- Pedidos de medicação à farmácia;
- Receção de terapêutica entregue por farmácias ou familiares de utentes;
- Administração terapêutica aos utentes ao pequeno almoço, almoço e lanche.

- Comunicação com as equipas da Instituição e redes de prestação de cuidados de saúde na comunidade:

- Passagem de turno diária à ajudante de ação direta do turno da tarde responsável pela medicação;
- Elaboração de informações escritas à equipa de ajudantes de ação direta com orientações sobre cuidados específicos a utentes e informações sobre consultas;
- Passagem de turno diária a toda a equipa de setor de enfermagem;
- Elaboração de relatórios de enfermagem para acompanhamento hospitalar ou em consulta de ambulatório;
- Comunicação com a médica do setor e encaminhamento de utentes para as consultas semanais

- Prestação de cuidados de saúde e acompanhamento de utentes:

- Execução de pensos diários a utentes;
- Leitura de sinais vitais;
- Verificação ao nível da colocação das sondas mesogástricas e pegs;
- Observação de utentes em caso de ocorrência e a pedido da equipa ou que procurem de forma autónoma a enfermaria;
- Encaminhamento de utentes para urgência hospitalar.

- Atendimento a familiares de utentes ou pessoas significantes:

- Atendimento presencial e telefónico a familiares de utentes de Estrutura Residencial e Centro de Dia
- Resposta a e-mails de familiares

Paralelamente às atividades diárias ou semanais realizadas pelo setor existem ainda as ocasionais nomeadamente:

- Apoio e acompanhamento de estagiárias do curso de Técnicos de Saúde e Apoio à Comunidade;
- Formação em contexto de trabalho e na ótica da formação inicial de ajudantes de Ação direta;
- Investimento em momentos de sensibilização e de educação para a saúde promovidos junto das equipas de ajudantes de ação direta, utentes e seus familiares.

Ao longo do ano de 2017 e comparativamente a anos anteriores, o setor registou uma diminuição acentuada de casos de infecto-contagiosas variadas resultantes da intervenção da equipa de enfermagem, quer ao nível da promoção da educação para a saúde junto das colaboradoras da Instituição bem como na execução prática das orientações para o controlo de infeção em ERPI, com a colocação de desinfetantes em pontos estratégicos entre outras medidas.

Área da Formação

A formação na ALPM, tem como objetivos identificar, desenvolver e promover ações de formação e sensibilização, para dar resposta às efetivas necessidades de formação dos seus formandos (internos e externos) contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional, bem como, conduzir este processo tendo em conta o propósito de adquirir, desenvolver e reforçar competências.

O plano de formação de 2017 promoveu a harmonização das necessidades institucionais com as expectativas e motivações dos seus colaboradores e formandos externos. As ações de formação foram direcionadas para uma vertente mais pragmática do “saber-fazer” mas igualmente no desenvolvimento e fortalecimento das competências na área comportamental.

Gráfico I

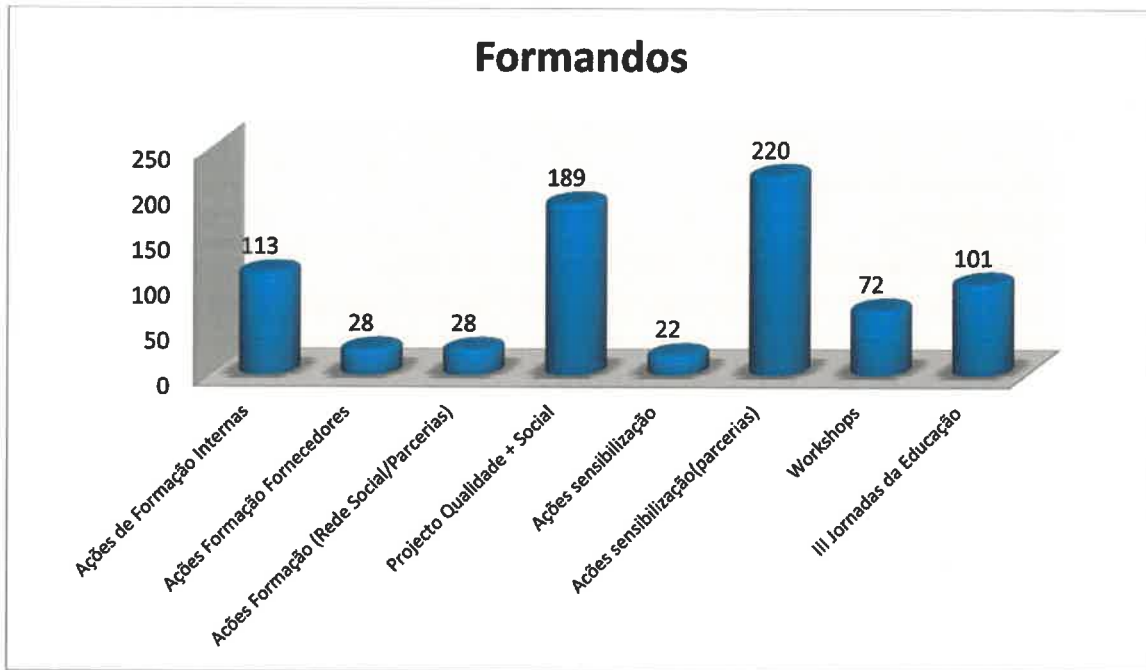
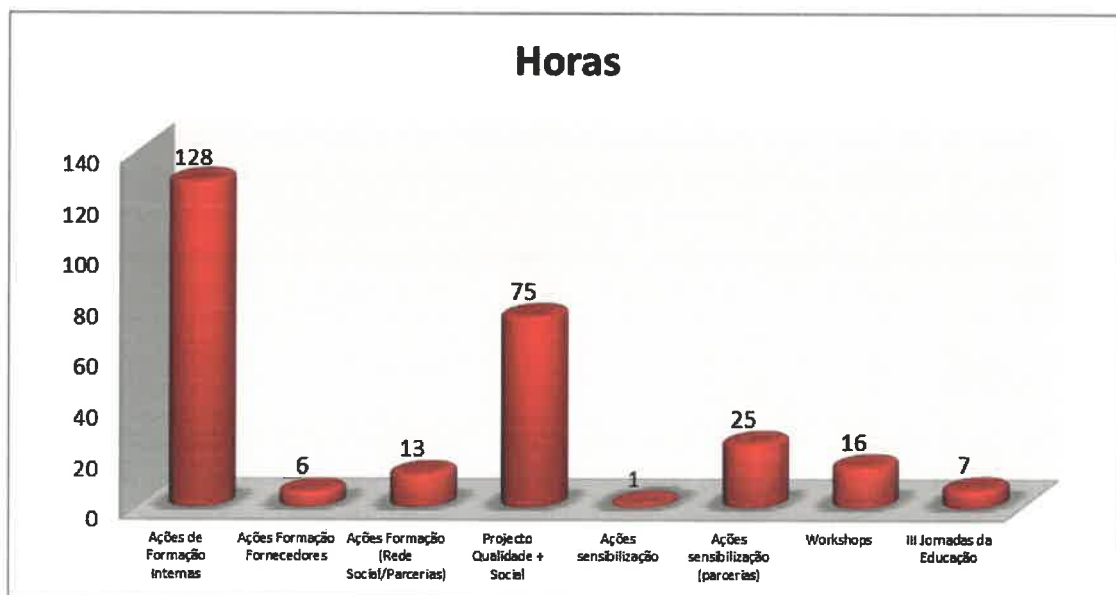


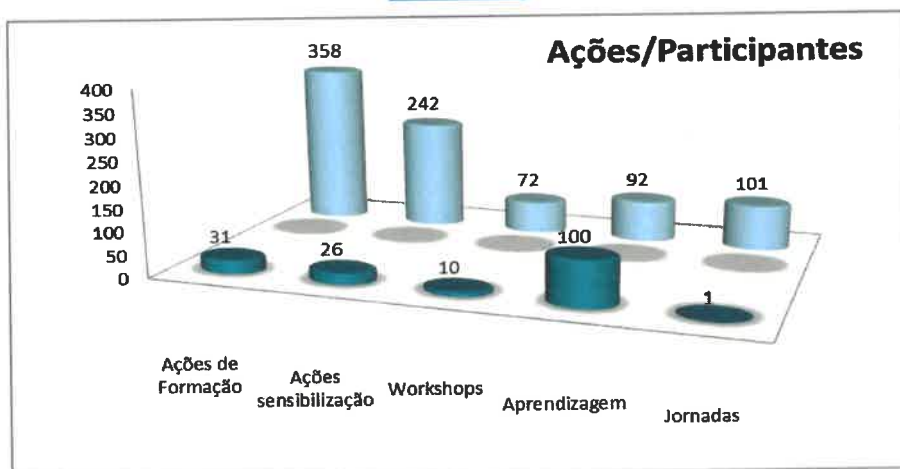
Gráfico II



A formação executada em 2017 foi, fundamentalmente de atualização contínua, presencial, “em sala” e de curta duração. O público-alvo da atividade formativa foram igualmente formandos “internos” e “externos, com uma diferença significativa para o segundo.

Durante o ano de 2017, foram planeadas, organizadas, executadas e acompanhadas 31 ações de formação, abrangendo as diversas áreas certificadas. As ações de formação somaram um total de 358 participações. Participámos no planeamento e organização, em parceria com a Junta Freguesia Moscavide/Portela e a Faculdade Motricidade Humana as III Jornadas da Educação - “Escola Invertida- Dos Alunos aos Professores” nas quais estiveram presentes 101 participantes, 13 Oradores e 3 Moderadores. Contabilizando as vinte seis ações de sensibilização (25 em parceria), os 10 workshops e os dois cursos/projetos (alfabetização e costura criativa) adicionamos mais 414 participantes ao conjunto de formandos.

Gráfico III



Formação interna

A **formação interna** assentou na necessidade dos colaboradores adquirirem formação contínua e adequada à realidade e missão da ALPM, com o intuito da melhoria dos serviços prestados. Foram realizados internamente 7 módulos de formação que resultaram em 12 ações de formação. Estiveram envolvidos 113 participantes num total de 128 horas de formação.

Com um dos nossos fornecedores (Exaclean) executámos 3 ações de formação nas quais tivemos 28 presenças de colaboradores nas 6 horas de formação ministrada.

Módulos realizados internamente:

Designação do curso ou intervenção formativa	Duração (horas)	N.º de ações	N.º total de formandos
Gerir emoções, para cuidar melhor	9	1	10
Socorrismo geriátrico	6	1	10
Cuidar de quem cuida	3	3	37
Gestão de conflitos	6	1	12
Formação inicial	40	2	10
Gestão de stress e burnout	6	2	23
Práticas de mobilização do idoso	6	1	11



Formação dos colaboradores em Entidades externas

Com o propósito de aperfeiçoar o exercício das funções dos seus colaboradores e de as ajustar às suas expectativas pessoais, e ainda colmatar algumas lacunas no âmbito da formação interna, nomeadamente ao nível das chefias e do pessoal técnico, foram facultadas diversas participações individuais em ações concretizadas por entidades externas. A ALPM proporcionou a 50 dos seus colaboradores a participação em 26 formações externas, Congressos ou Seminários, facultou a 12 trabalhadores a participação em 12 ações de Sensibilização/Informação e no Projeto Qualidade + Social estiveram presentes 40 colaboradores da ALPM.

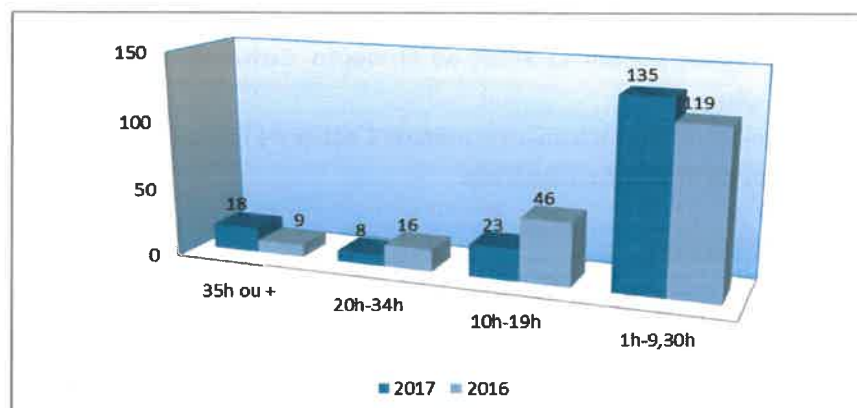
	N.º de Colaboradores	N.º Horas	Congresso/ Seminário/ Conferência (H)	Ações de Sensibilização/ Informação (H)	Projecto Qualidade + Social
Direcção e Direcção Técnica	3	21	21	0	0
Infância	30	246	165	0	81
Área de Idosos	52	226.30	118.3	24	84
RSI/AAI	8	381.30	336	0	45
Outros Serviços (Secretaria, Cozinha, Outros)	22	85	73.3	0	12
TOTAL	115	960h	714h	24h	222 h

Os colaboradores participaram em ações formativas, em seminários, conferências, workshops e ações de sensibilização onde desenvolveram competências nas áreas comportamentais, saúde, envelhecimento, infância, intervenção em diversas áreas, HACCP entre outros. O total de horas de presença em ações formativas e de sensibilização cifrou-se em 960 horas.

Este ano 183 dos nossos colaboradores foram abrangidos por todo este programa de formação atingindo uma amplitude entre 2 e 65 horas. Aumentámos o número de colaboradores que abrangeu o número de horas exigido por lei, mas diminuimos nos dois grupos seguintes, como é demonstrado no quadro seguinte:

Gráfico IV

Comparação 2017/2016



Formação Externa

Projeto Qualidade + Social

No âmbito da formação externa mantivemos a parceria com a Câmara Municipal de Loures no Projeto Qualidade + Social do qual foram concretizados 13 módulos de formação e 14 ações decorrentes do plano do presente ano em 6 salas localizadas no concelho.



Ações de formação realizadas

Ação de formação	Duração (horas)	Local	Nº total de formandos
<i>Suporte básico de vida</i>	6	Proteção civil (CML)	13+14
<i>Burnout</i>	6	CECSSAC	17
<i>Gestão de conflitos</i>	6	Junta Freguesia Moscavide Portela	12
<i>Práticas de mobilização do idoso</i>	6	ALPM	15
<i>Legislação laboral</i>	3	ALPM	17
<i>Cuidados ao idoso- saúde e higiene</i>	6	Sala multiusos Sacavém	9
<i>Liderança de equipas</i>	6	ALPM	15
<i>Ética e deontologia profissional</i>	6	ALPM	12
<i>Segurança e prevenção de acidentes- catástrofes naturais</i>	3	Proteção Civil (CML)	11
<i>HACCP</i>	9	Centro Formação (CML)	7
<i>Trabalho de equipa</i>	6	ALPM	22
<i>Socorrismo geriátrico</i>	6	ALPM	16
<i>Relacionamento interpessoal</i>	6	CECSSAC	8
Total	75	6 Locais	189



Não foram executados dois módulos, designadamente Desenvolvimento infantil e NEES que estão reagendados para o mês de janeiro de 2018. Estiveram presentes 30 Instituições da área da infância e dos seniores, atingindo cerca de 189 formandos certificados e cerca de 217 inscrições. As ações de formação foram concretizadas por 18 formadores com competências diversificadas pertencentes a 7 Instituições do Concelho, incluindo este ano o ACES Loures Odivelas.

III Jornadas da educação

As III Jornadas da educação, estiveram orientadas para a qualificação e formação e pretenderam contribuir para uma profunda reflexão sobre o modelo tradicional de educação, as mudanças no papel do professor e do aluno face aos novos desafios pedagógicos. Estiveram presentes mais de 36 Instituições dos Concelhos de Loures, Vila Franca de Xira e Lisboa. Obtivemos cerca de 70 inquéritos de satisfação que avaliaram os itens, pertinência do tema, a qualidade das intervenções como muito boas.

Outras atividades

Atividades com colaboradores

A ALPM desenvolveu um conjunto de atividades com os seus colaboradores de forma a proporcionar momentos de relaxamento, interação social e criatividade que visaram minorar o stress e minimizar o burnout melhorando a saúde mental.



Realizámos seis ações diferenciadas com 57 participações divididas por ateliers de manualidades, de barro, cuidados de imagem, relaxamento e uma atividade física com body vive e body combat. Estas iniciativas foram asseguradas por seis colaboradores da ALPM. Todos os intervenientes conceberam uma avaliação positiva para esta atividade.



Exposição experimental emoções

A Associação Luiz Pereira Motta teve patente na sua sede de 20 a 28 de Setembro a **Exposição experimental emoções** uma iniciativa da Delegação Regional Sul da Ordem dos Psicólogos. Este projeto criado e desenvolvido por uma equipa liderada pela professora Sara Bahia, teve como objetivo dar a conhecer de forma dinâmica e interativa aos visitantes um dos conceitos mais relevantes com que os/as psicólogos/as lidam nas várias vertentes da sua atuação. Desta forma, os visitantes puderam sentir e reconhecer diferentes emoções através dos sentidos, imagens, pensamentos e recordações.



Exploraram diferentes contextos, refletindo sobre as suas vivências numa perspetiva transformadora.

Esta viagem foi conduzida pelas 4 psicólogas da Instituição, que trabalharam todas estas dimensões consoante a idade e as capacidades cognitivas dos grupos. Relativamente ao nº de visitantes ultrapassámos os 450 durante os 7 dias em que a exposição esteve patente ao público. Os grupos visitantes abrangeram a infância, ATL, Idosos e os colaboradores (educadoras, monitores,

animadores) que os acompanharam. Tivemos ainda a visita de um grupo de 24 crianças entre os 3 e os 5 anos provenientes da Associação de Solidariedade Social de Apoio à Família do Forte da Casa. Na área de idosos também a Associação Comunitária de Reformados Pensionistas e Idosos de Sacavém esteve presente com 15 idosos e posteriormente com várias funcionárias, para que todos pudessem também usufruir desta experiência.



Avaliação de reação e satisfação dos formandos e formadores

Visando a melhoria contínua da qualidade da formação, as ações de formação foram alvo de apreciação. Com a aplicação de questionários de avaliação e reuniões entre formadores pretendeu-se auferir a opinião dos formandos, formadores e instituições envolvidas relativamente à prossecução dos objetivos e conteúdos propostos, à conformidade das metodologias utilizadas, à participação dos formandos, entre outros aspetos. Para além destes instrumentos de avaliação, coexistiu uma abordagem informal por parte da equipa e da ALPM que permitiu junto dos formandos e demais agentes obter feedback sobre o impacto das diversas intervenções levadas a cabo neste âmbito.

Alguns dos itens qualitativos referidos com maior regularidade prendem-se com a componente prática da formação, o domínio do tema e a clareza das intervenções dos formadores. Estes resultados revelam o elevado grau de satisfação dos formandos relativamente às ações, salientamos que este ano foi ainda ligeiramente superior quer para a formação interna como externa.

Relativamente aos formadores a sua apreciação mantém-se positiva nos diversos itens avaliados, designadamente a organização, desenvolvimento da ação e resultados alcançados.

Recursos humanos, materiais e financeiros envolvidos

Em 2017, a ALPM alargou a sua equipa pedagógica com mais 9 formadores e 5 tutores formadores.

Em termos de custos salientamos a contratação de 2 formadoras externas para as quais disponibilizámos uma verba de acordo com o orçamento por estas apresentado. Todavia, prosseguimos o nosso trabalho em parceria a vários níveis de forma a incrementar por um lado a oferta formativa, o leque de formadores, e locais de formação mas também a troca de experiências, o conhecimento e consequentemente manter a contenção de custos. Destacamos o nosso fornecedor EXACLEAN, a Câmara Municipal de Loures/Departamento de Coesão Social e Habitação/Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde, Redes Sociais, a Junta de Freguesia Moscavide/Portela, Proteção Civil, CLDS3G, Deco, HBA, Escolas e Instituições do Concelho entre outros. Realçamos especificamente a parceria desenvolvida com a Câmara Municipal de Loures/Departamento de Coesão Social e Habitação/Divisão de Inovação Social e Promoção da Saúde com a qual fortificámos a execução do Projeto Qualidade + Social e a participação em ações de Sensibilização/Informação que o município organizou com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde.

A ALPM empenhou-se no cumprimento do seu plano de formação, tendo proporcionado ações em diversas áreas de educação e formação.

Importa, em jeito de conclusão, destacar alguns aspetos: em primeiro lugar, tendo em conta os objetivos delineados para o ano de 2017, concretizámos cerca de 81% do plano previsto e alargámos as equipas formativas. Os formandos, mostraram-se satisfeitos com as ações frequentadas e avaliaram de forma positiva o desempenho dos formadores. Produzimos 442 certificados pela plataforma Sigo, dos quais 13 referentes ao Workshop. Criámos vários novos cursos: “A importância da animação sociocultural no trabalho com idosos” (área 762), “Cuidar de

quem cuida” (área 726), “Gerir emoções, para cuidar melhor” (área 090), “Socorrismo geriátrico” (área 729) e “Segurança alimentar” (área 862). Relativamente ao Projeto Qualidade + Social, aumentámos o número de formadores cedidos pelas entidades parceiras e a satisfação dos formandos e Instituições quanto ao programa de formação. Realizámos as III Jornadas da educação em parceria com outras entidades de referência no âmbito da educação, promovendo a reflexão e troca de experiências entre as várias Instituições participantes. Neste caso, incrementamos o número de participantes e as entidades presentes.

Destacamos ainda, o trabalho em paralelo que foi realizado em prol da melhoria das condições físicas e mentais dos colaboradores da ALPM com a possibilidade de trabalharem aspetos emocionais e motivacionais nas atividades propostas durante o ano. Evidenciamos também, nesta continuidade, a entrega dos certificados de formação profissional a formandos e formadores, referente ao ano de 2016.



Estes resultados estão em sintonia com os princípios presentes na filosofia da ALPM que expõem o compromisso na implementação de ações que difundam o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e da comunidade.

Áreas de Suporte e Logística



Área Administrativa

À semelhança dos últimos 3 anos a área administrativa continua a dar resposta às necessidades das diversas respostas sociais adaptando-se ao crescimento da Instituição.

A procura contínua da melhoria dos serviços prestados, reflete-se, quer internamente, através da resposta rápida às diferentes exigências dos utentes e dos colaboradores, quer às solicitações da comunidade envolvente.

Na área da Infância e Juventude, foram atualizados cerca de 100% dos processos em arquivo digital, com a introdução de novos documentos que serviram como base para cálculo de mensalidade, assim como documentação obrigatória a constar nos mesmos.

A nível da 3ª Idade, estamos a trabalhar no sentido de alcançar o mesmo objetivo de forma a facilitar o acesso à informação e darmos uma resposta mais eficaz e fiável.

Foi reajustado o horário das receções do Lar da e da Secretaria da Sede, alargando o período de atendimento e o reforço de pessoal nas horas de maior fluxo, permitindo assim, melhorar o processo de comunicação externa e reduzir o tempo de espera de atendimento.

Incentivámos o uso do endereço eletrónico, de forma a facilitar a informação aos familiares, o envio de faturação, traduzindo-se no pagamento de valores corretos e atempados, evitando gastos desnecessários com papel e impressão do mesmo.

Foi finalizado processo de arquivo de todos os documentos existentes, desde 1996 até 2015, em local próprio e devidamente identificado.

A nível dos Recursos Humanos, deu-se seguimento a processos anteriormente implementados, tais como: o sistema informático de assiduidade facilitando a todos os colaboradores, o acesso rápido à informação sobre banco de horas, o envio dos recibos de vencimento por email; informatização de todos os processos de trabalhadores e arquivados em programa específico, permitindo desta forma um acesso mais rápido e eficaz aos dados assim como o controlo de documentos de identificação expirados.

Foram efetuados, dentro dos prazos estabelecidos, cálculo de atualização de comparticipação familiar dos utentes, adendas com valores atualizados para ano letivo e contratos aos novos utentes, candidatura ao Programa de Expansão ao Pré-Escolar, entrega do Relatório Único, Carta Social e o envio das convocatórias aos sócios para a realização das assembleias gerais.

Em dezembro, em colaboração com a direção técnica e responsáveis das restantes áreas, deu-se início ao levantamento de todos os documentos internos da Instituição (impressos, circulares, regulamentos, declarações, procedimentos e normas de serviço) para atualização e respetiva codificação.

Procedeu-se á contratação de um novo elemento para a receção do lar, em substituição de uma colaboradora que atingiu a idade da reforma, permitindo a reorganização do serviço e melhorar o suporte administrativo àquela resposta social .

Alguns números:

Processos de admissão de utentes	180
Processos de admissão de colaboradores	26
Ofício/declarações	1.141
Faturas	13.521
Convocatórias	4.814
Atendimentos na receção	64.205

Área Financeira

A área financeira é uma estrutura fundamental de suporte a todas as respostas sociais da Associação Luiz Pereira Motta.

Durante o exercício de 2017 deu-se continuidade à execução dos procedimentos implementados, permitindo grande eficácia no controlo e cumprimento dos objetivos propostos para o ano de 2017.

Nomeadamente:

- Controlo dos recursos financeiros da ALPM;
- Análise e conferência da faturação e das contas correntes dos utentes;
- Controlo dos pagamentos a fornecedores, efetuados maioritariamente por transferência bancária;
- Cumprimento dos compromissos financeiros para com os bancos nossos credores.

Com o encerramento das contas ao dia 12 do mês seguinte, foi possível disponibilizar informação de forma a haver o acompanhamento e controlo de custos, de toda a atividade da Instituição.

Tendo por base valores reais, obtidos dos mapas da contabilidade financeira, foram elaborados Modelos Financeiros previsionais, atualizados mensalmente, bem como os Relatórios Financeiros trimestrais.

A análise detalhada das contas correntes de utentes, e os procedimentos implementados durante o ano de 2017, permitiram que o encerramento dos processos de utentes, tenha sido feito em tempo útil, de forma a que não ficassem valores pendentes, a receber ou a pagar.

O procedimento de recebimentos por transferência bancária, continua a ter um aumento progressivo, pois, os novos utentes têm aderido ao mesmo, facilitando desta forma todo o processo.

A atividade desenvolvida pela área financeira, permitiu que a direção obtivesse a informação necessária e atempada, para a tomada de decisões de gestão.

A área financeira é uma estrutura fundamental de suporte a todas as respostas sociais da Associação Luiz Pereira Motta.

Durante o exercício de 2017 deu-se continuidade à execução dos procedimentos implementados, permitindo grande eficácia no controlo e cumprimento dos objetivos propostos para o ano de 2017.

Nomeadamente:

- Controlo dos recursos financeiros da ALPM;
- Análise e conferência da faturação e das contas correntes dos utentes;
- Controlo dos pagamentos a fornecedores, efetuados maioritariamente por transferência bancária;
- Cumprimento dos compromissos financeiros para com os bancos nossos credores.

Com o encerramento das contas ao dia 12 do mês seguinte, foi possível disponibilizar informação de forma a haver o acompanhamento e controlo de custos, de toda a atividade da Instituição.

Tendo por base valores reais, obtidos dos mapas da contabilidade financeira, foram elaborados Modelos Financeiros previsionais, atualizados mensalmente, bem como os Relatórios Financeiros trimestrais.

A análise detalhada das contas correntes de utentes, e os procedimentos implementados durante o ano de 2017, permitiram que o encerramento dos processos de utentes, tenha sido feito em tempo útil, de forma a que não ficassem valores pendentes, a receber ou a pagar.

O procedimento de recebimentos por transferência bancária, continua a ter um aumento progressivo, pois, os novos utentes têm aderido ao mesmo, facilitando desta forma todo o processo.

A atividade desenvolvida pela área financeira, permitiu que a direção obtivesse a informação necessária e atempada, para a tomada de decisões de gestão.

Área de Aprovisionamento/Compras

Ao longo de 2017 o setor de aprovisionamento/compras em conjunto com o setor da cozinha/refeitório, realizou o seu trabalho da seguinte forma:

- Maior otimização à relação preço/qualidade com os fornecedores;
- Garantia do fornecimento de bens alimentares e não alimentares de acordo com as necessidades;
- Conferência das faturas dos fornecedores através das notas de encomendas;
- Maior rentabilidade dos produtos do Banco Alimentar, Pingo Doce e Continente;
- Novas ementas com novos procedimentos;
- Diminuição de desperdício alimentar;
- Mantemos e cumprimos todos os procedimentos do HACCP, para que a segurança alimentar esteja assegurada;

Doações

Como já vem sendo habitual, continuamos a receber os bens de diversas entidades, que após a sua triagem são distribuídos por todos os equipamentos/respostas sociais, sendo depois consumidos. Se existirem em excesso fazemos a distribuição pelas instituições do concelho.

Podemos ver todos os produtos recebidos de diversas entidades através do seguinte quadro:

ENTIDADES	Grupo Jerónimo Martins (PINGO DOCE)	Banco Alimentar	Jet Cooler - Águas e Cafés, SA	Recheio - Cash & Carry, SA	Entrajuda (BANCO BENS DOADOS)	Pharma Continente	Irmãos Caliça	Hortícolas N&D, Lda.	JE Grupo Sonae (MODELO & CONTINENTE)
VALOR	12 697,53 €	72 625,85 €	930,34 €	703,20 €	7 957,00 €	131,28 €	1 200,00 €	3 086,70 €	13 270,94 €
PRODUTOS	<ul style="list-style-type: none"> Sobremesas Refeições prontas Bolos Pão Iogurtes 	<ul style="list-style-type: none"> Frutas Legumes Iogurtes Bolachas 	<ul style="list-style-type: none"> Frutas 	<ul style="list-style-type: none"> Iogurtes 	<ul style="list-style-type: none"> Roupas Produtos Higiene Mobiliário 	<ul style="list-style-type: none"> Produtos Higiene para criança 	<ul style="list-style-type: none"> Produtos Hortícolas 	<ul style="list-style-type: none"> Brinquedos Material Escolar Produtos Higiene Têxteis 	

Ao longo do ano de 2017 tivemos um consumo de produtos alimentares de acordo com os quadros seguintes:

QUANTIDADE PRODUTOS ALIMENTARES	CARNE (kg)	PEIXE (kg)	VEGETAIS E LEGUMINOSAS (kg)	FRUTOS (kg)	QUEIJO / MANTEIGA (kg)	IOGURTES (un)	LEITE (lt)
SEDE	19 598	15 028	74 556	27 224	1 306	33 812	18 995
SANTA TECLA	16 317	11 469	71 442	30 869	456	20 880	26 317
TOTAL	35 915	26 497	145 998	58 093	1 762	54 692	45 312

Em relação a alguns produtos não alimentares, podemos verificar o seguinte:

VALORES PRODUTOS NÃO ALIMENTARES (€)	HIGIENE E LIMPEZA	HIGIENE E CONFORTO
SEDE	72 028,29 €	8 937,54 €
SANTA TECLA	55 658,32 €	15 789,00 €
TOTAL	127 686,61 €	24 726,54 €

Refeições

Durante o ano de 2017 foram confeccionadas e fornecidas o seguinte número de refeições:

Nº REFEIÇÕES ANUAIS	PEQ. ALMOÇO	ALMOÇO	LANCHE	JANTAR	CEIA
SEDE	92 976	243 152	166 868	24 268	5 460
STEC	59 904	90 740	59 072	55 016	16 744
TOTAL	152 880	333 892	225 940	79 284	22 204

Cedência de Espaços

Durante o ano de 2017 os nossos sócios/utentes e colaboradores acederam de forma gratuita os nossos espaços para festas (refeitório, salas de ATL, ginásio e Urmeiras) até ao mês de agosto, inclusive.

A partir de 1 de setembro, a cedência das instalações para a realização de atividades extra serviço da ALPM sofreram algumas alterações:

- Desde maio as instalações do espaço socio comunitário das Urmeiras, passaram a ser utilizadas exclusivamente para os serviços da ALPM;
- Os espaços a ceder são: sala do ATL; ginásio; refeitório das crianças; garagem; sala de formação e auditório;
- Para fazer face aos custos inerentes à utilização dos espaços, passou a haver uma comparticipação de acordo com a tabela constante no regulamento de cedência das instalações;
- Os espaços passaram a ser cedidos também a pessoas que não tem qualquer vínculo com a ALPM;

Pode-se verificar o número de cedências dos espaços através do quadro anexo:

EMPRESTIMOS ANUAIS	Refeitório	Ginásio	Sala de ATL	Urmeiras	Outros espaços	Total
TOTAL (nº)	40	63	27	6	41	177



Lavandaria

As duas lavandarias da ALPM – uma na casa de Santa Tecla (Apelação) e outra no CAI (Loures), asseguraram em 2017 o tratamento da roupa das respostas sociais da ALPM - Estruturas Residenciais para Idosos/Serviços de Apoio Domiciliário/Centro de Dia/Creche/Pré-Escolar/ATL/Refeitório. Dispomos para o efeito, de equipamentos adequados para garantir a que o tratamento da roupa seja feito atempadamente e com qualidade.

Serviços gerais

O setor de serviços gerais assume toda a limpeza e higienização dos diversos espaços, diferenciando as suas trefas e horários de acordo com as necessidades e especificidades de cada área. A limpeza assume um papel vital e é muito importante que os colaboradores envolvidos sejam treinados e supervisionados na execução de suas tarefas proporcionando um ambiente limpo, seguro e saudável para a população que vivencia o seu no dia-a-dia na ALPM.



Transportes



A frota da Associação Luiz Pereira Motta é composta por 26 viaturas, que estão ao serviço de todas as suas respostas sociais, de acordo com a necessidade das mesmas.

Descrição da frota da ALPM

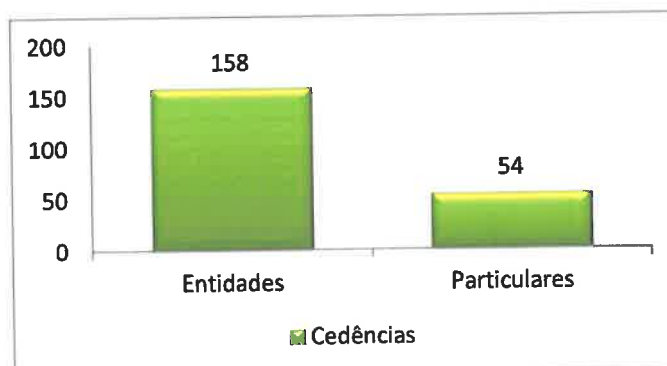
Nº de Viaturas	Características
13	Ligeiras de passageiros
9	Ligeiras de mercadorias
2	Ligeira de passageiros - adaptada
2	Pesadas de passageiros

Durante o ano de 2017 focalizou-se a manutenção das viaturas na componente da prevenção de avarias, com especial destaque para os aspetos de segurança – pneus, amortecedores, travões e direção, assim como nos aspetos de conservação e limpeza.

Em relação à manutenção, houve um aumento extraordinário dos custos de manutenção, nomeadamente devido à reparação geral do motor do autocarro “Scania”.

Cedências de Viaturas

Além da utilização diária a que as viaturas estão sujeitas, a ALPM também possibilita a sua utilização a entidades parceiras, Associados, Utentes, Voluntários e Colaboradores, distribuídos conforme o gráfico e quando apresentados.



Entidades	Nº de vezes	Quant. Viaturas	CLASSE
1287 - Agrupamento de Cristo Rei da Portela	5	1	Pesado Passageiros
Agrupamento 1246 São Pedro e São João do Estoril	8	1	Ligeiro Mercadorias
	3	2	Ligeiro Passageiros
	6	1	Pesado Passageiros
Agrupamento 495 de Stº. António dos Cavaleiros do C.N. de Escutas	2	1	Pesado Passageiros
Agrupamento de Escolas de Apelação	1	1	Ligeiro Mercadorias
	1	1	Ligeiro Passageiros
	3	1	Pesado Passageiros
Agrupamento 1349 Santa Maria Loures	2	1	Pesado Passageiros
Associação Irmãos Menonitas de Portugal	3	1	Ligeiro Mercadorias
	4	1	Ligeiro Passageiros
Associação Dr. João dos Santos, IPSS	1	2	Pesado Passageiros
	1	1	Pesado Passageiros
Associação Vida Cristã Filadélfia	1	1	Pesado Passageiros
Banco Alimentar	3	1	Ligeiro Mercadorias
Casa do Benfica	2	1	Ligeiro Passageiros
	10	2	Ligeiro Passageiros
	2	1	Pesado Passageiros
CLDS3G	4	1	Ligeiro Mercadorias
Start Social -Coop. Sócio Educativa Para Desenvolvimento Comunitário, CRL	2	1	Pesado Passageiros
Fundação de Jesus para a Paz no Mundo e os Direitos Humanos	1	1	Ligeiro Mercadorias
Grupo Cultural e Recreativo Murteirense	4	1	Ligeiro Passageiros
	1	2	Ligeiro Passageiros
Grupo de Carnaval de A-das-Lebres	2	1	Pesado Passageiros
Grupo de Catequese da Paróquia de S. Pedro de Louisa	2	1	Pesado Passageiros
Grupo Folclórico e Etnográfico "Verde Minho	2	1	Ligeiro Passageiros
	2	1	Pesado Passageiros
Grupo Sportivo de Loures	10	1	Ligeiro Passageiros
	1	2	Ligeiro Passageiros
	17	1	Pesado Passageiros
IPTrans – Instituto Profissional de Transportes	2	1	Ligeiro Mercadorias
	3	1	Pesado Passageiros
Paróquia de Loures	2	1	Ligeiro Mercadorias
	8	1	Pesado Passageiros
PIONEIROS Núcleo Basket de Loures	23	1	Ligeiro Passageiros
	5	2	Ligeiro Passageiros
	1	1	Pesado Passageiros
Rancho Folclórico do Bairro da Fraternidade	3	1	Pesado Passageiros
Rancho Folclórico e Etnográfico "Os Frieleiros"	2	1	Pesado Passageiros
Rotary Clube de Loures	1	1	Ligeiro Passageiros
	1	1	Pesado Passeiros
Sociedade Filarmónica União Pinheirense – SFUP	1	1	Pesado Passageiros
Sócios/Utentes/Voluntários/ Colaboradores	34	1	Ligeiro Mercadorias
	16	1	Ligeiro Passageiros
	4	1	Pesado Passageiros

Manutenção/Reparações/Aquisições de Equipamentos

Nesta área, em 2017 foram feitas várias intervenções das quais destacamos:

Casa de Santa Tecla

- Substituição de pavimento vinílico em corredor
- Alargamento, substituição de pavimento e beneficiação geral do setor de enfermagem
- Substituição do pavimento e pintura do gabinete médico
- Reparação e substituição do pavimento exterior – entradas do equipamento
- Pinturas e reparações gerais
- Compra de um armário expositor frigorífico
- Inspeccionados elevadores e efetuadas reparações de manutenção e de melhorias
- Melhorado contrato com a Cannon Hygiene na recolha de resíduos hospitalares
- Inscrição da ALPM na plataforma da Agência de Ambiente no site SILiAmb
- Efetuada inspeção ao sistema de instalação de gás
- Continuação do programa de prevenção e controlo da bactéria legionella e emissão de relatórios de análises efetuadas

Centro de Apoio Integrado

- Alargamento e beneficiação do espaço da fisioterapia
- Alargamento e beneficiação do setor médico/enfermagem
- Substituição da soleira da garagem/reparação de pavimentos exteriores
- Pinturas e reparações várias
- Continuação da adaptação do sistema AVAC com vista a um funcionamento adequado
- Reparções várias nos equipamentos de cozinha e lavandaria
- Manutenção e reparação das camaras frigoríficas
- Reparação da eletrobomba do poço de água de abastecimento ao sistema de incêndio
- Prevenção da bactéria legionella; procedeu-se a uma desinfeção térmica nos sistemas de água quente, na totalidade dos pontos de saída instalados nos edifícios sede
- Efetuada análise, de resultados (negativos) pelo laboratório do Simar
- Reparação do portão principal da portaria, devido a acidente

CAI e Casa de Santa Tecla

- Negociação com a Galp da qual resultou um novo contrato, pelo período de um ano, para o fornecimento de energia elétrica à Sede e Santa Tecla e de gás natural ao C.A.I.
- Conservação e manutenção dos postos de transformação na Sede e Santa Tecla

Casa da Palmeira

- Reparções várias
- Realizado em 5 de julho simulacro de incêndio e evacuação no âmbito do plano de emergência interno. O exercício teve a participação da equipa de serviço, assim como das crianças presentes e dos Bombeiros Voluntários de Loures, Polícia de Segurança Pública de Loures e do Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures.

Vários

- Conclusão das obras em quatro fogos no Bairro Operário.
- Início das obras no Centro de Atividades Ocupacionais

Conclusão

Com o terminar de mais um ano de atividade cumpre-se também mais um ano de vida da ALPM – 102 anos de intervenção na nossa Comunidade.

A Associação Luiz Pereira Motta mais uma vez cumpriu com os objetivos propostos, cumpriu no essencial com o previsto no seu plano de atividades para 2017.

No âmbito do seu plano de atividades, com exceção da Creche Familiar (por legislação desadequada) que durante este período obrigou à redução drástica do nº de crianças e à redução do nº de refeições da cantina social que em 2018 será substituída por um novo programa de apoio às famílias carenciadas, todas as restantes respostas sociais e programas da ALPM funcionaram em pleno.

Destacamos o excelente trabalho e dedicação dos colaboradores e voluntários que mais uma vez contribuíram para o êxito da intervenção efetuada.

Um agradecimento a todos aqueles que durante o ano de 2017 tornaram possível e contribuíram para o êxito do trabalho que diariamente prestamos às pessoas, à comunidade, nomeadamente:

- Os corpos sociais
- Os colaboradores
- Os voluntários
- Os utentes e familiares
- Os associados
- Os parceiros Institucionais (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Ministério do Trabalho e Solidariedade, Ministério da Educação)
- Os parceiros formais (Coletividades, Associações, Serviços, Empresas e Fornecedores)
- Os Benfeitores
- A Fundação Montepio

Loures, 28 de fevereiro de 2018

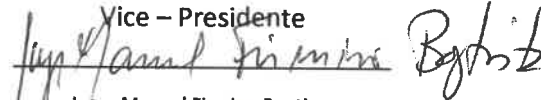
A Direção

Presidente



José Maria Silva Lourenço

Vice – Presidente



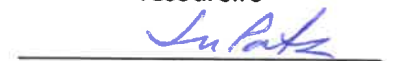
Jorge Manuel Firmino Baptista

Secretário



Carla Maria Plácido Batista

Tesoureiro

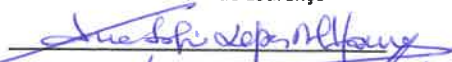


Luís Patrício da Silva

Vogais



João Pedro Florindo Lourenço

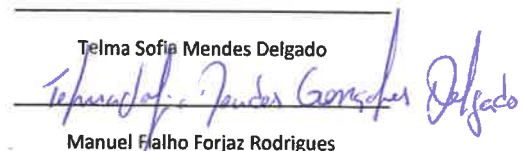


Ana Sofia Mil Homens



José Manuel Ferreira

Suplentes



Telma Sofia Mendes Delgado

Manuel Falho Forjaz Rodrigues



associação
luiz pereira motta

Relatório e Contas 2017

Contas de Gerência

Análise Económica e Financeira

No ano de 2017 a posição económica e financeira evoluiu de forma positiva, verificando-se todavia, ligeira diminuição na rentabilidade da ALPM, fruto do aumento dos gastos com o pessoal. Apresenta-se seguidamente a análise detalhada de alguns indicadores económicos e financeiros.

Análise financeira

A situação financeira da ALPM apresenta-se perfeitamente equilibrada, tanto em termos de tesouraria de curto prazo, como de longo prazo.

As atividades operacionais geraram um fluxo de caixa positivo em 304.398,83€ que permitiu solver os compromissos bancários correntes de amortização de capital e juros.

Os fundos patrimoniais (5.962.605,77€) superam o passivo total (4.264.060,98€) em 1.698.544,79€ o que indica a ótima capacidade de solvabilidade.

A autonomia financeira e o grau de cobertura dos ativos fixos tangíveis tiveram evolução positiva.

Seguidamente apresenta-se um quadro com alguns indicadores financeiros:

	2017	2016
Solvabilidade	239,83%	231,91%
Liquidez geral	38,19%	38,02%
Autonomia financeira	58,30%	56,88%
Grau de cobertura do imobilizado	89,01%	87,52%

Análise Económica

Rendimentos

Os rendimentos totais de 2017 atingiram o valor de 6.104.098,99€ contra 6.003.974,38,€ em 2016, apresentando assim um aumento de 100.124,61€ que representa um crescimento de 1,67%.

Deste valor global, os utentes contribuíram com 2.386.108,86€ em 2017 contra 2.360.148,23€ em 2016, correspondendo a um aumento de 25.960,63€.

A segurança social, através dos protocolos assinados com a ALPM, atribuiu 3.268.011,56€ em 2017 contra 3.215.975,00€ em 2016, mais 52.036,56€. Os donativos, que assumem uma grande importância no equilíbrio financeiro da ALPM, atingiram o valor de 207.408,49.€ em 2017 contra 209.792,48€ em 2016, menos 2.383,99€.

Gastos

Os gastos totais atingiram o valor global de 5.995.986,27€ em 2017 contra 5.882.306,48€ em 2016, mais 113.679,79€ que representa um crescimento de 1,93%

Deste valor global assumem grande importância os gastos com pessoal que atingiram o montante de 3.661.485,75€ em 2017, contra 3.542.093,23€ em 2016 que corresponde a um aumento percentual de 3,37% e em valor absoluto de 119.392,52€.

Relativamente às outras duas rubricas de gastos com bastante peso na estrutura de custos, como sejam os géneros alimentares e os fornecimentos e serviços de terceiros, foram menores, atingindo o valor de 1.889.912,81€ em 2017 contra 1.930.983,62€ em 2016, menos 41.070,81€.

Os resultados do período atingiram o valor de 108.112,72€ contra 121.667,90.

Conclusão

A posição financeira da ALPM no final de 2017 apresenta-se equilibrada com um fluxo de caixa operacional de 304.398,83€ que nos permitiu fazer face, atempadamente, a todos os nossos compromissos financeiros (pessoal, estado, banca e fornecedores).

A rentabilidade da ALPM apresenta-se adequada às necessidades financeiras da instituição

Associação Luiz Pereira Motta
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EURO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	9.519.044,39	9.699.131,56
Investimentos financeiros		16.455,43	12.477,18
		9.535.499,82	9.711.608,74
Ativo corrente			
Inventários	6	6.757,72	6.027,80
Créditos a receber	7	441.742,14	458.686,51
Estado e outros entes públicos	12	16.149,22	27.043,62
Fundadores / Associados		15.053,00	15.462,50
Diferimentos	8	26.881,92	20.368,59
Caixa e depósitos bancários	4	184.582,93	248.685,44
		691.166,93	776.274,46
Total do ativo		10.226.666,75	10.487.883,20
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	9	149.875,98	149.875,98
Resultados transitados	9	646.220,83	529.555,92
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9 e 14	5.058.396,24	5.164.353,12
		5.854.493,05	5.843.785,02
Resultado líquido do período	9	108.112,72	121.667,90
Total dos fundos patrimoniais		5.962.605,77	5.965.452,92
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10	2.524.709,67	2.534.321,48
		2.524.709,67	2.534.321,48
Passivo corrente			
Fornecedores	11	219.207,46	210.302,86
Estado e outros entes públicos	12	164.884,33	157.731,00
Financiamentos obtidos	10	250.532,07	458.483,74
Diferimentos	8	148.912,74	216.925,57
Outros passivos correntes	11	955.814,71	944.665,63
		1.739.351,31	1.988.108,80
Total do passivo		4.264.060,98	4.522.430,28
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		10.226.666,75	10.487.883,20

O Contabilista Certificado

Isabela C. Faria

A Direção

Manuel Faria Bizar
Luiz Pereira Motta
João Pedro Florindo Lourenço



Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	13	2.386.108,86	2.360.148,23
Subsídios, doações e legados à exploração	14	3.497.715,14	3.425.768,28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-654.746,93	-720.916,46
Fornecimentos e serviços externos	15	-1.235.165,88	-1.210.067,16
Gastos com o pessoal	16	-3.661.485,75	-3.542.093,23
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	2.705,41
Outros rendimentos	13	220.271,54	213.789,17
Outros gastos	17	-61.408,53	-18.382,95
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		491.288,45	510.951,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-260.653,45	-254.467,27
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		230.635,00	256.484,02
Juros e rendimentos similares obtidos	13	3,45	1.563,29
Juros e gastos similares suportados	10 e 17	-122.525,73	-136.015,99
Resultado antes de impostos		108.112,72	122.031,32
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	-363,42
Resultado líquido do período		108.112,72	121.667,90

O Contabilista Certificado

Isabela C. Faria

A Direção

Luiz Pereira Motta

Luiz Pereira Motta

M. Manuel Francisco B. B. B.

[Signature]

Luiz Pereira Motta

Luiz Pereira Motta

[Signature]

[Signature]



Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2017

EURO

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		Total
Posição no início do período 2017	6	149.875,98	529.555,92	5.164.353,12	121.667,90	5.965.452,92	5.965.452,92
Alterações no período	9						
Primeira adoção de novo referencial contábilístico							
Alterações de políticas contábilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	7	0,00	116.664,91	0,00	-121.667,90	-5.002,99	-5.002,99
Resultado líquido do período	8				108.112,72	108.112,72	108.112,72
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				108.112,72	108.112,72	108.112,72
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos							
Subsídios, doações e legados							
Outras operações	10	0,00	0,00	-105.956,88	0,00	-105.956,88	-105.956,88
Posição no fim do período 2017	11=6+7+8+10	149.875,98	646.220,83	5.058.396,24	108.112,72	5.962.605,77	5.962.605,77

O Contabilista Certificado

Hydro C. Frh

A Direção

Luiz Pereira Motta

Luiz Pereira Motta



Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE 2016

EURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais		
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		Total	
Alterações no período Primeira adoção de novo referencial contabilístico Alterações de políticas contabilísticas Diferenças de conversão de demonstrações financeiras Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis Ajustamentos por impostos diferidos Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	1	9	149.875,98	412.504,99	5.287.198,77	138.774,17	5.988.353,91	5.988.353,91
			0,00	117.050,93	0,00	-138.774,17	-21.723,24	-21.723,24
Resultado líquido do período	2		0,00	117.050,93	0,00	-138.774,17	-21.723,24	-21.723,24
RESULTADO INTEGRAL						121.667,90	121.667,90	121.667,90
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO						121.667,90	121.667,90	121.667,90
Fundos						0,00	-122.845,65	-122.845,65
Subsídios, doações e legados						0,00	-122.845,65	-122.845,65
Outras operações	5					0,00	-122.845,65	-122.845,65
Posição no fim do período 2016		9	149.875,98	529.555,92	5.164.353,12	121.667,90	5.965.452,92	5.965.452,92

O Contabilista Certificado

habela e funds

A Direção

Roberto Florindo Lourenço

Luiz Pereira Motta

Luiz Pereira Motta



Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		2.398.353,42	2.571.698,88
Recebimentos de subsídios		3.497.715,14	3.425.768,28
Pagamento a fornecedores		-1.901.872,13	-1.990.914,51
Pagamentos ao pessoal		-3.630.221,51	-3.510.310,32
Caixa gerada pelas operações		363.974,92	496.242,33
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-726,84	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		-58.849,25	-240.542,14
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		304.398,83	255.700,19
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-53.897,66	-27.399,54
Ativos intangíveis	4		
Outros ativos		-3.978,25	-5.688,22
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Doações		29.463,78	8.154,57
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-28.412,13	-24.933,19
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-210.765,74	-312.985,58
Juros e gastos similares		-122.525,73	-136.015,99
Outras operações de financiamento		-20.825,63	-20.118,05
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-354.117,10	-469.119,62
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-78.130,40	-238.352,62
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	248.685,44	487.038,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	170.555,04	248.685,44

O Contabilista Certificado

Luís Carlos Simões

A Direção

Luís Carlos Simões

Luís Carlos Simões

Luís Carlos Simões

Luís Carlos Simões



ANEXO

Exercício de 2017

1. Identificação da entidade:

- 1 – Designação da entidade: Associação Luiz Pereira Motta
- 2 – Sede: Praceta António Francisco da Silva Penetra nº 6, Loures
- 3 – Natureza da atividade: A Associação Luiz Pereira Motta (ALPM) assume como missão colocar práticas de qualidade e inovadoras ao serviço do desenvolvimento da comunidade, promovendo a autonomia e o bem-estar das pessoas em todas as fases da sua vida, envolvendo e valorizando simultaneamente todos os colaboradores, associados, fornecedores, parceiros e membros numa perspetiva de melhoria contínua e satisfação pessoal

As quantias apresentadas nas notas seguintes são referidas em euros.

As notas não mencionadas não se aplicam à Entidade ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou que não ocorreram no exercício de 2017.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – Referencial contabilístico utilizado:

As demonstrações financeiras encontram-se preparadas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março.

O Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portarias n.ºs 105/2011 de 14 de março e 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março.

2.2 – Indicação e justificação das disposições do ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras:

Não foram derrogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

As contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as do exercício anterior.

2.4 – Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória:

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano Oficial de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social - POICIPSS) para este normativo é 1 de janeiro de 2012.

Salientamos que as demonstrações financeiras do ano de 2012 foram as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com as NCRF-ESNL.

3. Principais políticas contabilísticas:

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as ESNL, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas Devedores e credores por acréscimos e Diferimentos.

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contábilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contábilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

A natureza da reclassificação;

A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e

Razão para a reclassificação.

A Entidade optou pelas bases de mensuração abaixo descritas.

3.2 – Políticas de reconhecimento e mensuração

Ativos fixos tangíveis

Os bens adquiridos são mensurados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra. Posteriormente são mantidos ao custo histórico líquidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. De ressaltar que o custo histórico não inclui o respectivo valor do IVA nos casos em que foi solicitada a restituição deste imposto ao abrigo do Decreto-Lei n.º 20/90, de 13 de janeiro.

As depreciações são efetuadas tendo por base as taxas definidas fiscalmente, sendo que a Entidade considera que refletem adequadamente a vida útil estimada dos bens, sendo apresentadas como segue:

Edifícios e outras construções	25-50 anos
Equipamento básico	8-12 anos
Equipamento de transporte	4-5 anos
Equipamento administrativo	3-5 anos

Associados

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de associados que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Valores a receber

Os valores a receber são inicialmente mensurados ao custo, podendo posteriormente ser reduzidos pelo reconhecimento de perdas por imparidade, sendo esta perda apenas reconhecida quando existe evidência objetiva de que a Entidade não receberá a totalidade dos montantes em dívida.

Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registrados no balanço com maturidade inferior a doze meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

Fundos patrimoniais

A rubrica Fundos constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos. Os Fundos Patrimoniais são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o Governo ou outro instituidor, ou a norma legal aplicável a cada entidade, estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são registrados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de contabilidade em regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registradas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a Entidade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a entidade pela aquisição de um ativo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registrados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do ativo.

Os subsídios que compensam a entidade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registrados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

Estado e outros entes públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar.

Nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.*

Assim, a ALPM encontra-se isenta de IRC ao abrigo do atrás descrito.

4. Fluxos de caixa:

4.1 – Comentário dos Órgãos Sociais sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

Não existem saldos indisponíveis para uso.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	2017	2016
Numerário	4.252,29	3.269,68
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	166.302,75	245.415,76
Outras disponibilidades	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes	170.555,04	248.685,44
Caixa e depósitos bancários constantes do balanço	184.582,93	248.685,44
Saldos credores de depósitos evidenciados no passivo	14.027,89	0,00

5. Ativos fixos tangíveis:

5.1 – Divulgações por cada classe de ativos fixos tangíveis:

Exercício de 2017

Movimentos	Rubricas							Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	
Saldo inicial:								
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.673.698,06	788.528,75	706.961,34	205.263,49	66.562,43	0,00	12.171.577,65
Depreciação acumulada	0,00	-1.071.879,82	-572.850,21	-594.284,30	-166.869,33	-66.562,43	0,00	-2.472.446,09
Valor líquido inicial	1.730.563,58	7.601.818,24	215.678,54	112.677,04	38.394,16	0,00	0,00	9.699.131,56
Movimentos do ano:								
Aquisições	0,00	4.286,70	8.537,23	29.463,17	8.335,96	3.721,06	26.222,16	80.566,28
Depreciação do exercício	0,00	-174.530,93	-48.436,29	-28.109,13	-4.247,29	-5.329,81	0,00	-260.653,45
Reg. da depr. das alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de movimentos	0,00	-170.244,23	-39.899,06	1.354,04	4.088,67	-1.608,75	26.222,16	-180.087,17
Saldo final:								
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.677.984,76	797.065,98	736.424,51	213.599,45	70.283,49	26.222,16	12.252.143,93
Depreciação acumulada	0,00	-1.246.410,75	-621.286,50	-622.393,43	-171.116,62	-71.892,24	0,00	-2.733.099,54
Valor líquido final	1.730.563,58	7.431.574,01	175.779,48	114.031,08	42.482,83	-1.608,75	26.222,16	9.519.044,39

Exercício de 2016

Movimentos	Rubricas						Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	
Saldo inicial:							
Valor de aquisição	1.724.643,58	8.356.050,53	770.612,51	685.526,30	190.355,04	66.562,43	11.793.750,39
Depreciação acumulada	0,00	-893.997,66	-523.449,76	-570.594,61	-164.052,27	-65.884,52	-2.217.978,82
Valor líquido inicial	1.724.643,58	7.462.052,87	247.162,75	114.931,69	26.302,77	677,91	9.575.771,57
Movimentos do ano:							
Aquisições	0,00	80,50	17.916,24	21.435,04	14.908,45	0,00	54.340,23
Transferências (propr. investimento)	5.920,00	317.567,03	0,00	0,00	0,00	0,00	323.487,03
Depreciação do exercício	0,00	-177.882,16	-49.400,45	-23.689,69	-2.817,06	-677,91	-254.467,27
Reg. da depr. das alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de movimentos	5.920,00	139.765,37	-31.484,21	-2.254,65	12.091,39	-677,91	123.359,99
Saldo final:							
Valor de aquisição	1.730.563,58	8.673.698,06	788.528,75	706.961,34	205.263,49	66.562,43	12.171.577,65
Depreciação acumulada	0,00	-1.071.879,82	-572.850,21	-594.284,30	-166.869,33	-66.562,43	-2.472.446,09
Valor líquido final	1.730.563,58	7.601.818,24	215.678,54	112.677,04	38.394,16	0,00	9.699.131,56

As bases de mensuração utilizadas dos ativos fixos tangíveis têm uma vida útil finita, sendo utilizado o método da linha reta no registo das amortizações, imputadas numa base sistemática pelo período de vida útil que estimámos, conforme descrito na Nota 3.2.

5.2 – Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos:

Existem ativos, edifícios e outras construções, dados como garantia de passivos, financeiros.

5.3 – Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período:

A depreciação reconhecida no ano é de 260.653,45 euros.

5.4 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural:

Não existem bens desta natureza.

6. Inventários:

6.1 – Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são inicialmente reconhecidos pelo seu custo de aquisição ou de produção, o qual inclui os custos de compra, de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local atual e na sua condição. Subsequentemente, são mensurados e apresentados pelo mais baixo entre o custo histórico e o valor realizável líquido.

6.2 – Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Categoria de Inventários	2017	2016
Matérias-primas	6.757,72	6.027,80

6.3 – Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Natureza	2017	2016
Inventário inicial	6.027,80	6.693,40
Compras	655.476,85	720.250,86
Reclassificação e regularização de inventários	0,00	0,00
Inventário final	6.757,72	6.027,80
Gasto dos inventários vendidos e consumidos	654.746,93	720.916,46

7. Créditos a receber:

7.1 – Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de ativos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

O detalhe da rubrica de créditos a receber apresenta-se como segue:

Natureza	2017	2016
Adiantamentos operações com outro pessoal	5,10	380,94
Clientes/utentes conta corrente	44.458,57	32.947,68
Outros devedores	397.278,47	425.357,89
Total	441.742,14	458.686,51

A exposição da Entidade ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua atividade normal. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Entidade de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

A Entidade entende que o valor contábilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor. A 31 de dezembro 2017 não temos indicações de que não serão cumpridos os prazos normais de recebimento dos valores incluídos em clientes não vencidos e em clientes vencidos para os quais não existe imparidade registada.

8. Diferimentos:

Os diferimentos apresentam-se como segue:

Natureza	Ativo	Passivo
Seguros	7.463,96	0,00
Matérias Subsidiárias	19.417,96	0,00
CLDS3G - Rede em Movimento	0,00	148.912,74
	26.881,92	148.912,74

9. Fundos Patrimoniais:

A variação ocorrida, nos anos de 2016 e 2017, nos Fundos Patrimoniais encontra-se devidamente evidenciada na Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais.

10. Financiamentos obtidos:

Os financiamentos obtidos respeitam às seguintes dívidas:

Tipo de financiamento obtido	Passivo não corrente	Passivo corrente	Total
Empréstimos bancários	2.482.941,35	230.024,75	2.712.966,10
Locações financeiras	41.768,32	20.507,32	62.275,64
	2.524.709,67	250.532,07	2.775.241,74

10.1 – Informação a prestar referente a locações financeiras (locatários):

Categoria de ativo	Valor líquido	Divisão temporal		
		Inferior a 1 ano	Superior a 1 ano e inferior a 5 anos	Superior a 5 anos
Iveco Daily (85-PB-62)	70.285,72	16.517,08	32.712,55	0,00
Citroen Berlingo Van (08-QJ-50)	7.974,00	1.995,12	4.533,79	0,00
Citroen Berlingo Van (08-QJ-51)	7.974,00	1.995,12	4.521,98	0,00
	86.233,72	20.507,32	41.768,32	0,00

De salientar que não existem rendas contingentes reconhecidas.

10.2 – Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos:

Os custos de empréstimos obtidos foram reconhecidos como um gasto no período no valor de 122.525,73 euros.

11. Fornecedores e outros passivos correntes:

11.1 — Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras. Categorias de ativos e passivos financeiros:

Os instrumentos financeiros detidos pela Entidade encontram-se mensurados ao custo ou custo amortizado, menos qualquer perda por imparidade, ou, nos casos aplicáveis, ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

O detalhe da rubrica de fornecedores apresenta-se como segue:

Natureza	2017	2016
Fornecedores conta corrente	219.207,46	210.302,86

Os outros passivos correntes apresentam-se como segue:

Natureza	2017	2016
Pessoal	81,85	412,20
Remunerações a liquidar	505.187,98	480.588,24
Adiantamentos de clientes - Cauções	100.600,59	99.073,03
Outros credores	349.944,29	364.592,16
Total	955.814,71	944.665,63

12. Estado e outros entes públicos:

A rubrica do Estado e outros entes públicos respeita às seguintes naturezas:

Natureza	2017		2016	
	Ativo corrente	Passivo corrente	Ativo corrente	Passivo corrente
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00	0,00	363,42
Retenção de impostos sobre rendimentos	375,00	31.560,79	375,00	29.168,76
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	15.774,22	535,76	26.668,62	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	131.934,00	0,00	127.712,12
Outras tributações	0,00	853,78	0,00	486,70
Total	16.149,22	164.884,33	27.043,62	157.731,00

13. Rédito:

13.1 – Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito compreende o justo valor da prestação de serviços, líquido de impostos e descontos, e é reconhecido com referência à sua execução relativamente aos serviços prestados.

13.2 – Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Natureza	2017	2016
Prestações de serviços:		
Quotas e mensalidades	2.219.351,77	2.195.383,31
Quotizações e inscrições	65.182,00	66.298,00
Receitas bar	67.347,10	60.390,43
Comparticipação de utentes	34.227,99	38.076,49
Total de prestações de serviços	2.386.108,86	2.360.148,23
Outros rendimentos:		
Rendimentos suplementares	11.218,35	5.079,00
Imputação de subsídios para investimentos	135.420,66	131.000,22
Reembolsos	36.908,94	42.970,60
Outros	36.723,59	34.739,35
Total de outros rendimentos	220.271,54	213.789,17
Juros e rendimentos similares obtidos:		
Juros obtidos	3,45	1.563,29
Total de juros e rendimentos obtidos	3,45	1.563,29

No Apêndice I apresentamos a prestação de contas por tipologia de respostas sociais.

14. Subsídios, doações e legados à exploração:

14.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios do Governo são reconhecidos após existir segurança de que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas e que os subsídios serão recebidos.

Em termos de contabilização:

Os subsídios do Governo relacionados com resultados serão registados como rendimentos caso os gastos já estejam incorridos, ou a rendimentos diferidos na proporção dos gastos a incorrer.

Os subsídios do Governo relacionados com ativos são inicialmente contabilizados nos Fundos patrimoniais e, subsequentemente, imputados a rendimentos durante a vida útil do ativo caso sejam ativos depreciáveis ou amortizáveis, ou, mantidos nos Fundos patrimoniais, caso esses ativos não sejam depreciáveis ou não amortizáveis.

14.2 — Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Os rendimentos provenientes dos Subsídios decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Subsídios do Estado e outros entes públicos	3.497.715,14	3.425.768,28

As outras variações nos fundos patrimoniais respeitam a subsídios e doações, conforme segue:

Descrição	2017	2016
<u>Subsídios</u>		
Autarquias	1.814.789,17	1.863.943,31
Instituto Segurança Social - PARES	1.072.859,82	1.095.798,45
DREL	386.250,85	394.882,32
Casa da Palmeira	244.637,84	249.205,28
Junta Freguesia Loures	183.666,71	187.666,63
Ministério da Saúde	64.458,84	94.078,32
Sec. Est. Habit./Renov. Urbana	102.727,17	108.477,09
Outros	108.933,32	90.229,20
<u>Doações</u>		
Heranças	945.664,60	945.664,60
Salvador Caetano	37.409,84	37.409,84
Câmara Municipal de Loures	24.939,89	24.939,89
CCAM - Loures	15.562,41	15.562,41
Secretaria Estado Ins. Social	12.469,96	12.469,96
Outros	44.025,82	44.025,82
Total	5.058.396,24	5.164.353,12

No Apêndice II pode ser verificado o mapa de controlo dos subsídios para investimentos.

14.3 — Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que foram reconhecidas.

Não aplicável.

A ALPM tem obtido diversos apoios referentes a géneros alimentares, nomeadamente, através do Banco Alimentar, Continente e MARL.

14.5 — Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos têm sido a Segurança Social e o Município de Loures.

15. Fornecimentos e serviços externos:

Os fornecimentos e serviços externos decompõem-se da seguinte forma, por ordem de grandeza:

Natureza	2017	2016
Honorários	251.453,48	276.120,98
Produtos de limpeza	131.005,86	123.309,51
Eletricidade	119.105,53	111.526,12
Vigilância e segurança	118.004,43	115.481,76
Conservação e reparação	103.743,99	92.364,48
Outros fluídos	95.902,34	94.209,35
Trabalhos especializados	74.004,52	62.649,00
Água	45.512,96	43.196,97
Meios de correção e compensação	44.804,43	44.864,35
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	40.138,05	38.790,26
Diversos	211.490,29	207.554,38
Total	1.235.165,88	1.210.067,16

16. Gastos com pessoal:

Os gastos com pessoal decompõem-se da seguinte forma:

Natureza	2017	2016
Remunerações dos órgãos sociais	28.000,00	28.000,00
Remunerações do pessoal	2.932.283,21	2.840.390,45
Encargos sobre remunerações	654.093,01	625.759,96
Seguros de acidentes de trabalho	27.149,88	26.362,76
Outros gastos com o pessoal	19.959,65	21.580,06
Total	3.661.485,75	3.542.093,23

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade foi de 290.

No Apêndice III apresentamos um resumo do n.º de colaboradores e de prestadores de serviços.

17. Outros gastos e os juros e gastos similares suportados:

Os outros gastos e os juros e gastos similares suportados decompõem-se da seguinte forma:

Natureza	2017	2016
Outros gastos:		
Impostos	9.050,59	5.191,94
Correções relativas a períodos anteriores	1.933,86	10.873,04
Donativos em géneros pela comunidade	48.230,97	336,71
Outros não especificados	2.193,11	1.981,26
Total de outros gastos:	61.408,53	18.382,95
Juros e gastos similares suportados:		
Juros suportados	122.525,73	136.015,99
Total de gastos e perdas de financiamento	122.525,73	136.015,99

18. Acontecimentos após a data do balanço:

18.1 — Autorização para emissão:

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou.

A Direção autorizou a emissão das demonstrações financeiras na data estipulada no relatório da Direção.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Os associados detêm o poder de alterar as demonstrações financeiras após a data acima referida.

18.2 — Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço. Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não existiram situações significativas que alterem a posição financeira relatada.

O Contabilista Certificado

Isabel C. Duarte

A Direção

Luís Filipe de Sousa

Luís Filipe de Sousa

10/11/2017

Luís Filipe de Sousa

Luís Filipe de Sousa

Handwritten signatures and stamps in blue ink, including a logo with a sun and the text "associação faz escola mais".

Contas de Gerência 2017

associação
faz escola mais

APÊNDICE

I



Contas de Gerência 2017

Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Total					TOTAL
	1ª e 2ª Infância	3ª Infância e Juventude	3ª Idade	Área Socio-Comunitária	Outros	
Vendas e serviços prestados	615.837,46	204.256,06	1.555.662,55	9.242,79	1.110,00	2.386.108,86
Subsídios, doações e legados à exploração	832.024,20	127.444,17	1.918.246,31	620.000,46	0,00	3.497.715,14
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-131.195,13	-15.808,77	-442.959,89	-64.783,14	0,00	-654.746,93
Fornecimentos e serviços externos	-338.404,95	-76.349,80	-741.199,48	-78.951,65	-260,00	-1.235.165,88
Gastos com o pessoal	-865.201,30	-253.851,37	-2.101.483,72	-440.163,54	-785,82	-3.661.485,75
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	53.628,23	26.557,01	101.817,55	25.490,91	12.777,84	220.271,54
Outros gastos e perdas	-4.327,94	-1.451,50	-6.475,73	-49.153,36	0,00	-61.408,53
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	162.360,57	10.795,80	283.607,59	21.682,47	12.842,02	491.288,45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88.342,04	-34.152,64	-110.602,63	-23.794,68	-3.761,46	-260.653,45
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	74.018,53	-23.356,84	173.004,96	-2.112,21	9.080,56	230.635,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,70	0,12	2,51	0,12	0,00	3,45
Juros e gastos similares suportados	-41.671,01	-7.755,87	-67.414,08	-5.684,77	0,00	-122.525,73
Resultados antes de impostos	32.348,22	-31.112,59	105.593,39	-7.796,86	9.080,56	108.112,72
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	32.348,22	-31.112,59	105.593,39	-7.796,86	9.080,56	108.112,72

O Contabilista Certificado

Luiz Pereira Motta

A Direção

Sos Pedro Florindo Lurup

Luiz Pereira Motta



Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	1ª e 2ª INFÂNCIA			TOTAL
	Creche Familiar	Creche	Pré-Escolar	
Vendas e serviços prestados	99.395,43	166.115,25	350.326,78	615.837,46
Subsídios, doações e legados à exploração	187.242,51	211.519,72	433.261,97	832.024,20
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-22.527,40	-18.434,55	-90.233,18	-131.195,13
Fornecimentos e serviços externos	-158.947,90	-37.833,00	-141.624,05	-338.404,95
Gastos com o pessoal	-115.782,15	-302.921,99	-446.497,16	-865.201,30
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	2.690,87	22.041,79	28.895,57	53.628,23
Outros gastos e perdas	-229,18	-1.073,94	-3.024,82	-4.327,94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-8.157,82	39.413,28	131.105,11	162.360,57
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-3.545,18	-18.812,74	-65.984,12	-88.342,04
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-11.703,00	20.600,54	65.120,99	74.018,53
Juros e rendimentos similares obtidos	0,05	0,16	0,49	0,70
Juros e gastos similares suportados	-2.658,85	-9.458,98	-29.553,18	-41.671,01
Resultados antes de impostos	-14.361,80	11.141,72	35.568,30	32.348,22
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-14.361,80	11.141,72	35.568,30	32.348,22

O Contabilista Certificado

Isabela C. Frutu

A Direção
Das Pedro Florindo Lourenço
João Manuel Silva
Luís António Silva
Luís António Silva
Luís António Silva



Associação Luz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

RENDIMENTOS E GASTOS	3ª INFÂNCIA E JUVENTUDE		TOTAL
	ATL		
Vendas e serviços prestados	204.256,06	204.256,06	
Subsídios, doações e legados à exploração	127.444,17	127.444,17	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-15.808,77	-15.808,77	
Fornecimentos e serviços externos	-76.349,80	-76.349,80	
Gastos com o pessoal	-253.851,37	-253.851,37	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	
Outros rendimentos e ganhos	26.557,01	26.557,01	
Outros gastos e perdas	-1.451,50	-1.451,50	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10.795,80	10.795,80	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-34.152,64	-34.152,64	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-23.356,84	-23.356,84	
Juros e rendimentos similares obtidos	0,12	0,12	
Juros e gastos similares suportados	-7.755,87	-7.755,87	
Resultados antes de impostos	-31.112,59	-31.112,59	
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	
Resultado líquido do período	(31.112,59)	(31.112,59)	

Unidade Monetária: Euros

O Contabilista Certificado*Isabel C. Smith***A Direção***Isabel Pedro Florindo Lureyro
Luiz Mota
Luiz Mota
Luiz Mota*



Contas de Gerência 2017

Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	3ª IDADE						TOTAL
	Lar Loures	Centro de Dia L.	Clube Sênior L.	Serv. Ap. Domic. L	Lar STEC	Serv. Ap. Domic. STEC	
Vendas e serviços prestados	573.273,07	92.749,14	2.080,50	146.159,58	706.965,23	34.435,03	1.555.662,55
Subsídios, doações e legados à exploração	365.478,68	56.123,90	895,97	258.156,73	1.175.749,65	61.841,38	1.918.246,31
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-104.000,40	-15.869,59	-23,33	-31.809,10	-280.109,51	-11.147,96	-442.959,89
Fornecimentos e serviços externos	-184.311,86	-31.609,26	-243,10	-67.475,23	-450.119,31	-7.440,72	-741.199,48
Gastos com o pessoal	-512.537,96	-103.201,08	-6.462,55	-257.284,94	-1.138.476,06	-83.521,13	-2.101.483,72
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	43.312,02	9.751,34	712,57	10.434,88	35.543,72	2.063,02	101.817,55
Outros gastos e perdas	-4.018,01	-698,68	-188,17	-1.069,64	-500,01	-1,22	-6.475,73
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	177.195,54	7.245,77	-3.228,11	57.112,28	49.053,71	-3.771,60	283.607,59
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-74.277,28	-8.209,50	-133,77	-23.710,79	-4.271,29	0,00	-110.602,63
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	102.918,26	-963,73	-3.361,88	33.401,49	44.782,42	-3.771,60	173.004,96
Juros e rendimentos similares obtidos	0,74	0,10	0,00	0,24	1,43	0,00	2,51
Juros e gastos similares suportados	-45.837,25	-6.408,12	0,00	-15.168,71	0,00	0,00	-67.414,08
Resultados antes de impostos	57.081,75	-7.371,75	-3.361,88	18.233,02	44.783,85	-3.771,60	105.593,39
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	57.081,75	-7.371,75	-3.361,88	18.233,02	44.783,85	-3.771,60	105.593,39

O Contabilista Certificado

Isabel C. Frutuoso

A Direção

Isabel C. Frutuoso
Pedro Florindo Loureiro
Luís Tami de Lacerda
Luís Loureiro
 118

Associação Luiz Pereira Motta
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR RESPOSTA SOCIAL
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Unidade Monetária: Euros

	ÁREA SOCIO-COMUNITÁRIA					TOTAL
	CAT	RSI	Apoio a Famílias	Cantina Social	CLDS	
Vendas e serviços prestados	127,50	25,28	23,12	9.066,89	0,00	9.242,79
Subsídios, doações e legados à exploração	243.624,07	84.307,97	130.500,01	93.555,58	68.012,83	620.000,46
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-13.632,18	-1.192,55	-504,43	-49.350,81	-103,17	-64.783,14
Fornecimentos e serviços externos	-30.272,04	-1.387,79	-3.391,19	-28.771,16	-15.129,47	-78.951,65
Gastos com o pessoal	-213.538,49	-84.864,86	-76.914,96	-12.065,04	-52.780,19	-440.163,54
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	24.580,68	72,46	72,43	765,34	0,00	25.490,91
Outros gastos e perdas	-484,27	-7,65	-48.238,62	-422,82	0,00	-49.153,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	10.405,27	-3.047,14	1.546,36	12.777,98	0,00	21.682,47
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-16.912,86	-101,37	-88,21	-6.692,24	0,00	-23.794,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-6.507,59	-3.148,51	1.458,15	6.085,74	0,00	-2.112,21
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,12	0,00	0,12
Juros e gastos similares suportados	0,00	-73,51	-73,50	-5.537,76	0,00	-5.684,77
Resultados antes de impostos	-6.507,59	-3.222,02	1.384,65	548,10	0,00	-7.796,86
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-6.507,59	-3.222,02	1.384,65	548,10	0,00	-7.796,86

O Contabilista Certificado




A Direção



Contas de Gerência 2017

Associação
Mús. Escola Motta

APÊNDICE

II

APÊNDICE

III

QUADRO PESSOAL ALPM 2017

Administrativos	19
Ajudantes Ação Direta	113
Ajudantes de Cozinha	27
Ajudantes de Ação Educativa	24
Animadora Social	2
Auxiliares Serviços Sociais	24
Costureira	1
Cozinheira	7
Coordenadora Técnica	1
Diretor Administrativo	1
Diretora Pedagógica	1
Diretora Técnica	1
Educadora Social	1
Educadoras de Infância	15
Empregado Balcão	1
Encarregado de Oficina	1
Encarregada Serviços Gerais	1
Encarregado Sector	3
Fiel Armazém	2
Jardineiro	1
Lavandaria / Engomadeira / Roupeira	10
Monitora de Artes Criativas	1
Monitores	5
Motoristas	2
Pedreiro	1
Professores	1
Psicólogo Clínico	4
Técnica Auxiliar de Fisioterapia	1
Fisioterapeuta	1
Técnicas de Atividades de Tempos Livres	2
Técnicas de Reinserção Social	2
Técnicas de Serviço Social	7
Total	283


 Contas de Gerência 2017
 

COLABORADORES EM REGIME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Revisor Oficial de Contas	1
Técnica Oficial de Contas	1
Amas	9
Professor de Educação Musical	1
Professor de Inglês	1
Professor (sala de estudo)	1
Enfermeiros	13
Advogado	1
Assessor Recursos Humanos	1
Fisioterapeuta	1
Médico Pediatra	1
Médicos Clínica Geral	3
Psiquiatra	1
Total	35



associação
luiz pereira motta

Relatório e Contas 2017

Certificação e Parecer do Conselho Fiscal



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação Luiz Pereira Motta, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.226.667 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.962.606 euros, incluindo um resultado líquido de 108.113 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

B



- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

B



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 1 de março de 2018

Tocha, Chaves & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas nº 181
representada por:

Paulo Dinis Delgado Chaves - ROC n.º 1085



ASSOCIAÇÃO LUIZ PEREIRA MOTTA

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos das disposições legais que regulamentam a atividade da Associação Luiz Pereira Motta, vem o Conselho Fiscal apresentar o relatório da sua atividade durante o ano de 2017 bem como o parecer sobre o relatório e contas apresentado pela Direção.

1. Ao longo do ano, o Conselho Fiscal reuniu com regularidade, tendo analisado diversa documentação e acompanhado a atividade através das informações prestadas pela Direção e pelos serviços. Foi dada especial atenção à aplicação das normas definidas pelas Entidades Oficiais que regulamentam a atribuição de apoios.
2. O Balanço, a Demonstração de Resultados e respetivos anexos, foram elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis. Da análise efectuada, realçamos os seguintes aspectos:
 - O pleno funcionamento de todas as respostas sociais previstas, salvo a Área de Apoio aos Deficientes que se mantém em projeto.
 - Apresentar resultado líquido positivo.
 - Cumprimento pleno de todos os compromissos financeiros.
3. Este Conselho Fiscal analisou também a "Certificação Legal das Contas" emitida pelo Revisor Oficial de Contas, o qual não apresenta ênfases nem reservas.
4. Assim, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia-geral que aprove:
 - O Relatório e Contas do exercício de 2017
 - Votos de louvor aos membros da Direção, pela sua dedicação no desempenho nas suas funções.

Loures, 12 de março de 2018

O CONSELHO FISCAL

Eugénio Carvalho
Eugénio Carvalho

Ernesto Malvas
Ernesto Malvas

Domingos Capitão Estêves
Domingos Capitão Estêves

António Santos
António Santos

Maria Adelaide Cruz
Maria Adelaide Cruz

